

Cartilha



ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

TURMA 92

Desempenhos e estatísticas dos aprovados em 2024





"Pintei a entrada da Escola muitas vezes e creio que continuarei a fazê-lo.

Há um sentimento e uma emoção calorosa em cada traço, em cada linha, nos pigmentos e formas tão gratificante que, a cada edição, se renova em olhos cuja retina tem a marca e sinal dos tempos.

Assim, um novo trabalho, apesar do mesmo tema, é diferente, diferente de como aquele calouro calvo a viu pela primeira vez.

A Escola, tão singela, majestosa e acolhedora,
está sempre de braços abertos."

*- Kuroiwa **

* Médico formado pela Escola Paulista de Medicina e artista responsável pela obra "ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA" (2022), presente na capa desta cartilha. Por essa enorme gentileza, a Turma 92 agradece imensamente ao doutor Wagner Kuroiwa, cujo carinho pela EPM nos inspira a valorizar todas as oportunidades que nos são oferecidas por ela. Para apreciar essa e mais obras de Kuroiwa, visite seu perfil no Instagram: @wagnerkuroiwa

Sumário



Introdução	4
Mensagem à turma 93	5
Sobre o vestibular	6
Convocações	10
Desempenhos:	
Ampla concorrência	11
Reserva de vagas	13
Análise por modalidade	16
Evolução dos alunos no vestibular	18
Redações	23
Modelos de questões dissertativas	75
Estatísticas	114
Dicas de estudo	127
Depoimentos	146
Sobre a EPM	177
Extensões	183
Sobre a Vila Clementino	184
Auxílios e benefícios	186
Fotos da turma 92	187
Considerações finais	202

Introdução



Aos vestibulandos de Medicina que farão a prova para entrar na Escola Paulista de Medicina,

Nós, da turma 92, lembramos o quanto as outras cartilhas foram essenciais para manter a nossa motivação e a nossa esperança nesses anos tão complicados do pré-vestibular. Por isso, nos voluntariamos para montar este documento, com o objetivo de que ele seja tão útil para vocês quanto as cartilhas anteriores foram para nós: acalmando corações ansiosos, ajudando a fazer escolhas quanto à faculdade em que vocês cursarão medicina e, acima de tudo, mostrando que quem passa no vestibular são pessoas diversas, que têm múltiplas origens, realidades e histórias de vida.

Aqui vocês encontrarão um pouco sobre as histórias dos seus futuros colegas da universidade, dicas de estudos, informações sobre a nossa amada faculdade e sobre o vestibular que vocês estão prestando. Além disso, reunimos as tão esperadas notas dos aprovados, modelos de respostas e estatísticas para ajudar nos estudos.

Lembramos que esta cartilha foi elaborada inteiramente por alunos da turma 92, e não possui nenhum vínculo com a Universidade ou com a instituição que aplica as provas de seleção.

Estamos muito animados para receber vocês, a tão querida 93, na nossa casa!

Mensagem à Turma 93



À nossa querida e futura Turma 93,

Até pouco tempo atrás, nós, da 92, estávamos no lugar de vocês: desesperados e desorientados em relação aos nossos futuros, nos questionando se conseguiríamos passar na faculdade ou se enfrentaríamos somente “nãos” e nenhum “sim”. Muitos de nós ficávamos horas lendo as páginas das cartilhas anteriores, vendo depoimentos e calculando quanto faltava para atingirmos as notas de quem foi aprovado. Antes de chegar até aqui, muitos de nós achávamos que não conseguiríamos, que não tínhamos capacidade de estarmos aqui. E olha aonde chegamos! Muitos de nós não íamos bem em simulados e redações, tínhamos (e ainda temos) matérias acumuladas, e até mesmo zeramos dissertativas de vestibulares. E está tudo bem, sempre existirão pedras em nosso caminho que trarão percalços aos nossos objetivos. É como Cecília Meirelles dizia: “Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as vezes que deixei de lutar”. Então, nunca deixem de lutar porque surgiu uma pedra, ou por não se acharem capazes, turma 93, porque vocês são!

Todos nós da 92 temos e compartilhamos histórias diferentes, que nos uniram em um lugar em prol de um objetivo: mudar e salvar vidas. Muitos de nós enfrentamos 1, 2, 4 ou até mesmo 10 anos de cursinho. Alguns passaram direto. Vários tiravam as piores notas da sala no ensino médio, ouviram muitos “não serão ninguém na vida”, enquanto outros eram os queridos da turma. Alguns possuem filhos, são casados. Muitos são de São Paulo, mas outros cruzaram o mundo para estar aqui. Idades? Temos pessoas de 17 anos e de até 30+. Muitos tiveram apenas “não” dos vestibulares, enquanto outros receberam muitos “sim”, e alguns estão levando a medicina como uma segunda graduação.

A nossa história até formarmos uma família é diversa e complexa, mas, para alcançar os nossos sonhos, não existiram pedras que fossem capazes de nos fazer parar de lutar para chegar até aqui, na Escola Paulista de Medicina, nossa nova casa, e logo menos a de vocês também.

Dito tudo isso, esperamos que se sintam à vontade em contatar qualquer um de nós ao longo do ano para tirar quaisquer dúvidas. Estamos ansiosos para ver os seus nomes nas listas de chamada. E saibam que nós, da 92, com todo carinho, estaremos esperando cada um de vocês para recepcioná-los em sua nova casa, porque, para nós, não se trata apenas de 6 anos das nossas vidas, e sim da formação médica e da vivência sem iguais da EPM. Afinal, em função disso, sempre seremos “Tessão de Escola”. Continuem lutando, pois uma hora vocês irão vencer e logo mais estarão gritando o TRA-CA-TRÁ conosco.

Com carinho,

Turma 92

Sobre o vestibular



O vestibular da Unifesp é realizado através do sistema misto, composto pela prova do ENEM e por uma prova realizada pela Fundação Vunesp. Portanto, duas inscrições devem ser feitas: para o ENEM e outra no site da Vunesp para o Vestibular Unifesp – Sistema misto de seleção.

OBS: As informações a seguir **NÃO** excluem a necessidade da leitura do edital!

ENEM

A prova do enem é composta por dois dias:

Dia 1: 90 questões de múltipla escolha, divididas em Linguagens (45 questões) e Humanas (45 questões), mais uma redação dissertativa-argumentativa que vale 1000 pontos. Possui duração de 5h30.

Dia 2: 90 questões de múltipla escolha, divididas em Ciências da Natureza (45 questões) e Matemática (45 questões). Possui duração de 5h.

A participação na prova do Enem é **OBRIGATÓRIA** para a classificação no vestibular, e sua nota é calculada através do número de acertos, desconsiderando a TRI e a nota da redação. Assim, o total de acertos é multiplicado por 100 e dividido por 180, para que varie em uma nota de 0 a 100. Por exemplo, uma pessoa com 155 acertos ficaria com nota igual a 86,111.

Prova Vunesp

A prova realizada pela Fundação Vunesp também é composta por dois dias:

Dia 1: 25 questões de múltipla escolha, divididas em Língua Portuguesa (15 questões) e Língua Inglesa (10 questões), mais uma redação dissertativa-argumentativa que vale 50 pontos. Possui duração de 4h.

Dia 2: 20 questões dissertativas, divididas em Biologia, Química, Física e Matemática, cada área possui 5 questões com itens a e b. Possui duração de 4h.

A nota do primeiro dia é calculada através da soma dos acertos da prova com a nota da redação, multiplicada por 100 e dividida por 75, para variar de 0 a 100. Por exemplo, uma pessoa que acertou 23 questões na prova e ficou com 45 pontos na redação ficaria com nota igual a 90,667.

Sobre o vestibular



Já a nota do segundo dia é calculada através da soma dos pontos de cada área (Biologia, Química, Física e Matemática), multiplicada por 100 e dividida por 80, para variar de 0 a 100. Por exemplo, uma pessoa que ficou com 17 pontos em cada área da prova ficaria com nota igual a 85,000.

Nota final

Para calcular a nota final, considerando as duas provas, basta realizar a média aritmética entre a nota final da prova do ENEM e as notas do vestibular Vunesp.

Por exemplo, para uma pessoa que ficou com nota final do ENEM igual a 86,111, nota do primeiro dia do vestibular Vunesp igual a 90,667 e nota do segundo dia do vestibular Vunesp igual a 85,000, sua nota final seria de 87,259.

Vagas

São disponibilizadas 121 vagas, divididas entre o Sistema Universal e o Sistema de Reserva de Vagas (cotas).

Sistema Universal	Reserva de cotas							
Ampla concorrência	T1	T2	T3	T4	T5	T6	T7	T8
60	18	10	17	10	02	01	02	01

T1: candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T2: candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T3: candidatos que, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T4: candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e quilombolas que, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

Sobre o vestibular



T5: candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T6: candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T7: candidatos com deficiência que, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

T8: candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e quilombolas que, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

Processo seletivo para refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário:

Para o ingresso de pessoas refugiadas, apátridas e/ou portadores de visto humanitário, a Unifesp aplica um processo seletivo que contém 1 vaga para cada curso da faculdade, inclusive para Medicina, de forma totalmente gratuita.

Para participação desse processo, a pessoa deverá se enquadrar em uma das 3 condições:

- 1) condição de refugiado, expedido pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), devidamente reconhecido pelo governo brasileiro;
- 2) condição de apátrida, expedida pelo órgão competente do Governo Federal, devidamente reconhecido pelo governo brasileiro;
- 3) condição de ser portador de visto humanitário, expedido nas hipóteses da legislação aplicável vigente ou possuir autorização de residência/permanência no Brasil, concedida pelo órgão competente do governo brasileiro, decorrente da condição de beneficiário de visto humanitário expedido em conformidade com a legislação nacional.

Sobre o vestibular



A prova dos Refugiados, apátridas e portadores de visto humanitário é composta por:

- 25 questões de múltipla escolha divididas em Linguagens (7 questões), Matemática (6 questões), Ciências Humanas (6 questões) e Ciências da Natureza (6 questões). Cada questão da prova vale 3 pontos, totalizando 75 pontos;
- Redação dissertativa-argumentativa que vale 25 pontos.

A nota final é calculada através da soma entre os pontos da prova objetiva e os pontos da redação, variando de 0 a 100.

Convocações



Em 2024, os números de chamadas e de convocados foram significativamente diferentes, quando comparados com os anos anteriores. Isso ocorreu porque o segundo dia da Prova Vunesp precisou ser reaplicado em razão da queda de energia, durante a aplicação do exame, provocada por fortes chuvas que atingiram a região metropolitana de São Paulo. Assim, como a reaplicação se deu no dia 07 de fevereiro, quando o resultado de outros processos seletivos já tinham sido divulgados, a grande maioria dos candidatos que compareceram não haviam sido aprovados em outra faculdade ou tinham a EPM como primeira opção, o que explica o fato da lista ter "rodado" menos do que em vestibulares anteriores da Unifesp, especialmente na modalidade da Ampla Concorrência.

Modalidade	1ª CHAMADA	2ª CHAMADA	3ª CHAMADA	4ª CHAMADA	5ª CHAMADA	6ª CHAMADA	7ª CHAMADA	Total
AC	60	16	02	01	0	01	0	80
T1	17	07	02	0	04	0	01	31
T2	10	04	01	0	03	01	0	19
T3	17	05	02	01	0	0	0	25
T4	10	04	01	0	01	01	01	18
T5	02	0	0	0	0	0	0	02
T6	01	0	0	0	0	0	0	01
T7	02	0	0	0	0	0	0	02
T8	01	0	0	0	0	0	0	01
Total	120	36	08	02	08	03	02	179

Desempenhos



AMPLA CONCORRÊNCIA

Classific.	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
1	1ª	87,223	14	9	23	50,00	97,333	19	20	19	15	91,250	91,935
3	1ª	91,688	14	10	24	40,909	86,545	17	20	20	20	96,250	91,488
4	1ª	91,688	13	10	23	45,455	91,273	19	20	17	17	91,250	91,397
5	1ª	89,455	15	9	24	43,182	89,576	19	20	18	18	93,750	90,924
6	1ª	90,555	15	10	25	43,182	90,909	18	20	16	19	91,250	90,905
11	1ª	89,445	14	10	24	43,182	89,576	20	20	16	17	91,250	90,090
12	1ª	88,333	14	9	23	45,455	91,273	19	20	18	15	90,000	89,869
13	1ª	91,110	15	10	25	40,909	87,879	18	18	17	19	90,000	89,663
14	1ª	91,665	13	7	20	45,455	87,273	19	20	18	15	90,000	89,646
17	1ª	91,113	14	9	23	40,909	85,212	20	19	18	16	91,250	89,192
18	1ª	86,110	15	10	25	45,455	93,940	18	20	17	15	87,500	89,183
19	1ª	92,223	15	10	25	45,455	93,940	16	17	18	14	81,250	89,138
20	1ª	88,880	14	9	23	43,182	88,243	18	20	19	15	90,000	89,044
22	1ª	85,555	14	10	24	45,455	92,607	19	18	18	16	88,750	88,971
23	1ª	90,558	15	8	23	45,455	91,273	19	19	14	16	85,000	88,944
24	1ª	87,778	14	10	24	45,455	92,607	19	17	17	16	86,250	88,878
25	1ª	90,000	15	9	24	40,909	86,545	18	19	18	17	90,000	88,848
27	1ª	87,778	13	9	22	45,455	89,940	20	19	18	14	88,750	88,823
28	1ª	92,223	15	9	24	40,909	86,545	17	18	20	15	87,500	88,756
33	1ª	88,890	15	10	25	40,909	87,879	19	19	18	15	88,750	88,506
34	1ª	87,780	15	8	23	40,909	85,212	18	18	18	20	92,500	88,497
35	1ª	86,668	14	8	22	45,455	89,940	20	16	18	17	88,750	88,453
36	1ª	89,448	15	10	25	43,182	90,909	18	18	17	15	85,000	88,452
38	1ª	90,003	15	10	25	45,455	93,940	18	16	18	13	81,250	88,398
42	1ª	89,998	15	9	24	45,455	92,607	15	20	17	14	82,500	88,368
43	1ª	86,668	15	9	24	43,182	89,576	17	17	20	17	88,750	88,331
44	1ª	86,113	14	10	24	45,455	92,607	16	18	19	16	86,250	88,323
47	1ª	83,333	15	10	25	45,455	93,940	17	20	16	17	87,500	88,258
48	1ª	89,443	14	10	24	40,909	86,545	19	20	17	15	88,750	88,246
49	1ª	88,333	14	8	22	40,909	83,879	19	18	17	20	92,500	88,237
50	1ª	88,335	14	10	24	45,455	92,602	18	19	15	15	83,750	88,231

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.



Desempenhos



AMPLA CONCORRÊNCIA

Classific.	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
51	1ª	84,448	15	10	25	45,455	93,940	18	18	17	16	86,250	88,213
52	1ª	88,890	14	9	23	43,182	88,243	19	18	18	15	87,500	88,211
53	1ª	86,110	15	10	25	43,182	90,909	19	20	17	14	87,500	88,173
54	1ª	91,110	15	10	25	43,182	90,909	17	18	16	15	82,500	88,173
55	1ª	89,998	14	9	23	43,182	88,243	20	17	17	15	86,250	88,164
56	1ª	91,668	15	10	25	34,091	78,788	19	19	19	18	93,750	88,069
57	1ª	91,113	14	9	23	40,909	85,212	18	18	18	16	87,500	87,942
60	1ª	88,335	15	10	25	45,455	93,940	18	17	14	16	81,250	87,842
61	2ª	88,888	14	9	23	43,182	88,243	17	18	17	17	86,250	87,794
62	2ª	85,000	15	9	24	43,182	89,576	19	19	18	15	88,750	87,775
63	2ª	85,555	15	10	25	45,455	93,940	17	20	18	12	83,750	87,748
64	2ª	86,110	15	8	23	43,182	88,243	20	19	17	15	88,750	87,701
65	2ª	87,778	14	9	23	40,909	85,212	19	19	18	16	90,000	87,663
66	2ª	90,000	15	9	24	40,909	86,545	19	17	17	16	86,250	87,598
67	2ª	89,998	14	10	24	40,909	86,545	18	18	17	16	86,250	87,598
68	2ª	89,443	14	10	24	43,182	89,576	18	19	16	14	83,750	87,590
69	2ª	89,445	14	9	23	43,182	88,243	18	18	17	15	85,000	87,563
71	2ª	88,888	13	10	23	45,455	91,273	18	15	18	15	82,500	87,554
72	2ª	90,558	13	10	23	43,182	88,243	17	18	17	15	83,750	87,517
73	2ª	85,555	14	8	22	43,182	86,909	20	19	18	15	90,000	87,488
74	2ª	88,333	14	9	23	40,909	85,212	18	20	18	15	88,750	87,432
76	2ª	89,445	14	9	23	40,909	85,212	19	19	19	13	87,500	87,386
77	3ª	85,550	15	10	25	43,182	90,909	17	19	19	14	86,250	87,386
79	3ª	88,890	14	9	23	43,182	88,234	17	19	17	15	85,000	87,378
80	4ª	88,890	14	9	23	45,455	91,273	19	17	14	16	82,500	87,369
81	6ª	85,000	15	9	24	43,182	89,576	18	18	17	17	87,500	87,359

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

Desempenhos



T1 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
6	1.451	1ª	75,000	13	8	21	38,636	79,515	16	16	16	16	80,000	78,172
11	1.605	1ª	80,550	14	9	23	43,182	88,243	15	10	13	13	63,750	77,517
13	1.768	1ª	78,330	11	6	17	45,455	83,273	17	16	11	11	68,750	76,785
15	1.898	1ª	82,200	12	8	20	36,364	75,152	14	16	16	11	71,250	76,208
16	2.038	1ª	74,445	14	9	23	43,182	88,243	16	11	12	12	63,750	75,479
17	2.073	1ª	78,333	13	7	20	40,909	81,212	18	11	12	12	66,250	75,265
19	2.337	2ª	77,223	13	4	17	43,182	80,243	18	8	14	11	63,750	73,739
20	2.492	2ª	72,223	13	7	20	36,364	75,152	15	17	13	12	71,250	72,875
21	2.571	2ª	77,220	10	9	19	36,364	73,819	14	13	14	12	66,250	72,430
22	2.625	2ª	73,890	13	7	20	36,364	75,152	19	14	11	10	67,500	72,181
25	2.718	2ª	77,778	11	7	18	31,818	66,424	16	17	14	10	71,250	71,632
27	2.829	3ª	77,778	13	7	20	36,364	75,152	16	11	12	9	60,000	70,977
31	2.927	3ª	78,335	8	8	16	38,636	72,848	12	11	11	14	60,000	70,394
32	2.945	5ª	70,558	13	10	23	36,364	79,152	14	12	13	10	61,250	70,320
35	3.026	5ª	80,555	10	6	16	38,636	72,848	17	12	3	13	56,250	69,884
37	3.077	5ª	68,335	12	7	19	39,364	77,819	14	12	10	14	62,500	69,551
38	3.119	7ª	69,220	14	7	21	43,182	85,576	15	11	10	10	54,000	69,220

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

T2 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
3	2.155	1ª	77,225	10	7	17	40,909	77,212	16	17	9	14	70,000	74,812
5	2.817	1ª	73,333	11	7	18	40,909	78,545	17	12	9	11	61,250	71,043
9	3.676	1ª	71,110	10	7	17	38,636	74,181	15	8	10	9	52,500	65,930
11	3.845	2ª	69,998	10	5	15	34,091	65,445	11	12	13	11	58,750	64,734
14	3.919	2ª	61,668	10	9	19	36,364	73,819	12	12	7	15	57,500	64,329
15	4.000	3ª	66,113	11	5	16	38,636	72,848	15	11	8	8	52,500	63,820
16	4.041	5ª	61,108	13	8	21	38,636	79,515	14	8	6	12	50,000	63,541
17	4.076	5ª	61,113	13	6	19	36,364	73,819	15	13	5	11	55,000	63,311
18	4.089	5ª	72,220	10	7	17	36,364	71,152	9	11	7	10	46,250	63,207
19	4.186	6ª	63,885	9	6	15	31,818	61,250	12	12	13	12	61,250	62,520

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

Desempenhos



T3 (Reserva de vagas)

Classific.	Classific. geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
4	181	1ª	86,668	13	10	23	43,182	88,243	15	18	18	15	82,500	85,804
5	214	1ª	86,113	12	10	22	45,445	89,940	18	17	14	15	80,000	85,351
11	259	1ª	85,555	12	8	20	43,182	84,243	19	18	18	13	85,000	84,933
12	335	1ª	82,778	15	10	25	45,455	93,940	16	17	14	14	76,250	84,323
13	351	1ª	84,256	14	10	24	43,182	89,576	15	19	15	14	78,750	84,256
14	369	1ª	83,890	11	8	19	45,455	85,940	19	18	16	13	82,500	84,110
15	392	1ª	85,553	13	10	23	45,455	91,273	17	18	11	14	75,000	83,942
16	457	1ª	82,778	12	9	21	40,909	82,545	19	18	17	14	85,000	83,441
18	501	1ª	83,888	14	10	24	40,909	86,545	15	18	16	14	78,750	83,061
19	502	1ª	80,555	12	9	21	45,455	88,607	18	17	13	16	80,000	83,054
20	506	2ª	85,553	15	9	24	38,636	85,515	15	17	19	13	80,000	83,023
21	555	2ª	86,668	14	9	23	40,909	85,212	17	16	12	16	76,250	82,710
23	594	2ª	81,665	15	8	23	43,182	88,243	18	17	13	14	77,500	82,469
24	602	3ª	84,445	12	10	22	40,909	83,879	18	18	13	14	78,750	82,358
25	622	3ª	80,000	12	8	20	43,182	84,243	18	17	18	13	82,500	82,248
26	654	4ª	87,600	14	7	21	36,364	76,485	17	16	18	15	82,500	82,069

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

T4 (Reserva de vagas)

Classific.	Classific. geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
4	2.115	1ª	74,445	15	7	22	43,182	86,909	16	15	8	12	63,750	75,035
5	2.272	1ª	73,890	14	6	20	40,909	81,212	13	17	14	10	67,500	74,201
9	x	1ª	74,445	13	7	20	40,909	81,212	13	11	9	12	56,250	70,636
10	2.912	1ª	77,220	11	7	18	38,636	75,515	11	13	10	13	58,750	70,495
11	x	2ª	77,223	12	7	19	34,091	70,788	16	14	11	9	62,500	70,170
13	3.069	2ª	80,000	12	7	19	36,364	73,810	15	12	4	13	55,000	69,606
14	3.133	2ª	65,555	12	9	21	43,182	85,576	12	15	7	11	56,250	69,127
15	3.148	3ª	74,443	13	7	20	36,364	75,152	14	11	11	10	57,500	69,032
18	3.283	7ª	76,660	11	9	20	40,909	81,212	16	8	4	10	47,500	68,275

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

"X" se refere a informações que não foram obtidas.

Desempenhos



T5 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
1	3.871	1ª	72,223	13	5	18	31,818	66,424	18	10	10	10	55,000	64,549
2	x	1ª	66,668	11	7	18	36,364	72,485	14	4	5	11	42,500	60,551

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

"X" se refere a informações que não foram obtidas.

T6 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
1	X	1ª	73,890	12	7	19	36,364	73,819	13	4	0	8	31,250	59,653

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

"X" se refere a informações que não foram obtidas.

T7 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
1	2.864	1ª	81,668	10	8	18	34,091	69,455	12	11	13	13	61,250	70,791
2	x	1ª	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

"X" se refere a informações que não foram obtidas.

T8 (Reserva de vagas)

Classific	Classific geral	Chamada	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
1	5.058	1ª	66,113	8	4	12	36,364	63,152	14	11	2	4	38,750	56,005

Obs.: O termo "Soma" refere-se à soma dos acertos em Inglês e Português no primeiro dia.

Análise por modalidade



Notas máximas, médias e mínimas apresentadas por cada modalidade de concorrência.

AMPLA CONCORRÊNCIA

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	92,22	15	10	25	50,00	97,33	20	20	20	20	96,25	91,94
Média	88,70	14,37	9,33	23,70	43,34	89,39	18,28	18,58	17,44	15,77	87,59	88,54
Mínima	83,33	13	7	20	34,09	78,79	15	15	14	12	81,25	87,36

T1 (Reserva de vagas)

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	82,20	14	10	23	45,45	88,24	19	17	16	16	80	78,17
Média	76,00	12,18	7,41	19,59	39,08	78,22	15,65	12,82	12,06	11,76	65,16	73,10
Mínima	68,34	8	4	16	31,81	66,42	12	8	3	9	54	69,22

T2 (Reserva de vagas)

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	77,23	13	9	21	40,91	79,52	17	17	13	15	70,00	74,81
Média	67,78	10,70	6,70	17,40	37,27	72,78	13,60	11,60	8,70	11,30	56,50	65,72
Mínima	61,11	9	5	15	31,82	61,25	9	8	5	8	46,25	62,52

T3 (Reserva de vagas)

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	87,60	15	10	25	45,46	93,94	19	19	19	16	85,00	85,80
Média	84,25	13,13	9,06	22,19	42,61	86,53	17,13	17,44	15,31	14,19	80,08	83,57
Mínima	80,00	11	7	19	36,36	76,49	15	16	11	13	75,00	82,07

Análise por modalidade



T4 (Reserva de vagas)

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	80,00	15	9	22	43,18	86,09	16	17	14	13	67,50	75,04
Média	74,88	12,56	7,33	19,89	39,39	79,04	14,00	12,89	8,67	11,11	58,33	70,73
Mínima	65,56	11	6	18	34,09	70,78	11	8	4	9	47,50	68,28

T5 (Reserva de vagas)

	Enem	Port.	Inglês	Soma	Redação	Dia 1	Bio.	Quí	Fís.	Mat.	Dia 2	Nota Final
Máxima	72,22	13	7	18	36,36	72,49	18	10	10	11	55,00	64,55
Média	69,45	12,00	6,00	18	34,09	69,45	16,00	7,00	7,50	10,50	48,75	62,55
Mínima	66,67	11	5	18	31,82	66,42	14	4	5	10	42,50	60,55

Obs.: Não foram feitas as análises das modalidades **T6 e T8**, pois cada uma delas conta com apenas uma vaga. A análise da modalidade **T7**, por sua vez, não foi calculada, porque só foram obtidas as notas de um aprovado dessa reserva de vaga.

Evolução dos alunos no vestibular

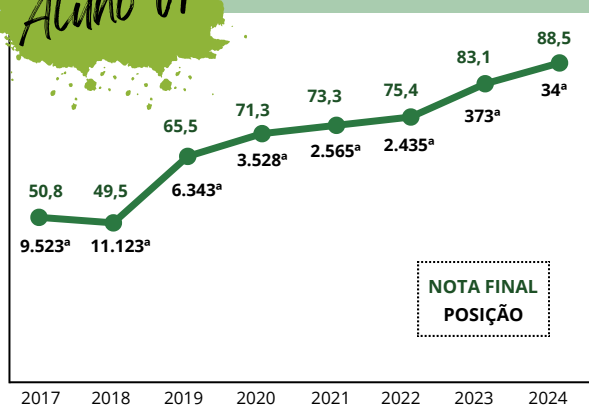


Desempenhos ao longo dos anos de alunos que prestaram o vestibular da Unifesp mais de uma vez.

AMPLA CONCORRÊNCIA

Aluno 01

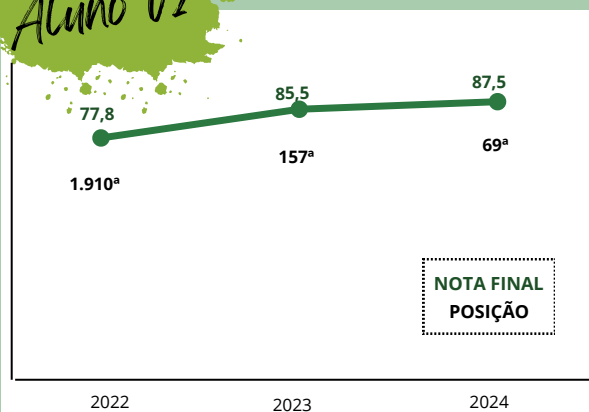
Evolução em 8 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2017	90	50.0%	14	21,0	38,36	75,12	4	6	5	7	27,5	50,8	9523
2018	79	43.9%	12	18,0	38,64	72,24	10	6	5	5	32,5	49,5	11123
2019	115	63.9%	13	21,0	38,64	76,50	9	18	7	11	56,2	65,5	6343
2020	125	69.4%	9	12,0	38,64	79,51	16	15	11	10	65,0	71,3	3528
2021	136	75.6%	6	14,0	38,64	78,18	12	11	18	12	66,3	73,3	2565
2022	132	73.3%	7	10,0	38,64	74,18	11	17	18	17	78,8	75,4	2435
2023	139	77.2%	8	14,0	38,64	80,84	15	20	19	19	92,3	83,1	373
2024	158	87.8%	8	15,0	40,91	85,21	18	18	18	20	90,0	88,5	34

Aluno 02

Evolução em 3 anos



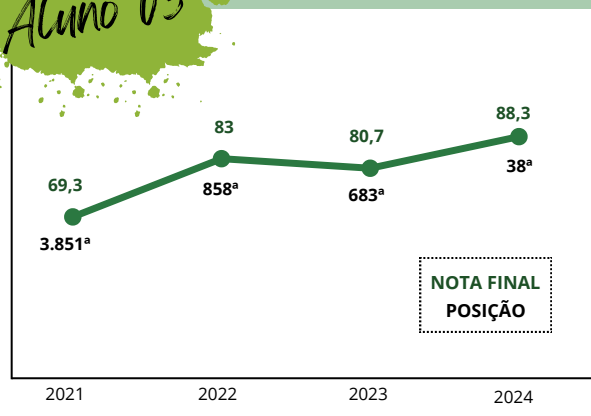
	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2022	145	81	6	14	45,4	87,2	10	15	16	11	65	77,7	1910
2023	143	79	10	15	45,4	93,9	13	16	18	20	83,7	85,5	157
2024	161	89	9	14	43,1	88,2	18	18	17	15	85	87,5	69

Evolução dos alunos no vestibular



Aluno 03

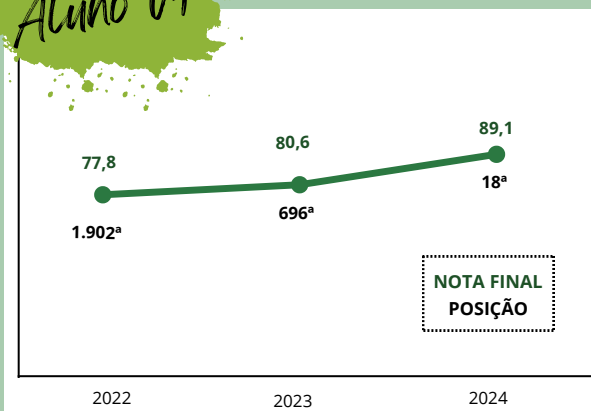
Evolução em 4 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2021	125	69	6	14	45,4	87,2	13	9	13	6	51,2	69,3	3851
2022	143	79	10	14	43,1	89,5	17	15	18	14	80	83	858
2023	141	78	9	13	40,9	83,8	16	19	14	15	80	80,7	683
2024	162	90	10	15	45,4	93,9	18	16	18	13	81,2	88,3	38

Aluno 04

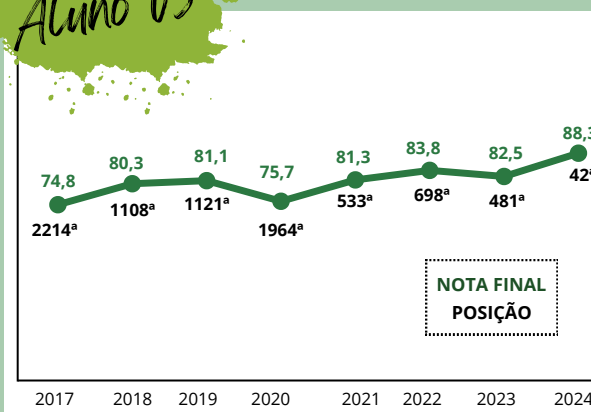
Evolução em 3 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2021	134	74	10	15	40,9	87,8	12	17	16	12	71,2	77,8	1902
2022	135	75	10	13	43,1	88,2	17	17	16	13	78,7	80,6	696
2023	155	86	10	15	45,4	93,9	18	20	17	15	87,5	89,1	18

Aluno 05

Evolução em 8 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2017	129	72	15	25	38,6	82,7	14	17	16	9	70	74,8	2214
2018	140	78	14	29	40,9	88,3	15	16	18	11	75	80,3	1108
2019	130	72	13	28	43,1	88,6	15	18	18	15	82,5	81,1	1121
2020	132	73	10	13	40,9	85,2	18	16	17	4	68,7	75,7	1964
2021	149	83	7	15	45,4	89,9	12	13	19	13	71,2	81,3	533
2022	144	80	8	15	40,9	85,2	16	17	20	16	80,2	83,8	698
2023	138	77	10	14	45,4	92,6	15	17	14	16	77,5	82,2	481
2024	161	90	9	15	45,4	92,6	15	20	17	14	82,5	88,3	42

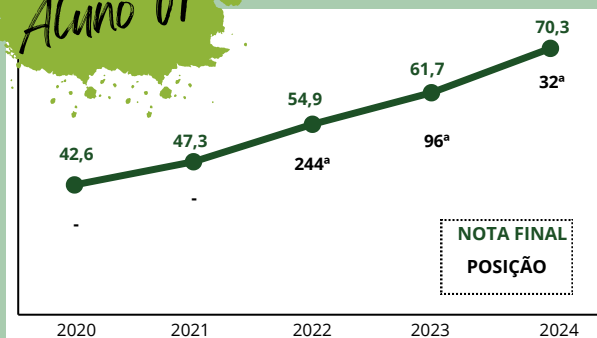
Evolução dos alunos no vestibular



T1 (Reserva de vagas)

Aluno 01

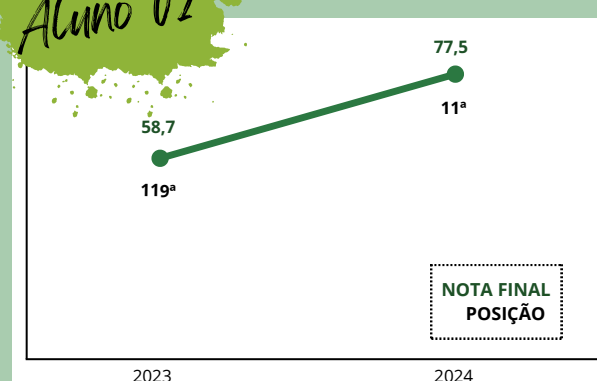
Evolução em 5 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	128	70,5	10	13	36,3	79,1	14	12	13	10	61,2	70,3	32 (2945)
2023	113	62,7	8	12	36,3	75,1	13	11	7	6	46,2	61,3	96 (3995)
2022	112	62,2	9	10	38,6	76,8	8	9	2	4	28,7	54,9	244 (6164)
2021	100	55,5	4	10	38,6	70,1	4	3	1	4	16,2	47,3	Eliminado (sem a nota mínima para lista de espera)
2020	85	47,2	7	6	36,3	65,8	6	3	1	2	15	42,6	Eliminado (sem a nota mínima para lista de espera)

Aluno 02

Evolução em 2 anos

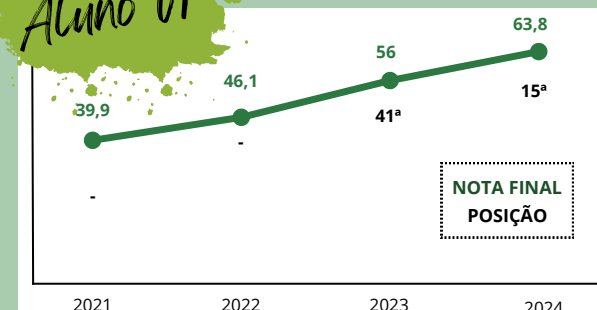


	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	145	80,5	9	14	43,1	88,2	15	10	13	13	63,7	77,5	11 (1605)
2023	110	61,1	8	13	36,3	76,4	9	9	5	8	38,7	58,7	119 (4445)

T2 (Reserva de vagas)

Aluno 01

Evolução em 4 anos



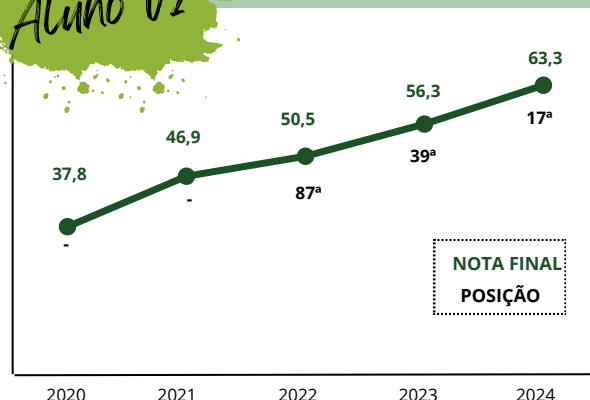
	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	120	66,1	5	11	38,6	72,8	15	11	8	8	52,5	63,8	15
2023	98	54,4	5	9	43,1	76,4	13	10	3	4	37,5	56	41
2022	89	49,4	2	10	34	61,4	7	7	3	5	27,5	46,1	Eliminado
2021	85	47,2	3	7	34	58,7	6	4	0	1	13,7	39,9	Eliminado

Evolução dos alunos no vestibular



Evolução em 5 anos

Aluno 02

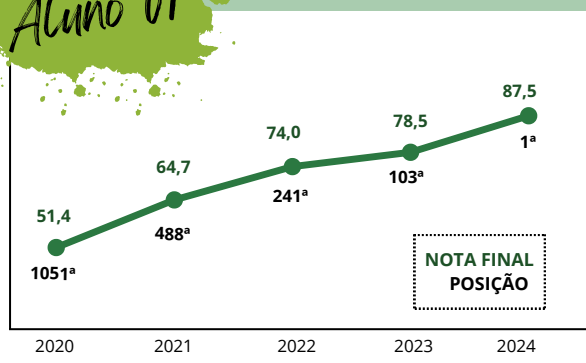


	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	110	61,1	6	13	36,3	73,8	15	13	5	11	55	63,3	17 (4076)
2023	95	52,7	6	12	36,3	72,4	9	9	10	7	43,7	56,3	39 (4871)
2022	83	46,1	3	10	40,9	71,8	10	7	5	5	33,7	50,5	87 (7071)
2021	83	46,1	5	11	36,3	69,8	9	5	4	2	25	46,9	eliminado
2020	70	38,8	5	8	36,3	65,8	4	2	1	0	8,7	37,8	eliminado

T3 (Reserva de vagas)

Evolução em 5 anos

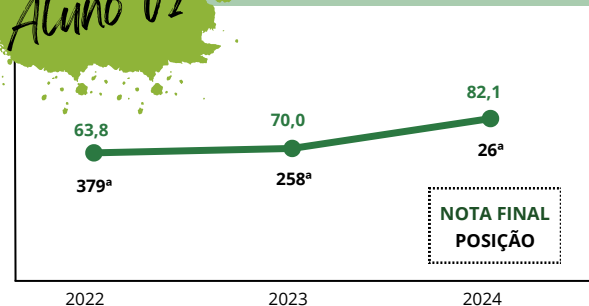
Aluno 01



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	155	86,1	10	15	43,1	90,9	19	20	17	14	87,5	88,2	1 (ampla: 53) - aprovada em ampla
2023	131	72,7	10	11	40,9	82,5	14	13	18	18	78,8	78,0	103 (ampla: 1027)
2022	125	69,4	9	12	40,9	82,5	13	15	17	11	70,0	74,0	241 (ampla: 2740)
2021	126	70,0	8	13	36,3	76,5	10	10	14	4	47,5	64,7	488 (ampla: 5310)
2020	97	53,8	8	8	38,3	72,8	9	6	2	5	27,5	51,4	1051 (ampla: 11221)

Evolução em 3 anos

Aluno 02



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	157	87,2	7	14	36,4	76,5	17	16	18	15	82,5	82,1	26 (Ampla: 654)
2023	128	71,1	7	12	34,1	70,8	14	13	14	15	70,0	70,6	258 (Ampla: 2404)
2022	134	74,4	3	15	36,4	68,3	12	18	14	7	63,8	68,9	379 (Ampla: 3707)

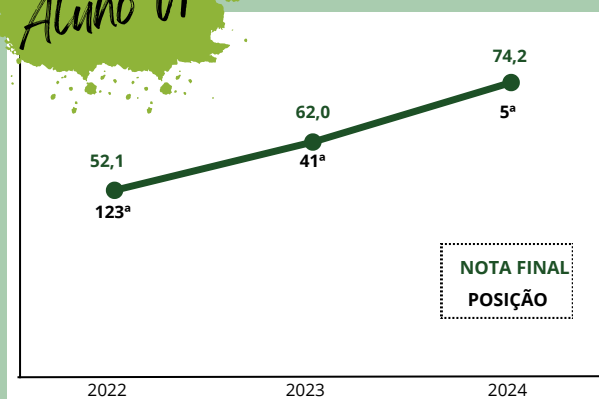
Evolução dos alunos no vestibular



T4 (Reserva de vagas)

Aluno 01

Evolução em 3 anos



	ENEM	% ENEM	ING	PORT	RED	Dia 1	BIO	QUÍ	FÍS	MAT	Dia 2	Nota Final	Classificação
2024	133	73,9	6	14	40,9	81,2	13	17	14	10	67,5	74,2	5 (ampla: 2272)
2023	104	58,3	3	13	43,2	78,9	9	14	8	8	48,8	62,0	41 (ampla: 3887)
2022	93	51,7	2	7	43,2	69,6	9	14	5	0	35,0	52,1	123(ampla: 6806)

Obs.: Não foram obtidos dados sobre a evolução dos aprovados das modalidades **T5, T6, T7 e T8**. Vale ressaltar que existe a possibilidade dos alunos terem prestado o vestibular apenas uma vez, o que inviabilizaria a análise de sua evolução.

Tema

O anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?

TEXTO 01



(Richard Bittencourt (Fi). As lágrimas sinceras de Júlio Gilson, 2023. Adaptado.)

TEXTO 02

No Brasil, o anonimato é proibido em todas as formas de publicações. Está na letra da lei, no inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal, em palavras muito claras e muito simples: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Com o advento da internet, porém, o quadro deixou de ser tão claro e tão simples. Na realidade digital, a letra da lei talvez seja letra morta.

As tecnologias digitais abriram muitas portas para manifestações de autores que se escondem, se esquivam, escapam a qualquer forma de identificação. O navegador Google Chrome concede ao seu usuário a abertura de uma “janela anônima”. Trata-se, como se vê, de um serviço ao alcance de qualquer um do público. Isso é mau? Difícil dizer. Antes de ser uma conduta necessariamente perversa ou dolosa, o expediente de quem oculta o próprio nome pode ser uma estratégia legítima e, às vezes, uma estratégia de sobrevivência. Na história da democracia não foram poucas as ocasiões em que a ocultação do nome do autor contribuiu para a expansão das liberdades. O filósofo inglês John Locke (1632-1704) vivia exilado na Holanda sob nome falso quando publicou anonimamente sua Carta sobre a tolerância, em 1689. Hoje sua obra é reverenciada como um alicerce da noção essencial de que a fé religiosa de cada um é assunto pessoal, privado, não podendo ser determinada pelo poder estatal. Graças ao anonimato, não nos esqueçamos. Não fosse o recurso de sonegar aos leitores seu nome verdadeiro, é possível que Locke nunca tivesse conseguido publicar sua Carta sobre a tolerância. Bem sabemos que na internet ninguém é John Locke. As formas de estelionato de opinião proliferam em variações tão criativas quanto malignas. A cada eleição, pipocam blogs e sites apócrifos dedicados exclusivamente a enxovalhar a honra alheia. Isso não quer dizer que não existam os bons anônimos. Eles existem. Usam em segredo as redes sociais para denunciar desmandos em regimes autotários — e também em regimes ditos democráticos. Mesmo sem ser John Locke, ajudam a civilização. O que fazer? Como resolver o problema do anonimato na rede? Seria possível — e seria desejável — regulá-lo? Em tempo: será que isso é de fato um problema?

Redações



Em boa medida, a internet tem sido um ambiente livre. Algum grau de manifestações anônimas integra e complementa a liberdade. Em poucas palavras, não haveria liberdade sem pelo menos um pouco de anonimato.

(Eugênio Bucci. "Cyberanonimato". www.estadao.com.br, 18.04.2013. Adaptado.)

TEXTO 03

O ódio é um afeto e como tal tem direito à plena cidadania entre outros afetos, emoções e sentimentos. Daí que seja vã e, no limite, perniciosa toda tentativa de eliminar afetos, tais como a soberba (orgulho excessivo), a avareza (apego excessivo a bens), a inveja (geralmente traduzida pelo desejo de impor tristeza ao outro), a gula (desejo exagerado de comer ou beber), a luxúria (apego demasiado aos prazeres), e finalmente a ira, ou seja, o ódio furioso, que ultrapassa certos limites, geralmente traduzidos pela ofensa, desrespeito, agressão ou violência.

No discurso de ódio ocorre uma espécie de perda de modulação social desse afeto, uma desregulação do seu sistema de mediações. Isso pode ocorrer em função de um efeito digital muito simples: a monetização. Se o ódio engaja, coletiviza e intensifica, ele obviamente se traduzirá pela elevação do nível de atratividade digital.

A questão, porém, é que o anonimato digital suspende o circuito de regulação de afetos, pelos quais meço minhas palavras, pondero meu tom ou avalio as implicações do que digo. Ser autor é condição para possuir autoridade, logo poder perdê-la. Daí que o antídoto que coloco aqui em discussão chame-se autoria ou perda do anonimato.

(Christian Dunker. "Fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio". www.uol.com.br, 26.04.2023. Adaptado.)

NOTA: 50



Redações



Exemplo 01

NOTA: 50

Em dezembro de 2023, após a divulgação de uma notícia falsa de que estava em um relacionamento com o influenciador Whinderson Nunes, uma jovem foi vítima de um linchamento virtual. Em razão dos diversos comentários maldosos e ofensivos que recebeu, a moça não resistiu à pressão e cometeu suicídio. Diante dessa tragédia, surgiram novos debates acerca dos discursos de ódio na internet, da sua relação com o anonimato e da sua necessidade de criminalização. Nesse sentido, pode-se afirmar que o fim do anonimato digital reduziria os danos causados pelos discursos de ódio, já que tal forma de violência ocorre devido à sensação de impunidade e ao engajamento.

A princípio, é preciso verificar que a sensação de impunidade é uma das causas do discurso de ódio. Cabe ressaltar que, graças ao anonimato, por acreditarem que não podem ser identificados ou rastreados, os indivíduos pensam que estão livres de quaisquer punições. Essa máscara, conferida pelo anonimato, faz com que essas pessoas adquiram a coragem de manifestar publicamente seus pensamentos e opiniões que, muitas vezes, apresentam cunho pejorativo e que, dificilmente, seriam expressados em uma situação fora do ambiente digital. Reflexo disso é o movimento Red Pill, um grupo que defende a superioridade do gênero masculino e que, para isso, difunde discursos de ódio com falas machistas, misóginas e com apologia à violência contra a mulher. Também é importante destacar que, uma vez que muitos dos comentários desse grupo constituem crimes, eles são proferidos no meio virtual e por anônimos, justamente para dificultar a sua punição. Assim, o fim do anonimato reduziria a sensação de impunidade e, consequentemente, os discursos de ódio e seus respectivos danos.

Ademais, é conveniente notar que o discurso de ódio também é causado pelo engajamento. É válido salientar que essas falas geram engajamento, já que, ao mesmo tempo em que atraem pessoas com pensamentos semelhantes e as estimulam a realizarem comentários parecidos, também mobilizam grupos com ideias contrárias e que fazem uso dessas falas para elaborar críticas. No mundo virtual, esse engajamento é positivo, haja vista que essa visibilidade dada ao autor do discurso de ódio permite que ele lucre com isso, dado que ele pode receber dinheiro tanto da própria rede social, quanto de marcas, por meio da divulgação de produtos. Exemplo desse engajamento é que comentários de ódio a respeito da influenciadora Viih Tube foram exibidos, para todo o Brasil, no programa Fantástico, em um horário de elevada audiência. Contudo, é necessário analisar que, com o fim do anonimato e, portanto, com a maior facilidade de identificar o autor, de rastreá-lo e de puni-lo, haverá maior ponderação, por parte dos indivíduos, sobre os benefícios e malefícios da publicação de dizeres preconceituosos. Isso porque essa facilidade fará com que as chances de um comentário, em uma rede social, resultar em um processo judicial e, inclusive, em uma prisão serão maiores. Dessa maneira, ocorrerá maior reflexão, por parte dos autores das falas de ódio, sobre as chances de obter um comentário engajado serem mais valiosas que o risco de um processo ou de uma prisão, o que resultará na redução da ocorrência de tais discursos. Desse modo, o fim do anonimato reduzirá a sensação de impunidade e, entre as possibilidades de engajamento e de penalidades, as pessoas optarão pelas chances de não serem punidas, o que resultará na diminuição dos danos causados pelos discursos de ódio.

Portanto, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio. Isso porque o anonimato confere a sensação de impunidade, sentimento que intensifica a ocorrência de falas de ódio, sobretudo, devido ao fato de esses discursos gerarem engajamento e, inclusive, lucro.

Exemplo 02



Redações



Exemplo 02

NOTA: 45,455

O discurso de ódio no meio digital já foi muito atrelado ao anonimato, o qual facilitaria a expressão de ideias pejorativas sem a preocupação de uma punição posterior. De fato, tal correlação acontece principalmente em ambientes nos quais a imagem real do indivíduo tem pouca associação com a virtual, como ocorre em jogos ou fóruns online. Tal associação, todavia, não explica o aumento de influenciadores e até políticos que se utilizam da sua própria identidade verdadeira para propagar discurso de ódio. Logo, o fim do anonimato digital é capaz de reduzir o problema, mas não significativamente, posto que a monetização é também uma grande culpada nessa adversidade.

Cabe pontuar, de início, que o anonimato online realmente se mostra problemático, de modo que a sua limitação seria benéfica para a redução dos danos causados pela propagação do discurso de ódio. Por exemplo, no jogo virtual "League of Legends", o qual possui grande destaque e já se tornou uma modalidade olímpica, como é fácil criar uma conta nova – só é necessário um novo email – os jogadores não se importam em utilizar ofensas racistas e machistas, pois não sofrerão consequências na vida real, devido ao anonimato, nem no jogo, devido à facilidade de obter novas contas. Nesse contexto, o servidor coreano desse jogo exige a associação de um documento real para a criação de conta, o que não permitiria mais de uma conta por pessoa e, assim, impossibilitaria a obtenção de uma nova caso o jogador fosse banido por mau comportamento, de modo que essa região possui poucos problemas no jogo acerca do discurso de ódio. Outrossim, em fóruns digitais, como "4chan" e "Reddit", que são os mais populares, existe praticamente nenhuma restrição sobre o conteúdo postado, o que, com o anonimato também garantido, tornou ambos os sites sinônimos de ambientes dominados por extremistas, racistas e machistas, já que não há punição alguma para o indivíduo. Dessa forma, análogo ao conceito de anomia para o sociólogo Émile Durkheim, quando não há participação eficiente de órgãos reguladores, a sociedade tende ao comportamento que fere a sua coesão, de forma que o anonimato, ao fornecer para o usuário a isenção de consequências, incentiva a sua expressão de discurso de ódio.

No entanto, apenas a limitação do anonimato é insuficiente para frear os danos causados pelo discurso de ódio na internet, dado que perfis de pessoas e organizações reais também são agentes importantes, os quais realizam tais atos sobretudo para o ganho de dinheiro. Nas principais mídias digitais, há o sistema de monetização, no qual quanto maior o número de visualizações que uma postagem tem, maior a visibilidade dos anúncios publicitários na mesma página e, com isso, os anunciadores compram mais anúncios nesses sites, que oferecem retorno financeiro aos autores dessas postagens, com o intuito de motivar mais publicações populares. Nesse cenário, vários influenciadores e políticos que propagam discurso de ódio, como o Movimento Brasil Livre (MBL), se beneficiam do lucro milionário recebido por suas postagens danosas para minorias sociais e com bom engajamento, por serem polêmicas, fato demonstrado pela página "Sleeping Giants Brasil" e pelo jornal "The Intercept Brasil", os quais clamavam por uma desmonetização dessas postagens e pela restrição desse tipo de conteúdo pejorativo. Mesmo assim, os donos dessas mídias sabem da importância desse tipo de postagem para o engajamento e consequente lucro, de modo que continuam a permitir esse discurso de ódio, mostrando que tais restrições precisam ser uma iniciativa do Estado para proteger seus cidadãos, em vez de proteger o lucro.

Portanto, o fim do anonimato digital é capaz de reduzir parcialmente os danos causados pelo discurso de ódio, visto que a falta de identidade gera uma noção de ausência de punição, o que culmina na verbalização sem hesitação dessas ofensas. Contudo, é equivocado culpabilizar apenas o anonimato, posto que figuras públicas também propagam discurso de ódio para lucrar, mostrando que a monetização é um importante agente que deve ser limitado em conjunto.

Exemplo 03



28 Em suma, visto que o fim do comunismo digital atenuou a necessidade temporária de discussões de ética,
29 e de uma ética burguesa moral sem apóstatas, permitindo que internet seja pelo povo e explore
30 o gênio humano. ¹⁹⁹⁰ Portanto, as ideias de Pierre Bordieu não atingiram, mostrando as redes digitais como
31 um ^{dos} meios de demissão.

Redações



Exemplo 03

NOTA: 45,455

Conforme o filósofo francês Pierre Bordieu, mecanismos projetados a fim de contribuir para a democracia não podem ser convertidos em artifícios da opressão simbólica. Contudo, destoante desse ideal norteador, o anonimato característico das tecnologias digitais, inicialmente arquitetado para estimular a pluralidade ideológica, crucial para a experiência democrática, contribui nos tempos hodiernos para a danosidade do discurso de ódio, cotidianamente empunhado contra grupos marginalizados. Nessa perspectiva, o fim do anonimato digital reduziria os danos dessa forma de agressão, tendo em vista que diminuiria a sua incidência, ao passo que mancharia a imagem dos opressores, além de apaziguar a dolorosa percepção de onipresença dessa violência.

Em primeira instância, a possibilidade de identificar os autores do discurso de ódio reduziria a sua utilização, uma vez que essas falas marcariam permanentemente e negativamente os enunciadores. Sob essa ótica, o pensador iluminista e empirista John Locke afirma que o conhecimento sobre a realidade advém dos sentidos e de seu posterior processamento subjetivo. Logo, a impressão de um sujeito sobre o outro é ocasionada pela apreensão e interpretação de suas atitudes sociais, entre elas, o posicionamento digital. Desse modo, falas preconceituosas, quando atreladas ao seu autor, moldam a perspectiva alheia sobre o seu caráter, de maneira possivelmente irreversível. Tal consciência provoca a autorreflexão sobre as ideias que serão comunicadas nas redes sociais pois, diante do amplo e veloz alcance da internet, talvez a noção pública da identidade de um sujeito seja majoritariamente formada por esse tipo de experiência sensorial. Assim sendo, dado que a autoria do discurso de ódio forma empiricamente a percepção pejorativa sobre a sua identidade, o fim do anonimato estimularia a moderação ideológica, visto que os indivíduos tendem a querer preservar a sua imagem.

Para além dessa questão pragmática, a possibilidade de atribuir autoria para o discurso de ódio atenuaria o danoso sentimento de constante vulnerabilidade, provocado pela onipresença fantasma da violência anônima. Nesse sentido, o terror causado pelo perigo sem rosto é abordado pelo filme *Bird Box*, estrelado por Sandra Bullock, em que criaturas invisíveis induzem tamanho desespero nas personagens que as levam ao suicídio. Nessa lógica, grande parte do medo vivenciado durante a trama é originado pela vulnerabilidade contra o que não se pode identificar, configurando uma ameaça imprevisível e permanente. De maneira análoga, quando os autores de transgressão morais virtuais são acobertados pelo anonimato, estes apresentam para os grupos minoritários uma ameaça onipresente, uma vez que a violência aparenta surgir de qualquer e todo contexto, não podendo ser prevista a partir da identificação dos usuais agressores, intensificando a sensação de insegurança. Portanto, o fim do anonimato afastaria os extremistas digitais das assombrações cinematográficas, diminuindo a percepção de vulnerabilidade, dado que a violência ganha um rosto, possivelmente, evitável.

Em suma, visto que o fim do anonimato digital atenuaria a recorrência e terror psicológico do discurso de ódio, os danos dessa transgressão moral seriam apaziguados, permitindo que a internet não seja palco para a explícita violência simbólica. Logo, os ideias de Pierre Bourdieu serão atingidos, mantendo os meios digitais como um dos alicerces da democracia.

Redações



Exemplo 04

NOTA: 45,455

1 O anônimo é a principal arma da violência digital.
2 O anônimo digital é um conjunto de estratégias usadas para marca-
3 riar e impessoalizar ações online. Por exemplo, a criação de um perfil "fake",
4 ou seja, não associada a nenhum indivíduo, torna sua atividade socialmente
5 anônima. Por isso, infelizmente, táticas como essa são usadas com frequência para que
6 pessoas proliferem discursos violentos sem arriscar sua segurança social e judicial.
7 Assim, o fim do anônimo digital reduziria os discursos de ódio e os danos causados
8 por eles (lesões à saúde mental da vítima, ameaças violentas, etc.).
9 Em primeiro lugar, a extinção da impessoalidade das atividades online di-
10 minuiria a violência digital porque quebraria a segurança social a ela atribuída.
11 Isso é, um perfil anônimo não está sujeito ao respaldo social (repercussões dentro e
12 fora das redes, julgamento por amigos e familiares, por exemplo) de que é portador
13 por ela. Isso dá maior abertura a discursos violentos. Por exemplo, foi exposto que a
14 modista da cantora Womera Camargo criou um perfil "fake" no Instagram cujo
15 uso era destinado a destilar ódio nas publicações de sua cantora. Caso o anônimo
16 não fosse possível, provavelmente não teria acontecido uma vez que a mai-
17 oria não desconfia que as ofensas fossem atribuídas ao seu nome, para que não
18 houvesse respaldo social, no caso, problemas familiares. A partir disso, pode-se
19 concluir que a obrigatoriedade de autoria sob comportamentos online reduziria a
20 frequência de propagação de ódio devido à quebra da segurança social.
21 Em segundo lugar, o cancelamento das ações anônimas na internet diminuiria a
22 violência digital (e, consequentemente, seus danos) ao destruir a segurança
23 judicial trazida por ela. O anônimo impede o rastreamento de indivíduos res-
24 ponsáveis por atividades online. Dessa forma, caso um discurso anônimo seja identi-
25 ficado e a vítima decida processar o autor, provavelmente ele não será encontrado, e,
26 então, não sofrerá as consequências jurídicas de sua fala. Um exemplo disso é a
27 permanência de comunidades neonazistas na internet. Por mais que sejam ile-
28 gais, não anônimas, então não são condenações judiciais porque os participantes
29 não são rastreáveis. Logo, a perda dessa invisibilidade, permissiva e respaldo
30 jurídico, diminuindo a violência na internet.
31 Portanto, têm-se que o anônimo digital traz riscos sociais e judiciais ao
32 indivíduo, que favorecem a disseminação de discursos de ódio. Dessa maneira, o seu
33 fim reduziria os danos causados por eles.

Redações



Exemplo 04

NOTA: 45,455

O anonimato é a principal arma da violência digital

O anonimato digital é um conjunto de estratégias usadas para mascarar e impessoalizar ações online. Por exemplo, a criação de uma conta “fake”, ou seja, não associada a nenhum indivíduo, torna sua atividade socialmente anônima. Por isso, infelizmente táticas como essa são usadas como escudo para que pessoas proliferem discursos violentos sem arriscar sua segurança social e judicial. Assim, o fim do anonimato digital reduziria os discursos de ódio e os danos causados por eles (mazelas a saúde mental da vítima, organizações violentas, etc).

Em primeiro lugar, a extinção da impessoalidade das atividades online diminuiria a violência digital porque quebraria a segurança social a ela atribuída. Isto é, uma conta anônima não está sujeita ao respaldo social (repercussão dentro e fora das redes, julgamento por amigos e familiares, por exemplo) do que é postado por ela. Isso dá maior abertura a discursos violentos. Por exemplo, foi exposto que a madrastra da cantora Wanessa Camargo criou uma conta “fake” no Instagram cujo uso era destinado a destilar ódio nas publicações de sua enteada. Caso o anonimato não fosse possível, provavelmente isso não teria acontecido uma vez que a madrastra não desejava que as ofensas fossem atreladas ao seu nome para que não houvesse respaldo social, no caso, problemas familiares. A partir disso, pode-se concluir que a obrigatoriedade de autoria sob comportamentos online reduziria a frequência de propagação de ódio devido a quebra da segurança social.

Em segundo lugar, o cessar das ações anônimas na internet diminuiria a violência digital (e, consequentemente, seus danos) ao destruir a segurança judicial trazida por elas. O anonimato impede o rastreamento do indivíduo responsável por atividades online. Dessa forma, caso um discurso anônimo seja criminoso e a vítima decida processar o autor, provavelmente ele não será encontrado e, então, não sofrerá as consequências jurídicas de sua fala. Um exemplo disso é a permanência de comunidades neonazistas na internet. Por mais que sejam ilegais, são anônimas, então não há condenações judiciais porque os participantes não são rastreáveis. Logo, a perda dessa invisibilidade possibilitaria o respaldo jurídico, diminuindo a violência na internet.

Portanto, têm-se que o anonimato digital traz regalias sociais e judiciais ao indivíduo, que favorecem a disseminação de discursos de ódio. Dessa maneira, o seu fim reduziria os danos causados por eles.

Redações



Exemplo 05

NOTA: 45,455

Apesar de, no Brasil, a prática da anônima se pautar segundo a Constituição Federal na que se refere à propagação de bens de qualquer natureza, a modalidade tem sido crescentemente adotada como meio para fazer uma mudança, tal como a utilização de pseudônimos quando online ou, até mesmo, a uso de ferramentas de anônima integradas às ferramentas de pesquisa. Nesse viés, alguns incorretamente alegam que o anônima seria intrínseco à navegação na Internet e que, inclusive, seria de benéfico àquelas nela inseridas, já que certas informações anônimas, tal qual justicieras desconhecidas por parte da população, seriam responsáveis pela diminuição de contos de indivíduos que, ao fazerem mau uso da liberdade violada pela caráter anônimo das mídias sociais, prejudicam a reputação de outros usuários. No entanto, na realidade, questiona-se o fato: o fim da anônima digital reduziria danos causados pela discursos de ódio, uma vez que esse processo levaria não só à diminuição da intensidade das ~~postagens~~ ataques online a uma figura, como também à desmaturação da prática dos ~~posters~~ ^{fake news}.

A princípio, a manifestação de palavras de ódio a indivíduos seria reduzida em razão da impossibilidade de ser anônima na Internet. Isso porque, ao se fazer o anônima, as pessoas que expressam suas opiniões online não têm como ser a origem autoral e, de forma a necessariamente implicar responsabilidade sobre seus comentários, visto que eles estariam atribuídos diretamente a si como indivíduos — e não à máscara da qual fazem uso de maneira disfarçada. Tal noção de discriminação entre a pessoa e sua pessoa virtual é justamente a que a caberia o caráter da anônima e ilustrada por um trágico caso de difamação de uma jovem muito utilizada mídia: diante da publicação de uma página de ~~posts~~ no ~~Site~~ Instagram de que uma ~~opista~~ estaria falando por ~~anônima~~ ^{que a} ~~que~~ com a ~~humorista~~ ~~Whenderson Nunes~~, da ~~for~~ submetida a uma intensa onda de ataques virtuais — ao qual a ridicularizaram e pegaram por sua morte — ~~gravada~~ por diversos indivíduos informados pelo ódio e pela sensação de impunidade ~~devida~~ pela anônima, os quais fizeram com que a menina ~~suicidasse~~ ^{se suicidasse} por fim, de fato, ao suicídio. Logo, com o fim da anônima, os usuários, após instantaneamente responsáveis pelas possíveis consequências de suas ~~posts~~, poderiam a ~~reduzir~~ ^{reduzir} ~~minimizar~~ a discursos prejudiciais aos outros.

Ademais, a inexistência da difamação da anônima teria como consequência a diminuição dos casos de ~~fake news~~ e de seus subsequentes danos à sociedade. Essa redução se confere em virtude da ~~alicerçamento~~ ^{alicerçamento} ~~diversas~~ ^{diversas} ~~notícias~~ ^{notícias} ~~feitas~~ — propagadas por indivíduos, empresas e partidos políticos em ~~especial~~ ^{especial} ~~países~~ ^{países} ~~países~~ — na ~~plata~~ ^{plata} ~~de~~ ^{de} ~~não~~ ^{não} ~~ter~~ ^{ter} ~~uma~~ ^{uma} ~~única~~ ^{única} ~~fonte~~ ^{fonte} ~~concreta~~ ^{concreta}, de modo que, ~~incafé~~ ^{incafé} ~~de~~ ^{de} ~~serem~~ ^{serem} ~~difundidos~~ ^{difundidos} ~~e~~ ^e ~~distintamente~~ ^{distintamente} ~~desmentidos~~ ^{desmentidos} ~~em~~ ^{em} ~~uma~~ ^{uma} ~~fonte~~ ^{fonte} ~~primária~~ ^{primária}, se ~~destruíam~~ ^{destruíam} ~~na~~ ^{na} ~~Internet~~ ^{Internet} ~~com~~ ^{com} ~~um~~ ^{um} ~~tem~~ ^{tem} ~~de~~ ^{de} ~~usados~~ ^{usados}. Isso foi muito recente, por exemplo, no ano de 2022 durante ~~em~~ ^{em} ~~a~~ ^a ~~eleição~~ ^{eleição} ~~presidencial~~ ^{presidencial} ~~brasileira~~ ^{brasileira} como modo de ~~prejudicar~~ ^{prejudicar} ~~um~~ ^{um} ~~ou~~ ^{ou} ~~outro~~ ^{outro} ~~partido~~ ^{partido}, a ~~que~~ ^{que} ~~teria~~ ^{teria} ~~nada~~ ^{nada} ~~utilizado~~ ^{utilizado} caso a ~~fonte~~ ^{fonte} ~~de~~ ^{de} ~~distinção~~ ^{distinção} ~~fake news~~ ^{fake news} ~~não~~ ^{não} ~~fosse~~ ^{fosse} ~~anônima~~ ^{anônima}, por conseguinte, ~~discriminaria~~ ^{discriminaria} ~~Ademais~~ ^{Ademais}, o fim da anônima ~~promoveria~~ ^{promoveria} ~~o~~ ^o ~~fim~~ ^{fim} ~~dos~~ ^{dos} ~~fake news~~ ^{fake news} ~~que~~ ^{que}, como discursos de ódio, prejudicam a população.

Portanto, embora alguns defendam sua permanência, o fim da anônima digital reduziria danos causados por discursos de ódio. Isso ocorreria, pois responsabilizaria os usuários e discriminaria a ~~opção~~ ^{opção} ~~dos~~ ^{dos} ~~fake news~~ ^{fake news}.

Redações



Exemplo 05

NOTA: 45,455

Apesar de, no Brasil, a prática do anonimato ser proibida segundo a Constituição Federal no que se refere à propagação de falas de qualquer natureza, o modal virtual tem sido crescentemente adotado como meio para burlar essa medida, haja vista a utilização de pseudônimos quando online ou, até mesmo, o uso de ferramentas de anonimato integradas às ferramentas de pesquisa. Nesse viés, alguns ingenuamente alegam que o anonimato seria intrínseco à navegação na internet e que, inclusive, seria ele benéfico àqueles nela inseridos, já que certos internautas anônimos, tal qual justiceiros desconhecidos aos olhos da população, seriam responsáveis pela denúncia de contas de indivíduos que, ao fazerem mau uso da liberdade viabilizada pelo caráter anônimo das mídias sociais, prejudicam a experiência de outros usuários. No entanto, na realidade, predomina o oposto: o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, uma vez que esse processo levaria não só à diminuição da intensidade dos ataques online a uma figura, como também à desmotivação da prática das fake news.

A princípio, a manifestação de palavras de ódio a indivíduos seria reduzida em razão da impossibilidade de ser anônimo na internet. Isso porque, ao ter fim o anonimato, as pessoas que expressam suas opiniões online não teriam como senão exercer autoria sobre o que dizem, de forma a necessariamente implicar responsabilidade sobre seus comentários proferidos, visto que eles estariam atribuídos diretamente a si como indivíduo – e não à máscara da qual fazem uso digitalmente. Tal noção de que a desvinculação entre a pessoa e sua persona virtual é justamente o que ocasiona o caráter danoso do anonimato é ilustrada por um trágico caso de difamação de um jovem nesse último mês: diante da publicação por uma página de fofocas no Instagram de que essa garota estaria flertando por mensagens com o humorista Whindersson Nunes, ela foi submetida a uma intensa onda de ataques virtuais – as quais a ridicularizavam e prezavam por sua morte – promovida por diversos internautas inflamados pelo ódio e pela sensação de impunidade ofertada pelo anonimato, os quais fizeram com que a menina recorresse por fim, de fato, ao suicídio. Logo, com o fim do anonimato, os usuários, agora inevitavelmente responsáveis pelas possíveis consequências de suas falas, passariam a recorrer menos a discursos prejudiciais aos outros.

Ademais, a incapacitação do desfrutamento (sic) do anonimato teria como consequência a diminuição dos casos de fake news e de seus subsequentes danos à sociedade. Essa relação se confere em virtude do alicercamento (sic) dessas notícias falsas – propagadas por indivíduos, empresas e partidos políticos em benefício próprio – no fato de não terem uma única fonte concreta, de modo que, incapazes de serem direta e objetivamente desmentidas em sua fonte primária, se alastrem pela internet com tom de verdade. Isso foi muito recorrente, por exemplo, no ano de 2022 durante a eleição presidencial brasileira como modo de prejudicar um ou outro candidato, o que teria sido mais facilmente evitado caso a fonte de determinada fake news não fosse anônima e, por conseguinte, fosse descreditável (sic). Assim, o fim do anonimato promoveria o fim das fake news que, como discurso de ódio, prejudicam a população.

Portanto, embora alguns defendam sua permanência, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio. Isso ocorreria, pois responsabilizaria os usuários pelo que dizem e desvalidaria o apelo das fake news.

Redações



Exemplo 06

NOTA: 45,455

1 Após a primeira Guerra Mundial, a culpabilização do Alemanha pelos danos causados pela guerra, firmada nos termos do Tratado de Versa-
2 les, agravou a crise econômica no país e, com isso, criou um sentimento reacionista na população alemã com o povo judeu como bode ex-
3 piatório dessa insatisfação. Tal situação resultou na difusão de discursos de ódio contra judeus que, por sua vez, culminaram nas atrocidades co-
4 metidas contra esse povo no Holocausto durante a segunda Guerra Mundial. Analogamente, na atualidade, com o advento da internet e das
5 redes sociais, o fluxo de informações se intensificou em um grau sem precedentes. Paralelamente, nunca na história foi tão fácil publicar e compartilhar
6 discursos de ódio, não só pela velocidade do mundo digital, mas também, e sobretudo, pelo anonimato fornecido por ele que permite, muitas vezes,
7 a falta de consequências para esse tipo de comportamento online. Sendo assim, cabe analisar a invisibilidade do cidadão como agente do compor-
8 tamento transgressor, bem como a dificuldade humana de realizar o autojulgamento necessário quando o anonimato digital é garantido.

9 Diante disso, é correta a adoção da conduta humana de acordo com a descreção ou não desta. Em analogia, no mito de "Anel de Gíges", um cavalei-
10 rinho considerado moralmente correto, após receber um anel mágico que o tornava invisível, se corrompeu frente à impunidade oferecida por esse artefato.
11 Da mesma forma, a invisibilidade ofertada ao indivíduo no ciberespaço também é capaz de modificar seu comportamento na medida em que possibilita a
12 impunidade de ações como o discurso de ódio, as quais seriam sancionadas fora do digital. Nesse sentido, um caso recente capaz de exemplifi-
13 car tal problemática foi a publicação em massa de ataques à influenciadora ViiTUBE, seu marido e seu filho de apenas poucos meses de idade. Nes-
14 se contexto, o cônjuge do youtuber expôs a dificuldade de responsabilizar os autores, seja pela enorme quantidade de participantes, seja pela invisibili-
15 dade dessas pessoas, que utilizam o anel de Gíges virtual e ignoram qualquer risco de consequências que possam ter. Assim, fica evidente a contribuição do an-
16 nimato para a difusão de discursos de ódio os quais, em contraste com o período antes ^{deles} ^{deles}, ~~podem~~ ^{podem} levar apenas poucos horas por impacto a vida das vítimas.

17 Além disso, a possibilidade de ocultar a identidade no mundo virtual e, principalmente, a utilização desse instrumento para a incitação do ódio nulga
18 de utilizá-lo como uma forma de denúncia ou expressão de liberdades - tal como ocorreu, por exemplo, na implantação do voto secreto, quando o nome
19 misto passou como forma de combater o voto de cabresto - ^{ento} ^{ento}, em última análise, a decadência da moral e do caráter humano. Dessa forma,
20 em uma história apresentada pelo filósofo Lúcio Hélio Colúcio, diante do teste do urimonge a seus discípulos no qual ele ordenava que rebus-
21 sem apenas se ninguém olhasse, somente um parou para olhá-la sob o justificativo de que ele próprio sempre estava observando. Foi
22 na analogia, tal situação moral é ^{no cotidiano} ^{no cotidiano} excessiva a incapacidade humana de autojulgamento pode ser verificada na estratégia para
23 evitar crimes de plágio com a frase "Sorria, você está sendo filmado". Nesse caso, compreende-se serem o olhar do outro e o julga-
24 mento alheio grandes moderadores do comportamento humano e, portanto, o anonimato digital, ao eliminar isso, é capaz de transformar
25 a internet em uma terra em laí na qual os discursos de ódio e, conseqüentemente, os danos causados por eles encontram terreno
26 fértil na corrupção humana ante a impunidade.

27 Isso posto, é clara a evolução dos canais de comunicação durante a história humana, assim como sua concomitância
28 com os efeitos nocivos dos discursos de ódio dada sua fusão ao anonimato. Logo, é alarmante a escala atual do ocorrê-
29 ncia desse fenômeno sendo a corrupção do caráter anônimo comparável à de Gíges ao utilizar o anel de invisibilidade. Dessa mo-
30 do, tal panorama destaca o desvio de conduta do homem que dificulta a consulta à sua própria consciência. Conseqüente-
31 mente, com o crescente número de discursos de ódio, o fim do anonimato digital é uma alternativa à evolução da mentalidade
32 de (necessariamente mais lenta) para reduzir os efeitos sociais de tal padrão comportamental histórico.

Redações



Exemplo 06

NOTA: 45,455

Após a primeira Guerra Mundial, a culpabilização da Alemanha pelos danos causados pela guerra, firmada nos termos do Tratado de Versalhes, agravou a crise econômica no país e, com isso, criou um sentimento revanchista na população alemã com o povo judeu como bode expiatório dessa insatisfação. Tal situação resultou na difusão de discursos de ódio contra judeus que, por sua vez, culminaram nas atrocidades cometidas contra esse povo no Holocausto durante a segunda Guerra Mundial. Analogamente, na atualidade, com o advento da internet e das redes sociais, o fluxo de informações se intensificou em um grau sem precedentes. Paralelamente, nunca na história foi tão fácil publicar e compartilhar discursos de ódio, não só pela velocidade do mundo digital, mas também, e sobretudo, pelo anonimato fornecido por ele que permite, muitas vezes, a falta de consequências para esse tipo de comportamento online. Sendo assim, cabe analisar a invisibilidade do cidadão como agravante de comportamentos transgressores, bem como a dificuldade humana de realizar o autojulgamento necessário quando o anonimato digital é garantido.

Diante disso, é comum a adequação da conduta humana de acordo com a observação ou não desta. Em analogia, no mito do “Anel de Gíges”, um cidadão antes considerado moralmente correto, após receber um anel mágico que o tornava invisível, se corrompe frente à impunidade oferecida por esse artefato. Da mesma forma, a invisibilidade ofertada ao indivíduo no cyberspaço também é capaz de modificar seu comportamento na medida em que possibilita a impunidade de ações como os discursos de ódio, as quais seriam sancionadas fora do digital. Nesse sentido, um caso recente capaz de exemplificar tal problemática foi a publicação em massa de ataques à influenciadora VihTube, seu marido e seu filho de apenas poucos meses de idade. Nesse contexto, o cônjuge da youtuber expôs a dificuldade de responsabilizar os autores, seja pela enorme quantidade de participantes, seja pela invisibilidade dessas pessoas, que utilizam o anel de Gíges virtual e ignoram qualquer resquício de consciência que possam ter. Assim, fica evidente a contribuição do anonimato para a difusão de discursos de ódio os quais, em contraste com o período entre guerras, podem levar apenas poucas horas para impactar a vida das vítimas.

Além disso, a possibilidade de ocultar a identidade no mundo virtual e, principalmente, a utilização dessa ferramenta para a incitação do ódio no lugar de utilizá-la como uma forma de denúncia ou expansão de liberdades – tal como ocorreu, por exemplo, na implantação do voto secreto, quando o anonimato atuou como forma de combate ao voto de cabresto – revela, em última análise, a decadência da moral e do caráter humanos. Dessa forma, em uma história apresentada pela filósofa Lúcia Helena Galvão, diante do teste de um monge a seus discípulos no qual ele ordenava que roubassem apenas se ninguém olhasse, somente um pareceu não entendê-la sob a justificativa de que ele próprio sempre estaria observando. Fora da analogia, tal alinhamento moral é excessão na sociedade e a incapacidade humana de autojulgamento pode ser verificada na estratégia, para evitar crimes, de placas com a frase “Sorria, você está sendo filmado”. Nesse caso, comprova-se serem o olhar do outro e o julgamento alheio grandes moderadores do comportamento humano e, portanto, o anonimato digital, ao eliminar isso, é capaz de transformar a internet em uma terra sem lei na qual os discursos de ódio e, consequentemente, os danos causados por eles encontram terreno fértil na corrupção humana frente à impunidade.

Isso posto, é clara a evolução dos canais de comunicação durante a história humana, assim como sua concomitância com os efeitos nocivos desse fenômeno sendo a corrupção do usuário anônimo comparável à de Gíges ao utilizar o anel da invisibilidade. Desse modo, tal panorama destaca o desvio de conduta do homem que dificulta a consulta a sua própria consciência. Consequentemente, com o crescente número de discursos de ódio, o fim do anonimato digital é uma alternativa à evolução de mentalidade (necessariamente mais lenta) para reduzir os efeitos sociais de tal padrão comportamental histórico.

Redações



Exemplo 07

NOTA: 45,455

1 O avanço das tecnologias, ao mesmo tempo que, trouxe várias melhorias para diversas
2 áreas, como saúde e educação, criou outros mecanismos para a propagação do ódio, a
3 internet. Nesse sentido, nasceu uma discussão na sociedade sobre o anonimato digital,
4 criando uma parcela que defende que seu fim não reduziria danos causados pelo discurso
5 de ódio e que a ocultação do nome, muitas vezes, já contribuiu para o aumento das liber-
6 dades. Entretanto, é notório que, com sua extinção, ocorreria uma redução dos danos, visto
7 que os indivíduos avaliariam as implicações de suas ações e, consequentemente, o engaja-
8 mento digital acerca deles seria menor.

9 Em uma primeira análise, destaca-se a ocorrência de avaliações de que seria dito com
10 o fim do anonimato digital. De acordo com o inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal, o
11 anonimato é inviolável. Nessa perspectiva, com o cumprimento de lei no meio cibernético, não
12 existiriam usuários que se escondem atrás de perfis falsos e buscam subliminarmente in-
13 discriminadamente e sem filtros, apenas com o intuito de atingir ou atingir alguém. Prova
14 disso tem-se as inúmeras perfis do Twitter que utilizavam a plataforma para disseminar o-
15 fensas contra os candidatos Lula e Bolsonaro, e seus respectivos apoiadores, sem se identifica-
16 rem, durante a polarizada eleição eleitoral em 2022. Dessa forma, com o fim da ocultação
17 das identidades no ambiente digital, as pessoas deixariam de publicar diversas falas dis-
18 crupitonas, uma vez que elas refletiriam que seu nome estaria exposto e haveria uma
19 punição para tal ato.

20 Como consequência dessa avaliação das implicações e da diminuição dos comentários ar-
21 gumentares haveria um decréscimo de engajamento digital. Esse engajamento vem se
22 intensificando devido ao sistema neoliberal que rege a sociedade e coloca o lucro como foco
23 principal. Assim, nos meios sociais, ocorre a monetização das publicações que mais geram respo-
24 sas positivas e interações, e grande parte delas propagam discursos odiosos. Nesse modo, perfis
25 como o "Gossip do dia", presente no Instagram, obtêm capital através da republicação de co-
26 mentários anônimos que insultam outras pessoas. Logo, com o fim do encobrimento do no-
27 me no internet, os danos causados seriam menores, pois não haveria mais esses comen-
28 tários para centos de pessoas compartilharem e engajarem.

29 Portanto, mesmo que seja um lado totalmente oposto, é evidente que o fim do ane-
30 nimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio. Isso ocorre porque
31 os indivíduos avaliariam as implicações de suas ações e, consequentemente, o engajamento
32 digital acerca deles cairia.

33

Redações



Exemplo 07

NOTA: 45,455

O avanço das tecnologias, ao mesmo tempo que, trouxe várias melhorias para diversas áreas, como saúde e educação, criou outro mecanismo para a propagação do ódio, a internet. Nesse sentido, nasceu uma discussão na sociedade sobre o anonimato digital, existindo uma parcela que defende que seu fim não reduziria danos causados pelo discurso de ódio e que a ocultação do nome, muitas vezes, já contribuiu para o aumento das liberdades. Entretanto, é nítido que, com sua extinção, ocorreria uma redução dos danos, visto que os indivíduos avaliariam as implicações de suas falas e, consequentemente, o engajamento digital acerca delas seria menor.

Em uma primeira análise, destaca-se a ocorrência da avaliação do que seria dito com o fim do anonimato digital. De acordo com o inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal, o anonimato é vedado. Nessa perspectiva, com o cumprimento da lei no meio cibernético, não existiriam usuários que se escondem atrás de perfis falsos e escrevem seus pensamentos indiscriminadamente e sem filtro, apenas com o intuito de xingar ou atingir alguém. Prova disso tem-se os inúmeros perfis do Twitter que utilizavam a plataforma para disseminar ofensas contra os candidatos Lula e Bolsonaro, e seus respectivos apoiadores, sem se identificarem, durante o polarizado período eleitoral em 2022. Dessa forma, com o fim da ocultação das identidades no ambiente digital, as pessoas deixariam de publicar diversas falas desrespeitosas, uma vez que elas refletiriam que seu nome estaria exposto e haveria uma punição pra tal ato.

Como consequência dessa avaliação das implicações e da diminuição dos comentários agressivos aconteceria um decréscimo do engajamento digital. Esse engajamento vem se intensificando devido ao sistema neoliberal que rege a sociedade e coloca o lucro como foco principal. Assim, nas redes sociais, ocorre a monetização das publicações que mais geram curtidas e interações, e grande parte delas propagam discursos odiosos. Desse modo, perfis como o "Gossip do dia", presente no Instagram, obtêm capital através da republicação de comentários anônimos que violetam outras pessoas. Logo, com o fim do encobrimento de nome na internet, os danos causados seriam menores, pois não haveria mais esses comentários para as contas de fofocas compartilharem e engajarem.

Portanto, mesmo que haja um lado totalmente oposto, é evidente que o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio. Isso ocorre porque os indivíduos avaliariam as implicações de suas falas e, consequentemente, o engajamento digital acerca delas cairia.

Redações



Exemplo 08

NOTA: 45,455

1 Na Idade Média, as execuções eram feitas por métodos macabros, na Contemporaneidade, o
2 grupo racista nazi americano, KKK, usava sua vestimenta para cometer atos violentos contra negros
3 e, nos dias atuais, bandidos usam máscaras para praticarem assaltos. Essa atitude tem como finalidade
4 de dissociar o sujeito da ação que ele cometeu. Deste modo, atos violentos e inaproveitáveis são mais fa-
5 cilmente realizados, uma vez que a identidade do autor da ação não é divulgada. Analogamente, o
6 anonimato virtual produz o mesmo efeito na internet, pois permite a disseminação de discursos de ó-
7 dio sem a identificação de quem o proferiu e ainda possibilita a agregação de pessoas que com-
8 partilham as mesmas ideias, já que tal sentimento gera engajamento e lucro para as Bigtechs.
9 Em primeiro lugar, os discursos de ódio são amplamente divulgados nas redes sociais porque
10 o anonimato virtual protege os usuários das consequências. A aparente vantagem da distância,
11 proporcionada pela internet, entre o internauta e o alvo das suas publicações faz com que o primeiro
12 não se sinta responsável pelas suas ações, e, por isso, ele acredita que tem total liberdade de expressão, mesmo
13 que o conteúdo das suas mensagens violente os direitos humanos. Ou seja, as telas são vistas co-
14 mo escudos e isso faz com que pessoas que jamais seriam vistas pessoalmente possam publicar
15 ofensas nas redes sociais. Além disso, o agressor não vê a reação da vítima e, com isso, não pode
16 refletir, ponderar ou avaliar o que ele disse. Desta forma, o anonimato virtual funciona como
17 a disseminação de discursos de ódio e impede a sensibilização dos indivíduos em suas interações
18 sociais, uma que ocorre nas relações pessoais e físicas.
19 Ademais, as empresas de tecnologia promovem intencionalmente discursos de ódio a fim de
20 obterem mais lucro. A razão é uma potente ferramenta de mobilização das massas. Ela une
21 pessoas contra um inimigo comum e já foi usada para matar grupos inteiros como os judeus
22 no caso dos nazistas. Na era virtual, as Bigtechs usam dois artifícios para melhorar suas negó-
23 cios, elas impulsionam conteúdos que causam medo nas populações e, posteriormente, respostas
24 violentas a eles. Essas interações geram maior engajamento nas redes sociais e, consequentemen-
25 te, maior lucro para a empresa. Ainda, as plataformas digitais são usadas por páginas anô-
26 nimas para criar comunidades de pessoas intolerantes que atacam digitalmente as ações, ou si-
27 jais, praticam ações violentas contra os alvos por eles excluídos. Logo, as Bigtechs, a fim de en-
28 riquecerem mais, impulsionam conteúdos agressivos e permitem a criação de grupos ^{violentos}.
29 Portanto, o fim do anonimato digital reduziria drasticamente os danos causados pelos discursos de ódio,
30 pois a identidade daqueles que publicam tais conteúdos seria exposta e isso diminuiria
31 a sensação de invulnerabilidade dos usuários e impossibilitaria a junção de pessoas violentas
32 que têm a intenção de cometer atos criminosos.
33

Redações



Exemplo 08

NOTA: 45,455

Na idade média, as execuções eram feitas por capatazes mascarados, na Contemporaneidade, o grupo nazista norte americano, KKK, cobria seus rostos para cometer atos violentos contra negros e, nos dias atuais, bandidos usam vendas para praticarem assaltos. Essa atitude tem como finalidade de desassociar o sujeito da ação que ele cometeu. Desse modo, atos violentos e reprováveis são mais facilmente realizados, uma vez que a identidade do autor da ação não é divulgada. Analogamente, o anonimato virtual produz o mesmo efeito na internet, pois permite a disseminação de discursos de ódio sem a identificação de quem o proferiu e ainda possibilita a agregação de pessoas que compartilham as mesmas ideias, já que tal sentimento gera engajamento e lucro para as Bigtechs.

Em primeiro lugar, os discursos de ódio são amplamente divulgados nas redes sociais porque o anonimato virtual protege os usuários das consequências. A aparente sensação de distância, proporcionada pela internet, entre o internauta e o alvo da sua publicação faz com que o primeiro não se sinta coagido pelas leis e, por isso, ele acredita que tem total liberdade de expressão, mesmo que o conteúdo da sua mensagem vá contra os direitos humanos. Ou seja, as telas são vistas como escudos e isso faz com que frases que jamais seriam ditas pessoalmente aos outros sejam toleradas nas redes sociais. Além disso, o agressor não vê a reação da vítima e, com isso, não pode refletir, ponderar ou avaliar o que ele disse. Dessa forma, o anonimato virtual corrobora com a disseminação de discursos de ódio e impede a sensibilização dos indivíduos em suas interações sociais, essa que ocorre nas relações pessoais e físicas.

Ademais, as empresas de tecnologia fomentam intencionalmente discursos de ódio a fim de obterem mais lucro. A raiva é uma potente ferramenta de mobilização das massas. Ela une povos contra um inimigo comum e já foi usada para marcar grupos infiéis como os judeus, no caso dos nazistas. Na era virtual, as Bigtechs usam desse artifício para melhorar seus negócios, elas impulsionam conteúdos que causam medo na população e, posteriormente, respostas violentas a eles. Essas interações geram maior engajamento nas redes sociais e, consequentemente, maior lucro para a empresa. Ainda, as plataformas digitais são usadas por páginas anônimas para criar comunidades de pessoas intolerantes que estejam dispostas a agir, ou seja, praticar ações violentas contra os alvos por eles escolhidos. Logo, as Bigtechs, a fim de enriquecer mais, impulsionam conteúdos agressivos e permitem a criação de grupos violentos.

Portanto, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelos discursos de ódio, pois a identidade daqueles que publicam tais conteúdos seria exposta e isso diminuiria a sensação de invencibilidade dos usuários e impossibilitaria a junção de pessoas violentas que têm a intenção de cometer atos criminosos.

Redações



Exemplo 09

NOTA: 45,455

1 A Terceira Revolução Industrial permeia o desenvolvimento dos meios de comunicação, favorecendo o estabelecimento de um
2 contexto virtual de comunicação rápida e constante nas redes sociais da contemporaneidade. No entanto, esse avanço tecnológico
3 apresenta consequências complexas, como o anonimato digital, que dificulta a redução dos danos causados pelo discurso de
4 ódio. Diante disso, a fim de compreender o posicionamento exposto, é indispensável analisar o panorama legislativo dessa
5 questão e a fluidez do conceito de identidade no âmbito virtual moderno.
6 Nessa perspectiva, não é adequado ignorar a legislação vigente, ainda que alguns acreditam — equivocadamente — que as me-
7 das sociais não devem ser pautadas por leis. Nesse modo, é explícita — na Constituição Cidadã — a vedação de anonimato, prin-
8 cipal prerrogativa não é imposta diretamente, mas ilustrada pela possibilidade de realizar comentários sem contas que não possuem dados
9 pessoais que permitam identificação do usuário nas plataformas digitais, a exemplo do Instagram e do Facebook, criando uma ilu-
10 sória sensação de liberdade inexistente nesse cenário. Assim, em razão dessa ilusão, muitos indivíduos tendem a fazer comentários com
11 a noção de que ^{devem} podem emitir qualquer opinião, inclusive negativa, o que se traduz — muitas vezes — na naturalização da discorde
12 vilão, tendo em vista que desconsidera — por exemplo — que a homofobia e o racismo, posturas repelidas, com frequência nas redes so-
13 ciais, não se somam. Logo, a ^{persistência} continuidade do sentimento de impunidade decorrente da possibilidade de ser ^{anônimo} anônimo dificulta a
14 redução de um grande dano: a permanência de uma mentalidade preconceituosa na sociedade.
15 Ademais, é essencial analisar o conceito de identidade no contexto contemporâneo. Dessa forma, o sociólogo Zygmunt Bauman
16 afirma que a modernidade é líquida, ou seja, as pessoas estão permeadas pela fluidez, fazendo com que as personalidades
17 delas sejam maleáveis. Nesse sentido, há uma tendência — geralmente — de estabelecer uma identidade ~~que~~ ^{por vezes} por vezes alterna-
18 da na esfera virtual, atribuindo a ela a utilidade de poder agir sempre acompanhado com pessoas ~~anônimas~~ ^{anônimas} desconhecidas da repercussão de
19 discursos discriminatórios, o que — provavelmente — não converte-se a possibilidade de ser ~~anônimo~~ ^{anônimo} anônimo, já que a responsabilidade dos atos cometidos pelo usuário seria atribuída a ele de um modo mais direto. Então, a ^{identidade} ~~fluidez~~ ^{identidade} fluidez do
20 indivíduo moderno ^{contribui para que} permite que as mídias sociais tenham como um escudo metafísico invisível, protegendo aqueles que usam
21 poris que não possuem uma identificação de quem os utiliza, pois — sem uma real culpabilização pelos crimes do ti-
22 po de ódio, a exemplo da perpetuação da misoginia e do capacitismo — essa situação permanece.
23 Portanto, a análise do panorama legislativo e da ^{da possibilidade} ~~possibilidade~~ do âmbito virtual culmina
24 na compreensão de que o fim do anonimato digital é um caminho válido para reduzir os
25 danos gerados pelo discurso de ódio, porque a impunidadeomentada pela falta de identificação das pessoas é uma
26 das causas desse tipo ^{problemático} ~~de danos~~ de danos. Destarte, embora alguns não percebam a relevância da
27 impasse discutido, fica evidente que, enquanto o desafio apresentado não for superado, a sociedade un-
28 tária será marcada pela discriminação presente nos meios de comunicação desenvolvidos pelo apor-
29 tamento tecnológico da Terceira Revolução Industrial.
30
31
32
33

Redações



Exemplo 09

NOTA: 45,455

A Terceira Revolução Industrial fomentou o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, favorecendo o estabelecimento de uma comunicação rápida e constante nas redes sociais da contemporaneidade. No entanto, esse avanço tecnológico apresenta consequências complexas, como o anonimato digital, que dificulta a redução dos danos gerados pelo discurso de ódio. Diante disso, a fim de comprovar o posicionamento exposto, é indispensável analisar o panorama legislativo dessa questão e a fluidez do conceito de identidade no âmbito virtual hodierno.

Nessa perspectiva, não é adequado ignorar a legislação vigente, ainda que alguns acreditem — equivocadamente — que as mídias sociais não devem ser pautadas por leis. Desse modo, é explicitada — na Constituição Cidadã — a vedação do anonimato, porém tal prerrogativa não é cumprida devidamente, fato ilustrado pela possibilidade de realizar comentários com contas que não possuem dados confiáveis que permitam a identificação do usuário nas plataformas digitais, a exemplo do Instagram e do Facebook, criando uma ilusória sensação de liberdade irrestrita nesse cenário. Assim, em razão dessa ilusão, muitos indivíduos tendem a ficar confortáveis com a nociva ideia de que devem emitir qualquer opinião, inclusive negativa, o que se traduz — muitas vezes — na naturalização do discurso de ódio, tendo em vista que desconsideram — por exemplo — que a homofobia e o racismo, práticas reproduzidas, com frequência, nas redes sociais, são crimes. Logo, a persistência do sentimento de impunidade decorrente da facilidade de ser anônimo dificulta a redução de um grave dano: a permanência de uma mentalidade preconceituosa na sociedade.

Ademais, é essencial analisar o conceito de identidade no contexto contemporâneo. Desse modo, o sociólogo Zygmunt Bauman afirma que a modernidade é líquida, ou seja, as pessoas estão permeadas pela fluidez, fazendo com que as personalidades delas sejam maleáveis. Nesse sentido, há uma tendência — geralmente — de estabelecer uma identidade fictícia alternativa na esfera virtual, atribuindo a ela a utilidade de poder agir sem preocupações com possíveis punições decorrentes da reprodução de discursos discriminatórios, o que — provavelmente — não ocorreria se a possibilidade de criar essa maleável existência digital anônima chegasse ao fim, uma vez que a responsabilidade dos atos cometidos pelo cidadão seria associada a ele de um modo mais direto. Então, a fluidez identitária do indivíduo moderno contribui para que as mídias sociais atuem como um escudo metafórico invisível, protegendo aqueles que usam perfis que não fornecem uma identificação de quem os utiliza, pois — sem uma real culpabilização pelas mazelas dos ataques de ódio, a exemplo da perpetuação da misoginia e do capacitismo — essa situação permanece.

Portanto, a análise do panorama legislativo e da maleabilidade da personalidade do âmbito virtual culmina na comprovação de que o fim do anonimato digital é um caminho válido para reduzir os danos gerados pelo discurso de ódio, porque a impunidade fomentada pela falta de identificação das pessoas é uma das causas desse tipo problemático de retórica. Destarte, embora alguns não percebam a relevância do impasse discutido, fica evidente que, enquanto esse desafio não for superado, a sociedade continuará marcada pela discriminação presente nos meios de comunicação desenvolvidos pelo crescimento tecnológico da Terceira Revolução Industrial.

Redações



Exemplo 10

NOTA: 45,455

1 Recentemente, o Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lins, declarou, referente ao
2 Projeto de Lei acerca da regulamentação das redes sociais, que, assim como na sociedade civil,
3 existe um código de conduta, nas redes sociais, e mesmo deve existir. Isso se deve pelo
4 fato de que a falta desse critério virtual possibilita a ocorrência de crimes no meio di-
5 gital e o anonimato possibilita nesse espaço dificultar o combate ao discurso
6 de ódio e, consequentemente, facilita a intensificação de seus danos.
7 Em primeira análise, a ^{inexistência} ~~ausência~~ de uma legislação digital possibilita a ocorrência
8 de maneira exponencial do discurso de ódio no meio digital. Tal fato é explicado pela ausência total
9 de regras de conduta nesse local, no qual há ocorrência de crimes - como o racismo, a xenofó-
10 bia e a homofobia - eventos e banificados com menções (pagamento pelo engajamento). Isso pode
11 ser exemplificado pelo caso ocorrido na cantora Kerli Linker em 2021, em que diversos
12 perfis, desde os com baixo engajamento até os com alta circulação, publicaram palavras ofensivas e
13 ofensas à artista, que não apenas a atingiu, mas também toda a sua família. Com a ausência
14 de leis, a internet e suas possibilidades - como a criação de vários perfis, contas "fake" e, sobretudo,
15 o anonimato - faz com que condutas proibidas e criminosas, como o discurso de ódio, na sociedade,
16 existam altamente reproduzidas nas redes, causando danos físicos e até mesmo invasões aos in-
17 divíduos e à sociedade. Dessa maneira, a regulamentação das redes e a possibilidade de combater com legiti-
18 madas virtuais ~~com~~ o anonimato e possibilitar o rastreamento dos autores de tais discursos de ódio circulantes.
19 Além disso, a atual permissão do anonimato digital é prejudicial ao combate do ataque ciber-
20 zoe e seus danos. Embora alguns acreditem no benefício da não rastreabilidade - como o uso do
21 mundo anônimo e a utilização nos endereços de localização eletrônica (e IP) -, ela é negativa
22 na sociedade. Isso ocorre pois, com a persistência de crimes na internet, a falta do conhecimento de
23 autoria desse discurso impede a denúncia completa desses casos e até mesmo o fim de sua ocorrência, ao passo
24 que basta o autor criar outro perfil anônimo para novamente replicá-lo. Esse anonimato, decorrente da não
25 fiscalização pública do meio virtual, possibilita grandes perfis realizar ataques pessoais a indivíduos que,
26 quando ódios, não possuem o que fazer, visto que não é possível obter sua autoria, judicializá-los
27 ou punir o autor do post pelo cometimento de um crime já previsto em lei para a sociedade, mas não
28 na internet. Com isso, é evidente o papel intensificador do anonimato frente aos danos causados pelo
29 discurso de ódio nas redes sociais.
30 Portanto, o dilema digital e seu anonimato é um grande desafio, já que ^{falta} ~~existe~~ de um código de
31 conduta virtual para a persistência e aumento do discurso de ódio nas redes, que, por não ter sua
32 autoria revelada, intensifica os seus danos pela impossibilidade de punição de seus autores,
33 os atuais camaleões da internet.

Redações



Exemplo 10

NOTA: 45,455

Recentemente, o Presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, declarou, referente ao Projeto de Lei acerca da regulamentação das redes sociais, que, assim como na sociedade civil existe um código de conduta, nas redes sociais, o mesmo deve ocorrer. Isso se deve pelo fato de que a falta desse artifício virtual possibilita a ocorrência de crimes no meio digital e o anonimato possibilitado nesse espaço dificulta o combate ao discurso de ódio e, consequentemente, facilita a intensificação de seus danos.

Em primeira análise, a inexistência de uma legislação digital possibilita a ocorrência de maneira exponencial do discurso de ódio no meio digital. Tal fato é explicado pela ausência total de regras de convívio nesse local, no qual há ocorrência de crimes – como o racismo, a xenofobia e a homofobia – livremente e bonificado como monetização (pagamento pelo engajamento). Isso pode ser exemplificado pelo cancelamento vivido pela cantora Karol Conká em 2021, em que diversos perfis, desde os com baixo engajamento até os com alta circulação, proferiram palavras odiosas e violentas à artista, que não apenas a atingiu, mas também toda a sua família. Com a ausência de leis, a internet e suas possibilidades – como a criação de vários perfis, contas “fake” e, sobretudo, o anonimato – faz com que condutas proibidas e criminosas, como o discurso de ódio, na sociedade sejam altamente reproduzidas nas redes, causando sérios e até mesmo irreversíveis aos indivíduos e à sociedade. Dessa maneira, a regulamentação das redes é a possibilidade de acabar com fragilidades virtuais como o anonimato e possibilitar o rastreamento dos autores desses discursos de ódio circulantes.

Além disso, a atual permissão do anonimato digital é prejudicial ao combate do ataque odioso e seus danos. Ainda que alguns acreditam no benefício da não rastreabilidade – como o uso do modo anônimo e a alteração nos endereços de localização eletrônica (o IP) –, ela é negativa na sociedade. Isso ocorre pois, com a persistência do ódio na internet, a falta de conhecimento da autoria desse discurso impede a denúncia completa desses casos e até mesmo o fim de sua ocorrência, ao passo que basta o autor criar outro perfil anônimo para novamente replicá-lo. Esse anonimato, decorrente da não fiscalização pública do meio virtual, possibilita grandes perfis realizar ataques odiosos a cidadãos que, quando são alvos, pouco possuem o que fazer, visto que não é possível saber sua autoria, judicializá-los ou punir o autor do post pelo cometimento de um crime já previsto em lei para a sociedade, mas não na internet. Com isso, é evidente o papel intensificador do anonimato frente aos danos causados pelo discurso de ódio nas redes sociais.

Portanto, o dilema digital e seu anonimato é um grande desafio, já que a falta de um código de conduta conduta para a persistência e aumento do discurso de ódio nas redes, que, por não ter sua autoria revelada, intensifica os seus danos pela impossibilidade de punição de seus autores, os atuais criminosos da internet.

Redações



Exemplo 11

NOTA: 45,455

O discurso de ódio amplificado pelos interesses das redes sociais.

O advento da internet e das redes sociais possibilitou a ampliação de acesso à informação e a uma maior integração e interação entre os usuários em rede. Porém, com a democratização desses meios de comunicação, surgiram também seus inúmeros problemas, tais como a propagação de desinformação, a radicalização da polarização ideológica e principalmente a disseminação dos discursos de ódio. Estes tipos de ataques digitais encontram embasamento na premissa do direito constitucional à liberdade de expressão, sendo o anonimato um instrumento de acobertar e de incentivar comentários agressivos. No entanto, os danos causados pelo discurso de ódio não reduzem com o simples fim do anonimato digital, uma vez que o cerne do problema não é o indivíduo mas a falta de regulamentação das plataformas visto que estas são incapazes de realizar a adequada moderação de seus conteúdos e também são desincentivadas de agir podendo prejudicar a monetização e seu financiamento.

Mesmo com a adoção de ferramentas de denúncia contra comentários e conteúdos que ferem as políticas da rede social, há uma nítida ineficiência da moderação do que é publicado. Embora o anonimato ofereça uma zona de conforto para os indivíduos que praticam a intolerância, cabe às grandes corporações banir estes usuários e censurar tudo que extrapola os limites da liberdade de expressão. Não é incomum que denúncias contra discurso de ódio e intolerância sejam analisadas levemente, sempre Facebook, Twitter, etc. considerem que essas agressões foram seus direitos. Ainda que haja o fim do anonimato, estas empresas tampouco estarão preocupadas em analisar se o conta é fake ou é um robô. Devido a todos esses fatores, as redes sociais deixam de coibir os maus comportamentos, e discurso de ódio se viabiliza mesmo com o fim do anonimato.

Ademais, há uma lógica capitalista que rege os interesses dos gigantes da tecnologia. Em 2023, o Congresso Nacional debateu um conjunto de leis que regulamentassem a internet visando, sobretudo, a obrigatoriedade de cada plataforma restringir a monetização de ~~por~~ perfis propagadores de desinformação, de discursos de ódio ou antidemocráticos, e serem mais transparentes quanto ao faturamento publicitário, que muitas vezes alimenta perfis polarizados e antidemocráticos. Dada a tamanha reação de contrariedade por parte de empresas como o Google, tornou-se evidente que independente de que é publicado, e das maléficas dessas publicações a preocupação das grandes mídias são a monetização e o engajamento, mesmo que gerados de maneiras obtusas e prejudiciais.

Apesar de anonimato sentir uma percepção de proteção aos indivíduos disseminadores de ódio, motivando-os a publicar ataques sem ponderação inclusive de seus consequências, são os interesses das redes sociais - sejam financeiros ou por engajamento - que acabam por não mitigar os danos causados por estes discursos e não coibir estas más práticas. Essa ingenuidade e desinibição de da moderação servem de amparo ao ódio, causando tanto dano quanto o anonimato.

Redações



Exemplo 11

NOTA: 45,455

O discurso de ódio amparado pelos interesses das redes sociais

O advento da internet e das redes sociais possibilitou a amplificação do acesso à informação e a uma maior integração entre os usuários em rede. Porém, com a democratização desses meios de comunicação, surgiram também seus inúmeros problemas, tais como a propagação de desinformação, a radicalização da polarização ideológica e principalmente a disseminação dos discursos de ódio. Estes tipos de ataques digitais encontram embasamento na premissa de direito constitucional à liberdade de expressão, sendo o anonimato uma ferramenta de acobertar e de encorajar comentários agressivos. No entanto, os danos causados pelo discurso de ódio não reduziriam com o simples fim do anonimato digital, uma vez que o cerne do problema não é o indivíduo, mas a falta de regulamentação das plataformas visto que estas são incapazes de realizar a adequada moderação de seus conteúdos e também são desinteressados de agir podendo prejudicar a monetização e seu financiamento.

Mesmo com a adoção de ferramentas de denúncia contra comentários e conteúdos que ferem as políticas da rede social, há uma nítida ineficácia de moderação do que é publicado. Embora o anonimato ofereça uma zona de conforto para os indivíduos que praticam a intolerância, cabe às grandes corporações banir estes usuários e censurar tudo que extrapola os limites da liberdade de expressão. Não é incomum que denúncias contra discurso de ódio e intolerância sejam analisadas levianamente, sem que Facebook, Twitter, etc considerem que essas agressões ferem suas diretrizes. Ainda que haja o fim do anonimato, estas empresas tampouco estarão preocupadas em analisar se a conta é fake ou é um robô. Devido a todos esses fatores, as redes sociais deixam de coibir os maus comportamentos, o discurso de ódio se viabiliza mesmo com o fim do anonimato.

Ademais, há uma lógica capitalista que norteia os interesses das gigantes da tecnologia. Em 2023, o Congresso Nacional debateu um conjunto de leis que regulamentassem a internet visando, sobretudo, à obrigatoriedade de cada plataforma restringir a monetização de perfis propagadores de desinformação, de discursos de ódio ou antidemocráticos, e serem mais transparentes quanto ao financiamento publicitário, que muitas vezes alimenta perfis polarizadores e antidemocráticos. Dada a tamanha reação de contrariedade por parte de empresas como o Google, tornou-se evidente que independente do que é publicado, e dos malefícios dessas publicações a preocupação das grandes mídias são a monetização e o engajamento, mesmo que gerados de maneiras obtusas e prejudiciais.

Apesar do anonimato conferir uma proteção aos indivíduos disseminadores do ódio, motivando-os a publicar ataques sem ponderação inclusive de suas consequências, são os interesses das redes sociais – sejam financeiros ou por engajamento – que acabam por não mitigar os danos causados por estes discursos e não coibir estas más práticas. Essa ingerência e desinteresse da moderação servem de amparo ao ódio, causando tanto dano quanto o anonimato.

Redações



Exemplo 12

NOTA: 45,455

1 Na série de cartoons "Bom Dia", de Machado de Assis, o autor adotou um pseudônimo para fazer críticas ao "status quo" bu-
2 rgesco vigente, baseado em desigualdade e opressão que culminaram no regime republicano, e que foi publicado nos maiores veí-
3 culos informativos do país. Deste modo, o fundador da Academia Brasileira de Letras apoiou a causa humanitária e abolição-
4 rias as consequências desse ato, sendo um homem justo e filho de ex-escravos que provavelmente sofreria fortes represá-
5 lias. Na atualidade, paralelamente e anonimamente ainda pode contribuir em relação a causas humanitárias, por
6 entanto, tem sido majoritariamente utilizado para perpetuar discursos de ódio online, já que o ambiente virtual ofe-
7 rece fácil anônimato da identidade. Logo, fez-se urgente discutir acerca da proximidade entre discursos que foram
8 a existência de grupos socialmente vulnerabilizados e as manipulação digital de autores que se escondem para suprimir tais ques-
9 Em primeira instância, é necessário pontuar que a contemporaneidade tem se tornado cada vez mais
10 permeada e regida por tecnologias, entre as quais se encontra a internet, que progressivamente substitui o convívio
11 físico pelo virtual. O homem, dessa maneira, encontra-se submerso em um ambiente de pouco limites, no qual tudo
12 se pode e tudo se alcança, porém a não identificação do eu permeia o cyber. É luz dessa ideia, destaca-se Baudrillard,
13 filósofo que pontua acerca da hiper-realidade como substituta da materialidade da vida na era digital, de forma que
14 as relações sociais são transferidas para esse novo meio de poucas regras, assim como as emoções, que passa
15 a ser detidas de extrema imitação e emoção e fantasia, as ódio, tais quais manifestos em comentários racistas,
16 já que há a sensação de que as consequências não se concretizam. Assim, é comum que perspectivas intoleran-
17 tes também espalham no mundo virtual, em que os internautas se comportam ~~como~~ de falsa liberdade e de
18 pouca culpabilização real por suas atitudes, o que é impregnado pela possibilidade de anonimato.
19 O terceiro vale a pena ressaltar que a cultura do ódio advém, em especial, de um sistema de desigual-
20 dades que há séculos estrutura o meio social, impondo ideais racistas, misóginos e de preconceito de classe que
21 ~~alcançam~~ a virtualidade. Diante disso, segundo Foucault, os seres humanos interagem em diversas esferas
22 de poder, regidas por relações de poder, as quais caracterizam os sujeitos como superiores ou inferiores de acor-
23 do com sua posição pessoal nas cadeias de poder, embasadas, por exemplo, em raça, gênero e classe. ~~Assim, tal fenômeno também~~
24 levando à reprodução dos segmentos sociais que formam a base dessa estrutura piramidal. Assim, tal fenômeno também
25 ocorre no espaço virtual, à medida que o homem transfere suas vivências para esse, de modo que os poderes conferidos
26 aos indivíduos são exercidos por meio dos discursos de ódio impregnados pelo anonimato, reverbando as desigual-
27 dades que reprimem seres humanos socialmente ~~inferiores~~ e irracionais - caracterizados como inferiores. Torna-se
28 exemplo disso o cancelamento de Karil Kerká, mulher preta que, apesar dos enormes cometidos em um reality show, foi alvo
29 de ataques intimidantes em seu ator, bem como pouco propiciou aos de cancelamento de pessoas brancas, além de
30 ter recebido ameaças de morte e ter sido usada como desculpa para falar racistas dos anônimos online.
31 Por fim, conclui-se que o anonimato do fato intensifica discursos de ódio veiculados no meio virtual, pois
32 que ~~se~~ contribua para causas humanitárias como a de Machado. No entanto, o anônimato da identidade não se encontra na causa dos dis-
33 cursos de ódio, e sim das desigualdades seculares, de modo que seu foco diminua a representação dos vulnerabilizados não a fundação.

Redações



Exemplo 12

NOTA: 45,455

Na série de crônicas “Bons dias!”, de Machado de Assis, o autor adotou um pseudônimo para tecer críticas ao “status quo” burguês vigente, baseado em desigualdade e opressão que culminaram no regime escravocrata, o que foi publicado nos maiores veículos informacionais do país. Desse modo, o fundador da Academia Brasileira de Letras apoiou a causa humanitária e abolicionista sem sofrer as consequências desse ato, vendo nesse homem preto e filho de ex-escravizados que provavelmente sofreria fortes represálias. Na atualidade, paralelamente, o anonimato ainda pode contribuir em relação a causas humanitárias, no entanto, tem sido majoritariamente utilizada para perpetuar os discursos de ódio online, já que o ambiente virtual oferece fácil acobertamento da identidade. Logo, faz-se urgente discutir acerca da proximidade entre discursos que ferem a existência de grupos socialmente vulnerabilizados e as manifestações digitais de autores que se escondem, para suprir das ataques.

Em primeira instância, é necessário pontuar que a contemporaneidade tem se tornado cada vez mais permeada e regida por tecnologias, entre as quais se encontram a internet, que progressivamente substitui o convívio físico pelo virtual. O homem, dessa maneira, encontra-se submerso em um ambiente de poucos limites, no qual tudo se pode e tudo se alcança, como a não identificação do eu para os outros. À luz dessa ideia, destaca-se Baudrillard, filósofo que postula acerca da hiper-realidade como substituta da materialidade da vida na era digital, de forma que as relações sociais são transferidas para esse novo meio de poucas regras, assim como as emoções, que passam a ser data dotadas de extremismo: do amor, como fanatismo, ao ódio, tais quais movimentos conservadores neonazistas, já que há a sensação de que as consequências não se concretizarão. Assim, é comum que perspectivas intolerantes ganhem espaço no mundo virtual, em que os internautas se comportam pela ideia de falsa liberdade e de pouca culpabilização real por suas atitudes, o que é reforçado pela possibilidade de anonimato.

Outrossim, vale a pena ressaltar que a cultura do ódio advém, em especial, de um sistema de desigualdades que há séculos estrutura o meio social, impondo ideais racistas, misóginos e de preconceito de classe que alcançam a virtualidade. Diante disso, segundo Foucault, os seres humanos interagem em diversas esferas de convívio regidas por relações de poder, as quais caracterizam os sujeitos como superiores ou inferiores de acordo com sua posição pessoal nas cadeias de poder, embasadas, por exemplo, em raça, gênero e classe, levando à repressão dos segmentos sociais que formam a base dessa estrutura piramidal. Assim, tal fenômeno também ocorre no campo virtual, à medida que o homem transfere suas vivências para esse, de modo que os poderes conferidos aos indivíduos são exercidos por meio dos discursos de ódio impulsionados pelo anonimato, reverberando desigualdades que reprimem seres humanos socialmente – e irracionalmente – caracterizados como inferiores. Torna-se exemplo disso o cancelamento de Karol Konká, mulher preta que, apesar dos erros cometidos em um reality show, foi alvo de ataques incondizentes com seus atos, bem como pouco proporcionais aos de cancelamentos de pessoas brancas, além de ter recebido ameaças de morte e ter sido usada como desculpa para falas racistas nos anônimos online.

Por fim, conclui-se que o anonimato de fato intensifica discursos de ódio veiculados no meio virtual, mesmo que contribua para casos humanitários como o de Machado. No entanto, o acobertamento da identidade não se encontra na causa dos discursos de ódio, e sim desigualdades seculares, de modo que seu fim diminuiria a repressão contra os vulneráveis mas não a findaria.

Redações



Exemplo 13

NOTA: 45,455

A série de Netflix "13 reasons Why" aborda a realidade de uma escola mais-realista, cercada pela violência entre os alunos. Dessa forma, o bullying é uma ferramenta fundamental para o ensino, dada que funciona como mecanismo para perpetuar o cenário violento no ambiente escolar, por exemplo com a divulgação de fotos e comentários construtivos de colegas de classe, e, pelo uso constante das redes sociais, existe uma impiedade dos estudantes responsáveis pelo ambiente virtual.

Assim, o bullying e o ambiente digital é um problema para a segurança virtual dos usuários no ambiente online, pois permite que as pessoas usem as redes sociais para compartilhar discussões de ódio sem identificação, ou seja, muitas vezes, os alunos escapam das consequências de seus atos. Nesse sentido, o fim do ambiente digital reduziria danos causados pela divulgação de ódio, porque responsabilizaria o usuário pelas suas ações no ambiente virtual e, consequentemente, reduziria danos causados por situações de violência, uma vez que o modo das punições disciplinares é mais eficaz.

Portanto, o ambiente digital dificulta a responsabilização do indivíduo que compartilha um discurso de ódio e, dessa maneira, impede as consequências legais de seus atos. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Federal Brasileira, a preservação da ^{comunicação} com conteúdos premeditados que fomentam a violência e a divulgação de um indivíduo é crime. Dessa maneira, a divulgação de mensagens de ódio é ilegal da mesma forma que um crime, logo, assim como um crime é punido e punido pela lei, os usuários virtuais que violam a Constituição também devem ser julgados pelas suas ações. Nessa conjuntura, os influenciadores Eliza e Vii tube conseguiram usar ^{esse} artifício legal para enganar com pessoas jurídicas como usuários com identificação no Twitter que praticassem comentários maliciosos sobre a filha e família do cantor. Sendo assim, a responsabilização dos indivíduos, além de promover a justiça, contribui para a criação de um ambiente de segurança virtual com o uso da legislação do país.

Em decorrência do controle legal das ações dos usuários nas redes sociais, o fim do ambiente digital gera um risco maior de violência, visto que o usuário deixa de ser um simples usuário que as pessoas falam e que possuem um modo de punição. Nesse sentido, uma queda de moralidade dos alunos nas redes sociais por meio das leis de Estado disciplina as pessoas e as consequências de seus atos tornam-se negativas e, por consequência, cria-se uma tendência de diminuição dos danos de divulgação de ódio. A grande maioria dos jogos online utilizam esse sistema de monitoramento punitivo para estabelecer uma comunidade mais amigável dentro do jogo, isto é, quando uma pessoa ofende uma outra, mas perdendo pontos, existe um sistema de punição para desestimular este e outros usuários a terem esse tipo de comportamento.

Portanto, mantém-se evidente que o fim do ambiente digital e o maior controle legal das plataformas virtuais reduziria os danos causados pela divulgação de ódio, visto que a punição jurídica dos comentários violentos disciplina os indivíduos, assim como faz pelos penalizados dos jogos online.

Portanto, o fim do ambiente digital reduziria os danos promovidos pela divulgação de ódio, pois garante uma responsabilização legal das ações realizadas e assegura a punição dos usuários responsáveis. À vista disso, as consequências das ações online disciplinares a comunidade e impediria casos de violência como os motivados pela série "13 reasons Why" e pelo fenômeno dos influenciadores Eliza e Vii tube.

Redações



Exemplo 13

NOTA: 45,455

A série da Netflix “13 reasons why” aborda a realidade de uma escola norte-americana corrompida pela violência entre os alunos. Dessa forma, o cyberbullying é uma ferramenta fundamental para o seriado, dado que funciona como mecanismo para perpetuar o cenário violento no ambiente escolar, por exemplo com a divulgação de fotos e comentários constrangedores colegas de classe, e, pelo uso anônimo das redes sociais, existe uma impunidade dos estudantes responsáveis pela agressão virtual. Analogamente à série, o anonimato digital é um problema para a segurança virtual dos usuários na sociedade contemporânea, pois permite que as pessoas usem as redes sociais para compartilhar discursos de ódio sem identificação, ou seja, esses indivíduos escapam das consequências de seus atos. Nesse sentido, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, porque responsabilizaria o cidadão pelas suas ações no ambiente virtual e, consequentemente, haveria uma diminuição dessas situações de violência, uma vez que o medo das punições disciplinaria os usuários.

Primeiramente, o anonimato digital dificulta a responsabilização do indivíduo que compartilha um discurso de ódio e, dessa maneira, impede as consequências legais dessa ação. Nessa perspectiva, de acordo com a Constituição Federal brasileira, a proclamação de comentários com conteúdos preconceituosos que ferem a imagem e a dignidade de um cidadão é crime. Desse modo, a divulgação de discursos de ódio é ilegal da mesma forma que o roubo, logo, assim como um ladrão é identificado e punido pela lei, os usuários virtuais que violam a Constituição também devem ser julgados pelos seus atos. Nessa conjuntura, os influenciadores Eliezer e Vih tube conseguiram usar desse artifício legal para entrar com processo judiciais contra usuários com identificação no twitter que proliferavam comentários maldosos sobre a filha e família do casal. Sendo assim, a responsabilização dos indivíduos, além de promover a justiça, conteve a onda de ódio contra os influenciadores, ou seja, o fim do anonimato digital pode reduzir os danos causados pelos discursos de ódio, posto que contribui para a organização virtual com o uso da legislação do país.

Em decorrência do controle legal das ações dos usuários nas redes sociais, o fim do anonimato digital gera um medo na sociedade, visto que a internet deixa de ser um espaço em que as pessoas falam o que quiserem sem medo de uma punição. Nesse contexto, esse quadro de manutenção das relações sociais virtuais por meio das leis do Estado disciplina as pessoas a se comportarem de modo menos agressivo e, por consequência, cria-se uma tendência de diminuição dos casos de discursos de ódio. A grande maioria dos jogos online utilizam desse sistema de monitoramento punitivo para estabelecer uma comunidade mais agradável mais amigável dentro do jogo, isto é, quando uma pessoa ofende uma outra nas partidas online, existe um protocolo de punições para desestimular este e outros usuários a terem esse tipo de comportamento. Destarte, mostra-se evidente que o fim do anonimato digital e o maior controle legal das plataformas virtuais reduzem os danos causados pelos discursos de ódio, visto que a punição jurídica desses comentários violentos disciplinam os indivíduos, assim como feito pelas penalidades dos jogos online.

Portanto, o fim do anonimato digital reduziria os danos promovidos pelos discursos de ódio, pois garante uma manutenção legal das redes sociais e assegura a punição dos usuários criminosos. À vista disso, as consequências das ações online disciplinaria a comunidade e impediria casos de violência como os retratados pela série “13 reasons why” e pela família dos influenciadores Eliezer e Vih tube.

Redações



Exemplo 14

NOTA: 43,182

1 Durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, período de intensa perseguição e tortura aos conside-
2 rados ~~postos~~ opositores do governo, a ocultação da identidade daqueles que lutaram pelo fim desse período foi
3 de extrema importância para a conquista da liberdade após cerca de 20 anos sob o regime autoritário.
4 Porém, nos dias atuais, o anonimato tomou proporções prejudiciais em meio à sociedade, a qual é marcada
5 pelo abuso da liberdade de expressão nas redes sociais, em prol da destilação de preconceitos por parte da
6 população. Desse modo, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelos discursos de ódio, visto
7 que a exposição dos autores facilitaria a punição pelos crimes cometidos e diminuiria o engajamento e
8 monetização dos casos.

9 Em primeira análise, segundo a filósofa Darcia Ribeiro, é necessário que uma situação saia da invisí-
10 bilidade para que seja resolvida, o que, de maneira análoga, pode ser aplicado às pessoas que se utilizam
11 do anonimato para promoverem discursos de ódio contra as diversas minorias sociais. Nesse sentido, embora
12 haja uma legislação que puna os crimes cibernéticos, a tela dos ~~apare~~ ^{servem} aparelhos eletrônicos ~~como~~ como proteção
13 para os criminosos anônimos, uma vez que não é possível puni-los sem saber suas identidades, estimulando,
14 assim, cada vez mais a postagem de preconceitos contra pessoas ou instituições, por exemplo. Dessa forma,
15 o fim do anonimato contribuiria com a efetividade da legislação citada, reduzindo os danos causados pelos
16 crimes de ódio digitais, através do fim da invisibilidade de seus autores.

17 Além disso, os discursos de ódio, modernamente, geram mais engajamento justamente por serem
18 anônimos, pois o anonimato desperta coragem naqueles que querem expor seus preconceitos sem serem des-
19 cobertos e ainda lhes gera monetização. Sob esse viés, o engajamento é fundamental nas redes sociais,
20 seja ele positivo ou negativo, já que traz dinheiro para os criadores preconceituosos, essencial em meio à
21 sociedade capitalista vigente, a qual idolatra o capital. Assim, acabar com a possibilidade de se esconder
22 atrás de perfis anônimos na internet ~~está~~ ^{de} ~~corrobora~~ ^{corrobora} a diminuição do engajamento que monetiza pos-
23 tagens de ódio.

24 Portanto, conclui-se que o fim do anonimato ^{digital} reduziria danos causados pelos discursos de ódio, devido à
25 exposição de seus autores que ajudaria na execução da lei contra crimes cibernéticos e na punição dos res-
26 ponsáveis e à diminuição do engajamento das postagens preconceituosas e sua monetização, os quais ad-
27 rem da proteção gerada pelo esconder-se das telas. Dessa maneira, a liberdade de expressão, conquistada
28 com a queda do anonimato em uma era não digital tomada pela supressão de direitos, será devidamente
29 vivenciada sem a destilação de ódio e preconceitos vindos de anônimos.

30
31
32
33

Redações



Exemplo 14

NOTA: 43,182

Durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, período de intensa perseguição e tortura aos considerados opositores do governo, a ocultação da identidade daqueles que lutavam pelo fim desse período foi de extrema importância para a conquista da liberdade após cerca de 20 anos sob o regime autoritário. Porém, nos dias atuais, o anonimato tornou proporções prejudiciais em meio à sociedade, a qual é marcada pelo abuso da liberdade de expressão nas redes sociais, em prol da destilação de preconceitos por parte da população. Desse modo, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelos discursos de ódio, visto que a exposição dos autores facilitaria a punição pelos crimes cometidos e diminuiria o engajamento e monetização dos casos.

Em primeira análise, segundo a filósofa Djamila Ribeiro, é necessário que uma situação saia da invisibilidade para que seja resolvida, o que, de maneira análoga pode ser aplicado às pessoas que se utilizam do anonimato para promoverem discursos de ódio contra as diversas minorias sociais. Nesse sentido, embora haja uma legislação que puna os cibercrimes, as telas dos aparelhos eletrônicos servem como proteção para os criminosos anônimos, uma vez que não é possível puni-los sem saber suas identidades, estimulando, assim, cada vez mais a postagem de preconceitos contra pretos ou LGBTQIA+, por exemplo. Dessa forma, o fim do anonimato contribui com a efetividade da legislação citada, reduzindo os danos causados pelos crimes de ódio digitais, através do fim da invisibilidade de seus autores.

Além disso, os discursos de ódio, hodiernamente, geram mais engajamento justamente por serem anônimos, pois o anonimato desperta coragem naqueles que querem expor seus preconceitos sem serem descobertos e ainda lhes gera monetização. Sob esse viés, o engajamento é fundamental nas redes sociais, seja ele positivo ou negativo, já que traz dinheiro para os criadores preconceituosos, essencial em meio à sociedade capitalista vigente, a qual idolatra o capital. Assim, acabar com a possibilidade de se esconder atrás de perfis anônimos na internet corrobora a diminuição do engajamento que monetiza postagens de ódio.

Portanto, conclui-se que o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelos discursos de ódio, devido à exposição de seus autores que ajudaria na execução da lei contra cibercrimes e na punição dos responsáveis e à diminuição do engajamento das postagens preconceituosas e sua monetização, as quais advêm da proteção gerada pelo esconderijo das telas. Dessa maneira, a liberdade de expressão, conquistada com ajuda do anonimato em uma era não digital tomada pela supressão de direitos, será devidamente usufruída sem a destilação de ódio e preconceitos vindos de anônimos.

Redações



Exemplo 15

NOTA: 43,182

1 A internet é uma invenção recente na história humana, uma vez que ela foi criada em
2 1969 e se fortaleceu após a pandemia de Covid-19, na qual as pessoas precisaram se adap-
3 tar à tecnologia para cumprir o isolamento social. Nesse sentido, o mundo virtual ainda
4 está em processo de construção, sendo possível encontrar ^{indivíduos} pessoas de boa e de má
5 índole na rede. Nesse meio, há quem diga que é necessário o fim do anonimato di-
6 gital para reduzir danos causados pelo discurso de ódio, mas isso não é viável,
7 pois o problema de existir sujeitos que enviam mensagens xingando outros se
8 deve à polarização e à falta de reflexão na internet.

9 A princípio, é notório que na rede há constantes julgamentos do que é o certo e
10 o errado quando ocorrem conflitos nela. Sob essa ótica, a filosofia possui o termo "ma-
11 niqueísmo" para descrever o fenômeno do embate entre o bem e o mal, sendo que o fato
12 menos positivo é considerado negativo, isto é, não existem posições intermediárias para
13 a classificação. Nesse contexto, é o que ocorre no ambiente virtual, dado que os usuários
14 adotam, normalmente, lados "maniqueístas", o que agrava o conflito digital por simpli-
15 ficam a divergência em grupos opostos que podem se hostilizar. Assim, a presença ^{de usuários} de má
16 índole não interfere no processo de formação de lados extremos na internet.

17 Ademais, outro fator que estimula o discurso do anonimato é a falta de reflexão
18 dos usuários, os quais adotam e reproduzem o discurso ~~trabalado~~ pronto sem se posi-
19 cionar criticamente. Nesse viés, a filósofa Hannah Arendt estudou o processo de banali-
20 zação do mau para descrever o estado em ^{em que} ~~no qual~~ os nazistas se encontravam
21 para matar, sendo que eles, em maioria, adotaram o ideal eugenista do partido por
22 ver uma ordem superior e não por acreditarem nessa ideia. Nessa perspectiva, a internet,
23 atualmente, encontra-se em tal estado pesquisado por Arendt, na medida em que per-
24 soas adotam o comportamento de proliferar o discurso de ódio porque existem muitas
25 outras realizando a mesma ação. Assim, usar a rede para atacar alguém se torna "normal",
26 porém não deveria ocorrer, pois ofender outros não é um ato moral em uma sociedade
27 dita civilizada.

28 É imprescindível, portanto, relatar que a ação que visa reduzir os danos do dis-
29 curso de ódio não é o fim do anonimato, mas sim o aumento da consciência indi-
30 vidual na utilização da internet. Isso ocorre porque, com mais reflexão e senso
31 crítico, os usuários não formariam grupos com discursos prontos nem os
32 replicariam e outros fanaticamente, de forma que o discurso e o fato de ódio
33 não seria visto como normal na sociedade atual.

Redações



Exemplo 15

NOTA: 43,182

A internet é uma invenção recente na história humana, uma vez que ela foi criada em 1969 e se fortaleceu após a pandemia de Covid-19, na qual as pessoas precisaram se adaptar à tecnologia para cumprir o isolamento social. Nesse sentido, o mundo virtual ainda está em processo de construção, sendo possível encontrar indivíduos de boa e de má índole na rede. Desse modo, há quem diga que é necessário o fim do anonimato digital para reduzir danos causados pelo discurso de ódio, mas isso não é verdade, pois o problema de existir sujeitos que enviam mensagem xingando outrem se deve à polarização e à falta de reflexão na internet.

A princípio, é notório que na rede há constantes julgamentos do que é o certo e o errado quando ocorrem conflitos nela. Sob essa ótica, a filosofia possui o termo “maniqueísmo” para descrever o fenômeno do embate entre o bem e o mal, sendo que o fato menos positivo é considerado negativo, isto é, não existem posições intermediárias para a classificação. Nesse contexto, é o que agrava o conflito digital, dado que os usuários adotam, normalmente, lados “maniqueístas”, o que agrava o conflito digital por simplificar a divergência em grupos opostos que podem se hostilizar. Assim, a presença ou a ausência de anonimato não interfere no processo de formação de lados extremos na internet.

Ademais, outro fator que estimula a discussão do anonimato é a falta de reflexão dos usuários, os quais adotam e reproduzem o discurso pronto sem se posicionar criticamente. Nesse viés, a filósofa Hannah Arendt estudou o processo de banalização do mau para descrever o estado omissivo em que os nazistas se encontravam para matar, sendo que eles, em maioria, adotaram o ideal eugenista do partido por ser uma ordem superior e não por acreditarem nessa ideia. Nessa perspectiva, a internet, hodiernamente, encontra-se em tal estado pesquisado por Arendt, na medida em que pessoas adotam o comportamento de proliferar o discurso de ódio porque existem muitas outras realizando a mesma ação. Assim, usar a rede para atacar alguém se torna “normal”, porém não deveria ocorrer, pois ofender outrem não é um ato moral em uma sociedade dita civilizada.

É imprescindível, portanto, relatar que a ação que irá reduzir os danos do discurso de ódio não é o fim do anonimato, mas sim o aumento da consciência individual no utilizar da internet. Isso ocorre porque, com mais reflexão e senso crítico, os usuários não formariam grupos com discursos prontos nem os replicaram a outros fanaticamente, de forma que a fala de ódio não seria vista como normal na sociedade atual.

Redações



Exemplo 16

NOTA: 43,182

De acordo com o inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal brasileira de 1988, "é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato". Contudo, nos meios digitais, tal inciso aparenta perder a força de lei, o que tem viabilizado a disseminação do ódio anonimamente. Tal fato deve-se ao efeito psicológico gerado pelo anonimato digital, que é experimentado pelos usuários da internet, bem como ao viés mercadológico que permeia as relações interpessoais contemporâneas. Diante disso, pode-se afirmar que o fim do anonimato digital reduzirá danos causados pelo discurso de ódio.

Em primeira análise, verifica-se que a crescente difusão do ódio nas plataformas digitais deve-se ao sentimento de dupla identidade experimentado por boa parte daqueles que as utilizam. Isso ocorre porque o indivíduo ao adentrar no mundo virtual cria uma nova identidade sobre si que, por vezes, diverge muito da que possui na realidade, fato que o faz sentir-se impune para cometer atos que não cometeria no mundo real, pois ele acredita que seu eu digital não diz respeito ao seu eu físico em termos éticos e tem consciência de seu anonimato. Tal tese é abordada pela psicóloga Eslen Delgado, a qual atesta que as pessoas em ambiente digital criam uma "cybervida" que nem sempre condiz com o que elas são efetivamente. A partir dessa análise, infere-se que o fim da difusão anônima de informações é vital para reduzir os danos ocasionados pelo discurso de ódio, já que anularia o efeito psicológico supracitado.

Além disso, atualmente muitas entidades digitais buscam ampliar seus lucros de forma desmedida e utilizam o discurso anônimo de ódio como estratégia para esse fim, visto que nos meios sociais, em muitos casos, ^{o ódio} ~~se~~ para espalhar o ódio e monetizá-lo, de maneira que tais entidades desprezam os impactos negativos que ^{ele} ~~isso~~ pode causar na vida de outros. Esse fenômeno da sociedade capitalista é abordado pelo filósofo Zygmunt Bauman, em sua obra "Modernidade líquida", o qual afirma que "os valores sociais estão sendo corroídos pela força de mercado". Assim, deduz-se que o anonimato digital faz parte de uma estratégia capitalista dissimulada de aquisição monetária aliada ao bem estar social.

À luz da análise prisma, conclui-se que o fim do anonimato digital reduzirá danos causados pelo discurso de ódio, pois isso coibiria o efeito psicológico de dupla identidade que fomenta esse tipo de discurso. Ademais, esse fim também forçaria empresas e usuários digitais a buscarem por estratégias éticas para a aquisição monetária.

Redações



Exemplo 16

NOTA: 43,182

De acordo com o inciso IV do artigo 5º da Constituição Federal brasileira de 1988, “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. Contudo, no meios digitais, tal inciso aparenta perder a força de lei, o que tem viabilizado a disseminação do ódio anonimamente. Tal fato deve-se ao efeito psicológico gerado pelo anonimato digital, que é experimentado pelos usuários da internet, bem como ao viés mercadológico que permeia as relações interpessoais contemporâneas. Diante disso, pode-se afirmar que o fim do anonimato digital reduzirá danos causados pelo discurso de ódio.

Em primeira análise, verifica-se que a crescente difusão do ódio nas plataformas digitais deve-se ao sentimento de dupla identidade experimentado por boa parte daqueles que as utilizam. Isso ocorre porque o indivíduo ao adentrar no mundo virtual cria uma nova identidade sobre si que, por vezes, diverge muito da que possui na realidade, fato que o faz sentir-se impune para cometer atos que não cometeria no mundo real, pois ele acredita que seu eu digital não diz respeito ao seu eu físico em termos éticos e tem ciência de seu anonimato. Tal tese é abordada pelo psicólogo Eslen Delanogare, o qual atesta que as pessoas em ambiente digital criam uma “cybervida” que nem sempre condiz com o que elas são efetivamente. A partir dessa análise, infere-se que o fim da difusão anônima de informações é vital para reduzir os danos ocasionados pelo discurso de ódio, já que anularia o efeito psicológico supracitado.

Além disso, atualmente muitas entidades digitais buscam ampliar seus lucros de forma desmedida e utilizam o discurso anônimo de ódio como estratégia para este fim, visto que nas redes sociais, em muitos casos, o ódio gera engajamento e monetização, de maneira que tais entidades desprezam os impactos negativos que ele pode causar na vida de outrem. Esse fenômeno da sociedade capitalista é abordado pelo filósofo Zygmunt Bauman, em sua obra “Modernidade Líquida”, o qual afirma que “os valores sociais estão sendo colonizados pela lógica de mercado”. Assim, depreende-se que o anonimato digital faz parte de uma estratégia capitalista dissimulada de aquisição monetária alheia ao bem estar social.

À luz desse prisma, conclui-se que o fim do anonimato digital reduzirá danos causados pelo discurso de ódio, pois isso coibiria o efeito psicológico de dupla identidade que fomenta esse tipo de discurso. Ademais, esse fim também forçaria empresas e usuários digitais a buscarem por estratégias éticas e morais de aquisição monetária.

Redações



Exemplo 17

NOTA: 43,182

1. Ao assumir a bancada de Jomaral Neto, a jornalista Wajaj Lachimbe, uma mulher negra, foi vítima de comentários que
2. construíram, fatos em redes sociais que uniram vários, que questionaram a escolha da profissional em razão da cor de
3. sua pele. Como a maioria dos indivíduos fizeram os comentários em ventos que não revelavam suas identidades, e espe-
4. cialmente por negarem a ideia de que o anonimato nas mídias digitais não se apresenta responsável pelo dis-
5. curso de ódio e por suas consequências. Entretanto, é preciso entender que o fim do anonimato digital não redireci-
6. onará danos causados pelo discurso de ódio, porque tal medida não combate os preconceitos enraizados na sociedade,
7. isto é, as maiores causas da problemática, bem como desconsidera que mensagens que uniram a ofensa, o desrespei-
8. to e a violência se propagam fora de redes como Facebook e Twitter.

9. De início, nota-se que quando o anonimato em mídias digitais não reduz a origem dos discursos de ódio, na
10. sua, os discriminatórios presentes no cenário social. É preciso dizer, sabe entender que falar que detestam ódio não,
11. em grande parte, construídas em torno de noções preconceituosas, como o racismo e a homofobia, princípios de uma
12. mentalidade discriminatória ligada ao passado histórico, mantida por exclusão. É por isso que a importância, infere-se
13. que a redução das consequências do discurso de ódio demanda medidas que combatam os preconceitos a partir da
14. conscientização da sociedade que busque superar ideias discriminatórias enraizadas na vida, o que independe da exis-
15. tência ou não do anonimato digital. É por isso que a medida, por exemplo, no caso das três jovens negras
16. da cidade de Timor-Leste que produziram um vídeo, mostrando seus rostos, com conteúdo racista, suas falas não
17. infere-se que o passado escravista do Brasil, e se divulgaram em um ventos pessoais de WhatsApp, informal, e equivale
18. mostra que, se houver uma mentalidade preconceituosa, o discurso de ódio ocorrerá e gerará efeitos, como se abe-
19. le à autoestima das pessoas negras, mesmo que a identidade do autor esteja explícita. Dessa medida, o fim do ana-
20. nimato digital não diminuirá danos do discurso de ódio, pois não trata com as noções preconceituosas que em-
21. baram esse tipo de fala.

22. Além disso, percebe-se que quando o anonimato nas mídias digitais não considera que os discursos de ódio
23. existem fora delas. Nesse sentido, é necessário saber que falar que uniram ofensas, desrespeito e violência
24. não mais antigas na história humana de que a internet, uma vez que elas são instrumentos utilizados para deli-
25. tar os sujeitos desde os primórdios da vida em sociedade. Assim, conclui-se que o discurso de ódio é uma con-
26. sequência está presente no conjunto social independentemente do mundo digital e do seu anonimato. É exem-
27. plo disso, tem-se a matéria publicada no jornal The New York Times, assinada por uma de suas jornalistas, que ven-
28. to, a partir de pesquisas minuciosas e cuidadosas, a cantora Taylor Swift de ser bissexual e de ter rompido de se cas-
29. sar, o fim de descredibilizá-la frente à comunidade LGBTQIA+ como estratégia midiática por a artista não ven-
30. uer as tantas entrevistas. Logo, quando o anonimato digital não diminuirá os efeitos do discurso de ódio, porque
31. essa medida não tem poder de acabar com a internet.

32. Portanto, o fim do anonimato digital não reduzirá danos causados pelo discurso de ódio, ao não combater a
33. origem desse tipo de fala e ao se limitar à internet, não impede de ser como se de Lachimbe.

Redações



Exemplo 17

NOTA: 43,182

Ao assumir a bancada do Jornal Hoje, a jornalista Maju Coutinho, uma mulher preta, foi vítima de comentários preconceituosos, feitos nas redes sociais por usuários racista, que questionavam a escolha da profissional em razão da cor de sua pele. Como a maioria desses indivíduos fizeram os comentários em contas que não revelavam suas identidades, o episódio acabou por reforçar a ideia de que o anonimato nas mídias digitais seria o principal responsável pelo discurso de ódio e por suas consequências. Entretanto, é preciso entender que o fim do anonimato digital não reduziria danos causados pelo discurso de ódio, porque tal medida não combate os preconceitos enraizados na sociedade, isto é, as maiores causas da problemática, bem como desconsidera que mensagens que incitam a ofensa, o desrespeito e a violência se propagam fora de redes como Facebook e Twitter.

De início, nota-se que findar o anonimato em mídias digitais não soluciona a origem dos discursos de ódio, ou seja, as discriminações presentes no corpo social. A respeito disso, cabe entender que falas que destilam ódio são, em grande parte, construídas em torno de noções preconceituosas, como o racismo e a homofobia, próprias de uma mentalidade discriminatória legada do processo histórico, marcado pela exclusão. A partir dessa perspectiva, infere-se que a redução das consequências do discurso de ódio demanda medidas que combatam os preconceitos a partir da conscientização da sociedade que busque superar ideias discriminatórias enraizadas nela, o que independe da existência ou não do anonimato digital. Esse panorama pode ser averiguado, por exemplo, no caso das três jovens brancas da cidade de Linhares que produziram um vídeo, mostrando seus rostos, com conteúdo racista, cujas falas são um reflexo do passado escravocrata do Brasil, e o divulgaram em suas contas pessoais do WhatsApp, afinal, o episódio mostra que, se houver uma mentalidade preconceituosa, o discurso de ódio ocorrerá e gerará efeitos, como o abalo à autoestima das pessoas negras, mesmo que identidade do autor esteja explícita. Desse modo, o fim do anonimato digital não diminuiria danos do discurso de ódio, pois não acaba com as noções preconceituosas que embasam esse tipo de fala.

Ademais, percebe-se que proibir o anonimato nas mídias digitais não considera que os discursos de ódio ocorrem para além delas. Nesse sentido, é necessário saber que falas que incitam ofensas, desrespeito e violência são mais antigas na história humana do que a internet, uma vez que elas são instrumentalizadas para difamar os sujeitos desde os primórdios da vida em sociedade. Assim, conclui-se que o discurso de ódio e suas consequências estão presentes no conjunto social independentemente do mundo digital e de seu anonimato. A exemplo disso, tem-se a matéria publicada no jornal The New York Times, assinada por uma de suas jornalistas, que acusa, a partir de premissas misóginas e machistas, a cantora Taylor Swift de ser bissexual e ter vergonha de se assumir, a fim de descredibilizá-la frente à comunidade LGBTQIA+ como retaliação midiática por a artista não conceder tantas entrevistas. Logo, findar o anonimato digital não diminuiria os efeitos do discurso de ódio, porque essa medida não tem poder de ação fora da internet.

Portanto, o fim do anonimato digital não reduziria danos causados pelo discurso de ódio ao não combater a origem desse tipo de fala e ao se limitar à internet, não impedindo casos como o de Coutinho.

Redações



Exemplo 18

NOTA: 43,182

1. Um deslucamento cronológico, imagina-se o debate animado após a cena numa sala de jogos na coreografia da la-
2. te imperial: "leites e último felicitos" Bem sabia que aquela obra de figura obliqua e dissimulada não poderia ser inocente!"
3. O diálogo fictício reflete a realidade vivenciada pelo Buro do Bem Viver a qual se assemelha à contemporânea — inquieta, impac-
4. ente e ansiosa para depositar nos outros suas frustrações. Esse acúmulo histórico de negatividade ociosa resulta nesse cenário em
5. que o fim do anonimato digital não reduziria os danos causados pelo discurso de ódio, porque não se tem ciência do quão longeva
6. a permanência generalizada na saúde mental testemunhada hoje, além do mercado comunicacional que se abastecer de provocações
7. emocionais afim de manter a estrutura de poder vigente. Logo, urge contextualizar analiticamente os costumes derivadas por hebreu de Anis e a violenta
8. anarquia virtual.

9. Como primeira análise, é importante ressaltar como a sanidade psicológica da população é danificada por ataques
10. incessantes na rede. Isso é resultante da invisibilidade que as consequências trazem, como o suicídio do PC Siqueira
11. produtor de conteúdo, e da fúria, involuntariamente ligada a uma celebridade pela Chequi, perfil sensacionalista. No en-
12. tanto, seu efeito de causa e consequência se complica ao pesquisar os antecedentes dessas vítimas, já que
13. ambos lidavam com problemas depressivos anteriormente. Em adendo, a divulgação de encaminhamento sobre
14. saúde mental, de tratamentos acessíveis e da possibilidade de diminuir os conflitos internos é recente, por-
15. tanto que as operações anteriores eram confusas, como os pacientes hospitalizados do Hospital de Barbaena, a Paima
16. mãs de D. João VI, D. Maria, e o santo d'O Alentejo, que simboliza a ausência desse debate no pas-
17. sado. Assim, pela falta de consciência na história dos males da mente e pela dualidade do online, o fim
18. do anonimato não sustenta uma redução nos danos oriundos pelo ódio.

19. Em segunda análise, as estruturas de poder visam um olhar atento por financiar os meios de comu-
20. nicação que exploram as emoções dos espectadores e dos artistas. Essa ideia parte da ilegalidade recente
21. da do anonimato, presente na Constituição e no Marco Civil da internet, logo os fomentadores de
22. ódio tendem a se fazer figuras conhecidas, a exemplo das edições de Big Brother Brasil e da coor-
23.enação de ataques robóticos. O primeiro se tornou marcante pela presença da Karol Conká, que
24. foi vilanizada, teve suas falhas reforçadas pela edição enquanto sua estratégia foi figurante no cenário
25. supostamente da Gêlo. Já o segundo protagonizou a reunião presidencial de Bolsonaro, momento
26. em que os opositores eram lambadados por papéis falsos. Dessa forma, é perceptível que o
27. cenário do panfletos não se esgota, mas torna-se um palco no qual o ódio protagoniza e o
28. impulso é a categoria de "cancelado" do momento.

29. A partir das análises, é possível concluir que o fim do anonimato não reduziria os
30. danos causados pelos ~~discursos~~ discursos de ódio porque a invisibilidade digital não é a causa
31. que dissemina o perigo, e sim a ferramenta. Logo, é necessário fomentar o senso críti-
32. co para evitar que os relatos de novas Bertinhas manchem a ~~presença~~ imagem
33. de Santos Capitão.

Redações



Exemplo 18

NOTA: 43,182

Num deslocamento cronológico, imagina-se o debate animado após a ceia numa sala de jogos no coração da Corte imperial: “Lestes o último folhetim? Bem sabia que aqueles olhos de cigana oblíqua e dissimulada não podiam ser inocentes!” Tal diálogo fictício reflete a sociedade retratada pelo Bruxo do Cosme Velho a qual se assemelha à contemporânea – inquieta, impaciente e ansiosa para depositar no outro suas frustrações. Esse acúmulo histórico de negatividade ociosa resulta nesse cenário em que o fim do anonimato digital não reduziria os danos causados pelo discurso de ódio, porque não se tem ciência do quão longa é a precariedade generalizada na saúde mental testemunhada hoje, além do mercado comunicacional que se abastece de provocações emocionais afim de manter a estrutura de poder vigente. Logo, urge concatenar analiticamente os costumes eternizados por Machado de Assis e a violenta anarquia virtual.

Como primeira análise, é importante visualizar como a sanidade psicológica da população é danificada por ataques odiosos na rede. Isso é resultante da visibilidade que as consequências trazem, como o suicídio do PC Siqueira, produtor de conteúdo, e da Jéssica, involuntariamente ligada a uma celebridade pela Choquei, perfil sensacionalista. No entanto, esse efeito de causa é consequência se complexifica ao pesquisar os antecedentes dessas vítimas, já que ambos lidavam com problemas depressivos anteriormente. Em adendo, a divulgação de censoreamento sobre saúde mental, de tratamentos acessíveis e da possibilidade de diminuir os conflitos internos é recente, visto que as gerações anteriores eram confinadas, como os pacientes bestializados do Hospital de Barbacena, a Rainha-mãe de D. João VI, Dona Maria, e o conto d’O Alienista, que simboliza a ausência desse debate no passado. Assim, pela falta de concreto de na história dos males da mente e pela dualidade do online, o fim do anonimato não sustenta uma redução nos danos oriundos pelo ódio.

Em segunda análise, as estruturas de poder exigem um olhar atento por financiar os meios de comunicação que exploram as emoções dos espectadores e dos artistas. Essa ideia parte da ilegalidade reconhecida do anonimato presentes na Constituição e no Marco civil da internet, logo os fomentadores do ódio tendem a ser figuras conhecidas, a exemplo das edições de Big Brother Brasil e da coordenação de ataques robóticos. O primeiro se tornou marcante pela presença da Karol Conká, que foi vilanesca, teve suas faltas reforçadas pela edição enquanto sua retratação foi figurante no acervo de reportagens da Globo. Já o segundo protagonizou a recente jornada presidencial de Bolsonaro, momento em que os opositores eram bombardeados por perfis falsos. Dessa forma, é perceptível que o centro do panóptico não se esconde, mas torna-se um palco no qual o ódio protagoniza e o ingresso é a cabeça do “cancelado” do momento.

A partir das análises, é possível concluir que o fim do anonimato não reduziria os danos causados pelos discursos de ódio porque a invisibilidade digital não é a causa que dissemina o perigo, e sim a ferramenta. Logo, é necessário fomentar o senso crítico para evitar que os relatos de novos Bentinhos manchem a imagem de tantas Capitus.

Redações



Exemplo 19

NOTA: 40,909

1. O fim do anonimato digital como redutor dos danos causados pelo discurso de ódio.

2. De acordo com a Constituição Federal brasileira, o anonimato é proibido em todas as formas de publicação. Contudo, ele é fornecido pela internet, pela qual publicações com discursos de ódio mais são divulgadas. Esse anonimato digital permite que os autores desses discursos não tenham medo de serem punidos, uma vez que não podem ser identificados. A ^{impunidade} ~~anonimidade~~ ^{anonimidade} a quantidade e a intensidade dos discursos de ódio, os quais promovem a exclusão de determinados grupos da sociedade (como pretos e membros da comunidade LGBTQIAP+). Nesse modo, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, visto que a ~~meda~~ ^{meda} de ~~ser~~ ^{ser} punido ocasionaria uma amenização desses discursos e, como consequência, diminuiria o engajamento a esse tipo de discurso.

3. A princípio, é importante compreender como o medo da punição – a qual é possibilitada pelo fim do anonimato – pode reduzir a quantidade e a intensidade dos discursos de ódio. Ainda que essa punição seja aplicada por meio da lei – pelo prisão ou multa ao autor do discurso –, ela ^{também} ~~é~~ ^é realizada pela sociedade, através do cancelamento desse indivíduo. Tal cancelamento é feito por um grande número de pessoas na internet, de forma extremamente negativa, o autor dos discursos. Esse indivíduo, então, perde seu emprego em razão de ~~seu~~ ^{seu} engajamento contra ele e contra tudo que é associado a ele. Isso ocorre pois o empregador busca desvincular a imagem da empresa à do indivíduo cancelado por medo de prejuízos financeiros à empresa. ^{Assim, o fim} ~~O fim~~ do anonimato possibilita a identificação e a punição dos autores desses discursos, o que resulta na ~~amenização ou na não publicação~~ ^{de suas ideias} em decorrência do medo.

4. Consequentemente, é fundamental entender como tal redução de intensidade e quantidade desses discursos diminui os danos causados por eles. As pessoas, ao perceberem o enfraquecimento de determinados tipos de pensamentos, passam a compreendê-los como errados. Isso é responsável por reduzir o engajamento das pessoas a essas ideologias e, com isso, diminuir o dano causado por eles ao diminuir o número de pessoas que as reproduzem e que as colocam em prática. Tal comportamento foi compreendido por pesquisadores como originado de instinto humano em tempos remotos, nos quais a divergência com o grupo poderia levar à exclusão de indivíduos e, inevitavelmente, à sua morte. Logo, ao reduzir a força de um discurso, diminui-se também os danos causados por ele em razão de um menor engajamento.

5. Portanto, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, dada que ~~amenizaria~~ ^{diminuiria} os discursos pelo medo do autor de ser punido e, por consequência, ~~diminuiria~~ ^{diminuiria} o engajamento ~~dos~~ ^{com} esses discursos. O primeiro ocorre ao permitir identificar o autor desses discursos, enquanto o segundo é decorrente do enfraquecimento dessas ideias.

Redações



Exemplo 19

NOTA: 40,909

Fim do anonimato digital como redutor dos danos causados pelo discurso de ódio

De acordo com a Constituição Federal brasileira, o anonimato é proibido em todas as formas de publicação. Contudo, ele é fornecido pela internet, meio pelo qual publicações com discursos de ódio mais são divulgados. Esse anonimato digital permite que os autores desses discursos não tenham medo de serem punidos, uma vez que não podem ser identificados. A impunidade eleva a quantidade e a intensidade dos discursos de ódio, os quais promovem a exclusão de determinados grupos de sociedade (como pretos e membros da comunidade LGBTQIAP+). Desse modo, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, visto que o medo de ser punido acarretaria uma amenização desses discursos e, como consequência, diminuiria o engajamento a esse tipo de discurso.

A princípio, é importante compreender como o medo da punição – o qual é possibilitado pelo fim do anonimato – pode reduzir a quantidade e a intensidade dos discursos de ódio. Ainda que essa punição seja aplicada por meio da lei – pela prisão do ou multa ao autor do discurso –, ela também é realizada pela sociedade, através do cancelamento desse indivíduo. Tal cancelamento é feito por um grande número de pessoas ao julgar, de forma extremamente negativa, o autor desse discurso. Esse indivíduo, então, perde seu emprego, em razão do elevado engajamento contra ele e contra tudo que é associado a ele. Isso ocorre pois o empregador busca desvincular a imagem da empresa à do indivíduo cancelado por medo de prejuízos financeiros à empresa. Assim, o fim do anonimato possibilita a identificação e a punição dos autores desses discursos, o que resulta na amenização ou na não publicação de suas ideias em decorrência do medo.

Consequentemente, é fundamental entender como tal redução de intensidade e quantidade desses discursos diminui os danos causados por eles. As pessoas, ao perceberem o enfraquecimento de determinados tipos de pensamentos, passam a compreendê-los como errados. Isso é responsável por reduzir o engajamento das pessoas a essas ideologias e, com isso, diminuir o dano causado por elas ao diminuir o número de pessoas que as reproduzem e que as colocam em prática. Tal comportamento foi comprovado por pesquisadores como originado do instinto humano em tempo remotos, nos quais a divergência como grupo poderia levar à exclusão do indivíduo e, inevitavelmente, à sua morte. Logo, ao reduzir a força de um discurso, diminui-se também os efeitos causados por ele em razão de um menor engajamento.

Portanto, o fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio, dado que amenizaria os discursos pelo medo do autor de ser punido e, por consequência, diminuiria o engajamento a esses discursos. O primeiro ocorreria ao permitir identificar o autor desses discursos, enquanto o segundo do decorrente do enfraquecimento dessas ideias.

Redações



Exemplo 20

NOTA: 40,909

1 Hipopótamo, balua, selha de porco, bence Fofão eus são alguns exemplos
2 de xingamentos que a filha da influenciadora 'Vick Tube', de poucos meses de vi-
3 da, recebe diariamente nas redes sociais. Alguns comentários são postados nas
4 próprias contas dos usuários, ao que a mãe já alertou e/ou identificando-os
5 para tomar providências ^{na} justiça. Contudo, há muitos comentários anôni-
6 mos, que dificultam ou até mesmo impedem sua reativa, contribuindo para estí-
7 mular esse comportamento tão normalizado e popular da internet, já que a
8 punição provavelmente não os alcançará.

9 Em engajamento recebido pelo ódio pode até parecer excentrica, em um pri-
10 meiro momento, mas é um reflexo da natureza do homem contemporâneo. Nes-
11 se sentido, afetos positivos, como a alegria e o amor, não vendem tanto na
12 internet quanto os negativos, como a raiva e a inveja. Isso ocorre porque as pes-
13 soas, ainda que inconscientemente, se sentem melhores consigo mesmas ao assis-
14 tirarem à desgraça alheia, ao passo que se sentem miseráveis com sua própria.
15 pois vivem em constante comparação com os outros. A vanglorização ou a tedi-
16 nância ao ódio, no entanto, ^{são} demonstram tanto a quem sofre diretamente um e-
17 feto, com consequências para a saúde física e mental, quanto para quem o
18 pratica, pois se torna um sujeito mesquinhamente individualista, que não sabe
19 conviver em harmonia com o coletivo.

20 Por outro lado, o anonimato também pode ser utilizado para o bem, návem-
21 do ao princípio da liberdade. Durante as últimas eleições, por exemplo, a polariza-
22 ção extrema, que contou com declarações abertas de violência, estimulou mani-
23 festações de opinião política anônimas na internet. Elas provavelmente evi-
24 tarão muitas tragédias oriundas de divergências políticas, como o assassiná-
25 to familiar que ocorreu devido a uma festa de aniversário cujo tema era o a-
26 tual presidente Assis, o ato de ocultar o próprio nome ^{em} poder suscitou
27 um ^{meio} ~~uma~~ sociedade que se tornou tão familiar a intolerância.

28 Portanto, o fim do anonimato digital poderia reduzir danos causados pelo
29 discurso de ódio, pois facilitaria a identificação de seus autores, os quais si-
30 riam, então, devidamente punidos. Ao mesmo tempo, a liberdade de expressão
31 seria minada, visto que a punição não aumentaria necessariamente o respei-
32 to das pessoas pelas outras, nem diminuiria um gosto pela propagação do
33 ódio, que ~~vive~~ ^{se tornou} praticamente a dança do momento.

Redações



Exemplo 20

NOTA: 40,909

Hipopótamo, baleia, rolha de poço, boneco Fofão. Esses são alguns exemplos de xingamentos que a filha da influenciadora “Viih Tube”, de poucos meses de vida, recebe diariamente nas redes sociais. Alguns comentários são postados nas próprias contas dos usuários, ao que a mãe já alertou estar identificando-a para tornar providências na justiça. Contudo, há muitos comentários anônimos que dificultam ou até mesmo impedem seu rastreamento, contribuindo para estimular esse comportamento tão normalizado e popular da Internet, já que a punição provavelmente não os alcançará.

Esse engajamento recebido pelo ódio pode até parecer excêntrico, em um primeiro momento, mas é um reflexo da natureza do homem contemporâneo. Nesse sentido, afetos positivos, como a alegria e o amor, não vendem tanto na Internet quanto os negativos, como a raiva e a inveja. Isso ocorre porque as pessoas, ainda que inconscientemente, se sentem melhores consigo mesmas ao assistirem à desgraça alheia, ao passo que se sentem miseráveis com seu sucesso, pois vivem em constante comparação com os outros. A valorização ou a tolerância ao ódio, no entanto, são danosas tanto a quem sofre diretamente seus efeitos, com consequências para a saúde física e mental, quanto para quem o pratica, pois se torna um sujeito mesquinhamente individualista, que não sabe conviver em harmonia com o coletivo.

Por outro lado, o anonimato também pode ser utilizado para o bem, servindo ao princípio da liberdade. Durante as últimas eleições, por exemplo, a polarização extrema, que contou com declarações abertas de violência, estimulou manifestações de opinião política anônimas na internet. Elas provavelmente evitaram muitas tragédias oriundas de divergências políticas, como o assassinato familiar que ocorreu devido a uma festa de aniversário cujo tema era o atual presidente. Assim, o ato de ocultar o próprio nome é essencial em uma sociedade que se mostra tão familiar à tolerância.

Portanto, o fim do anonimato digital poderia reduzir danos causados pelos discursos de ódio pois facilitaria a identificação de seus autores, os quais seriam, então, devidamente punidos. Ao mesmo tempo, a liberdade de expressão seria minada, visto que a punição não aumentaria necessariamente o respeito das pessoas pelas outras, nem diminuiria seu gosto pela propagação do ódio, que se tornou praticamente a doença do momento.

Redações



Exemplo 21

NOTA: 38,636

1 An redes sociais, sobretudo o Twitter (atual "X"), é palco diário de exposição de opi-
2 niões e comentários veementes e agressivos, às vezes até criminosos. No entanto, ao ana-
3 lisar os usuários desses tipos de comentários nota-se algo extremamente comum entre eles:
4 o anonimato. Nesse sentido, o fim das contas anônimas permitiria a redução dos da-
5 nos causados por um discurso de ódio, visto que facilitaria a identificação não só a insti-
6 tuições policiais em casos de "cybercrimes", como também a perda definitiva definitiva
7 das contas desses usuários, dificultando seu retorno à rede social na qual foi exposto
8 o discurso impróprio.

9 É princípio, o encerramento do anonimato nas redes aprimoraria o trabalho de in-
10 vestigação, identificação e punição das pessoas com comentários de ódio de caráter crimi-
11 noso, como o racismo, homofobia e a intolerância religiosa. Isso pode ser verificado
12 em um episódio no contexto das eleições de 2022, em que diversas pessoas emitiam
13 seu posicionamento político utilizando falsos criminosos, porém no momento de apuna-
14 ção policial o impacto da realidade do caso estava nos perfis falsos e anô-
15 nimos, que tinham o sigilo de suas identidades e suas identidades amparados pela
16 plataforma digital. Sendo assim, as contas não sofreram em anonimato o reparo dos
17 danos mais graves.

18 Outrossim, o fim do anonimato digital tornaria mais eficaz a política de suspen-
19 são de contas com comportamentos de injúria e ódio, tendo em vista que ao identificar
20 a pessoa por trás dos "posts", o seu retorno à plataforma, após a suspensão, seria pre-
21 judicado. Como exemplo, é possível dimensionar sobre o caso do "choquei" - um perfil de fo-
22 feto nas redes sociais - que, na última semana de dezembro de 2023, postou, em seu perfil
23 de Instagram, um texto com insinuações e com conteúdo de ódio sobre uma jovem jo-
24 yovem - Jôica - que estaria supostamente se relacionando com o influenciador digital Whin-
25 derson Nunes. Essa atitude ocasionou o suicídio do jovem, que, por várias vezes, foi a público
26 pedir para, por favor, com os comentários agressivos. A página atualmente está inativa,
27 todavia, infelizmente, o proprietário continua com suas postagens utilizando outros perfis.

28 Portanto, os danos ocasionados ao discurso de ódio podem ser atenuados com o término
29 do anonimato no ambiente digital, uma vez que os responsáveis legais por essas atitudes
30 seriam identificados e punidos com maior eficiência e facilidade, o que levaria, por
31 exemplo, a uma redução de outros casos parecidos como o da Funca.

32

33

Redações



Exemplo 21

NOTA: 38,636

As redes sociais, sobretudo o Twitter (atual “X”), é palco diário de exposição de opiniões e comentários vexatórios e agressivos, às vezes até criminosos. No entanto, ao analisar os usuários desses tipos de comentário nota-se algo extremamente comum entre eles: o anonimato. Nesse sentido, o fim das contas anônimas permitiria a redução dos danos causados por um discurso de ódio, visto que facilitaria não só a investigação policiais em casos de “cybercrimes”, como também a perda definitiva das contas das contas desses usuários, dificultando seus retornos à rede social na qual foi exposto o discurso impróprio.

A princípio, o encerramento do anonimato nas redes aprimoraria o trabalho de identificação e punição das pessoas com comentários de ódio de caráter criminoso, como o racismo, transfobia e a intolerância religiosa. Isso pode ser verificado em um episódio no contexto das eleições de 2022, em que diversas pessoas emitiam seu posicionamento político utilizando falas criminosas, porém no momento de apuração policial o impasse da resolutividade do caso estava nos perfis falsos e anônimos, que tiveram sigilo das suas identificações asseguradas pela plataforma digital. Sendo assim, se as contas não estivessem em anonimato o reparo dos danos seriam maiores.

Outrossim, o fim do confidaciamento digital tornaria mais eficaz a política de suspensão de contas com comportamento de injúria e ódio, tendo em vista que ao identificada a pessoa por trás dos “posts”, o seu retorno à plataforma, após a suspensão, seria prejudicado. Como exemplo, é possível dissertar sobre o caso do “Choquei” –um perfil de fofoca de Instagram, um texto com informações e com caráter de ódio sobre uma jovem–Jéssica– que estaria supostamente se relacionando com o influenciador digital Whinderson Nunes. Essa atitude acarretou o suicídio da garota, que, por várias vezes, foi a público pedir para pararem com os comentários agressivos. A página atualmente está inativa, todavia, infelizmente, o proprietário continua com suas postagens utilizando outro perfil.

Portanto, os danos atrelados ao discurso de ódio podem ser atenuados com o término do anonimato no ambiente digital, uma vez que os responsáveis legais por essas atitudes seriam identificados e punidos com maior acuracidade e facilidade, o que levaria, por exemplo, a uma redução de outros casos parecidos como o da Jessica.

Redações



Exemplo 22

NOTA: 38,636

1 No decorrer da história, o uso do anonimato é comum a diversos
2 autores, seja para fugir da repressão de governos autoritários, ou
3 para disseminar informações em diferentes contextos. Entretanto, hoje,
4 o anonimato proporcionado pela internet vem sendo utilizado para
5 propagar o ódio e notícias falsas mentando-se da culpa. São fatos
6 tomados-se alarmantes, haja vista que notícias falsas e ódio têm im-
7 pacto direto sobre a vida das pessoas. Nesse âmbito, o uso de informações
8 falsas) lim do anonimato digital é essencial para reduzir os danos
9 causados pelo discurso de ódio.

10 Na história a propagação de informações falsas e discursos de ódio atra-
11 vés do anonimato não é nada recente. No contexto da Segunda Guerra, no mun-
12 do, corria a notícia de que os soviéticos se alimentavam de crianças e
13 eram massacrados devido a sua ideologia, dessa maneira, demonizar-
14 -re o comunismo. Contudo, após o advento da internet, a prática de
15 disseminação de notícias falsas, sendo protegida pelo anonimato, tomou
16 maiores proporções. Um exemplo, tem-se o ocorrido nas eleições preside-
17 nciais de 2018 no Brasil, onde surgiu a notícia de que a candidata Flá-
18 via teria como proposta a criação de um "Kit gay", a informação, de ter
19 homofobia, logo foi desmentida, entretanto, os autores seguiram anônimos.

20 Posteriormente, no ano de 2023, o impacto do discurso de ódio sobre a vida de
21 todos, tornou-se mais evidente após o caso ~~de~~ Jéssica. Nesta, uma jovem,
22 que sequer possuía redes sociais até a ~~ela~~ após ter sido alvo de discursos o-
23 diosos devido a uma suposta conexão com o influenciador Ulhanderisson
24 Nunes. Com a onda de mensagens, discursos e repercussão, a jovem não
25 resistiu e suicidou-se. Os autores da conexão falsa, protegidos pelo ani-
26 mato, não foram submetidos à justiça.

27 Mediante aos fatos supracitados, evidencia-se a necessidade de fim do
28 anonimato digital, haja vista que o mesmo colabora com o ódio disse-
29 minado e ~~isto~~ tem impacto direto na vida das pessoas, trazendo desin-
30 teresse e morte. Dessa forma esse caso o ~~de~~ Jéssica será evitado
31 e autores de discursos de ódio, ~~(demonstrando)~~ conforme a lei, serão
32 julgados.

33

Redações



Exemplo 22

NOTA: 38,636

Ao decorrer da história, o uso do anonimato é comum a diversos autores, seja para fugir da repressão de governos autoritários, ou para disseminar informações em diferentes contextos. Entretanto, hoje, o anonimato proporcionado pela internet vem sendo utilizado para propagar o ódio e notícias falsas isentando-se da culpa. Tais fatos tornam-se alarmantes, haja vista que notícias falsas e ódio têm impacto direto sobre a vida das pessoas. Nessa ótica, o fim do anonimato digital é essencial para reduzir os danos causados pelo discurso de ódio.

Na história a propagação de informações falsas e discurso de ódio através do anonimato não é nada recente. No contexto da Guerra Fria, no mundo, corria a notícia de que os soviéticos se alimentavam de crianças e eram miseráveis devido a sua ideologia, dessa maneira, demonizava-se o comunismo. Contudo, após o advento da internet, a prática de disseminação de notícias falsas, sendo protegida pelo anonimato, tomou maiores proporções. A exemplo, tem-se o ocorrido nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil, onde surgiu a notícia de que o candidato Haddad teria como proposta a criação de um "Kit gay", a informação, de teor homofóbico, logo foi desmentida, entretanto, os autores seguiram anônimos.

Ademais, no ano de 2023, o impacto do discurso de ódio sobre a vida de todos, tornou-se mais evidente após o caso Jéssica. Neste, uma jovem, que sequer possuía redes sociais veio a óbito após ter sido alvo de discurso odioso devido a uma suposta conversa com o influenciador Whindersson Nunes. Com a onda de mensagens, discursos e repercussão, a jovem não resistiu e suicidou-se. Os autores da conversa falsa, protegidos pelo anonimato, não foram submetidos à justiça.

Mediante aos fatos supracitados, evidencia-se a necessidade do fim do anonimato digital, haja vista que o mesmo colabora com o ódio disseminado e tem impacto direto na vida das pessoas, trazendo desinformação e morte. Dessa forma casos como o de Jéssica serão evitados e autores de discurso de ódio, conforme a lei, serão julgados.

NOTA: 36,364

Por tanto, em virtude dos aspectos mencionados, conclui-se que o fim da anonimidade digital diminuiria sim os danos causados pelo discurso de ódio, já que seria possível identificar os autores das "Fake News" e os pessoas que propagam a violência na internet.

Redações



Exemplo 23

NOTA: 36,364

Em meados do século XX, houve a Revolução Tecno-Científica-Informacional, a qual foi responsável pelo avanço da tecnologia e a integração dessa ferramenta no cotidiano da sociedade. Sob essa perspectiva, a Internet possui grande influência na contemporaneidade, assim como os fenômenos digitais como a propagação de discursos de ódio, os quais são intensificados devido à possibilidade de anonimato. Sendo assim, o fim dessa prática reduziria tanto a violência na Internet, quanto a disseminação de “Fake News”.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que o anonimato digital consiste em não conseguir identificar o autor de alguma publicação na “web”, como comentários, fotos, vídeos ou notícias. Tal mecanismo permite que pessoas má intencionadas propagem a violência ou cometam atos criminosos, tais como racismo, homofobia, pedofilia e entre outros, e mesmo assim fiquem impunes em razão da impossibilidade de identificação. Nesse sentido, apesar da Constituição brasileira proibir a prática do anonimato em todas as formas de publicações, no âmbito digital essa lei não é respeitada. Isso ocorre porque não há regulamentação, o que faz com que a legislação não atinja o meio digital.

Ademais, é necessário frisar que embora a possibilidade de obter perfis anônimos seja uma estratégia de sobrevivência para pessoas perseguidas por regimes ditatoriais, a grande maioria dos usuários ainda utilizam esse mecanismo a fim de disseminar “Fake News” e promover discursos de ódio. Consequentemente, causando danos à sociedade, a qual fica refém das notícias falsas, o que pode afetar até o cenário político de um país. Exemplificando, nas eleições dos EUA que elegeu Trump, perfis não identificados publicaram notícias não verdadeiras com objetivo de prejudicar a outra candidata e definir o processo eleitoral. Logo, é correto afirmar que esse fenômeno interfere na sociedade e facilita a ocorrência de crimes.

Portanto, em virtude dos aspectos mencionados, conclui-se que o fim do anonimato digital diminuiria sim os danos causados pelo discurso de ódio, já que seria possível identificar os autores das “Fake News” e as pessoas que propagam a violência na Internet.

Redações



Exemplo 24

NOTA: 36,364

1	A série "Control Z" da Netflix apresenta a situação de um estudan-
2	te que cometeu suicídio após ser excluído em suas interações sociais
3	por ter sido alvo de comentários maldosos e insultos no grupo de co-
4	légio. Esse cenário, que não é exclusivo das redes cinematográficas,
5	representa um dos danos do discurso de ódio causado pelo anonimato
6	nas redes sociais. Assim, a ausência de culpa e a impunidade legis-
7	lativa contribuem para o aumento de casos de vítimas no mundo digital.
8	A falta de compromisso com seus atos sugere que a internet é uma
9	terra sem lei. Essa atitude negligente vai em contradição com o artigo 5º
10	da Constituição Brasileira, que assegura a liberdade desde que este se i-
11	dempique. Por isso, os usuários devem assumir a responsabilidade ao publi-
12	car algum comentário na internet já que a liberdade de expressão acaba
13	quando fere o próximo.
14	É irracional que o anonimato proporcione uma sensação de segurança e que
15	isso conceda a publicação de textos que periam negados se a identidade
16	fosse revelada, como o caso das mulheres que tinham suas fotos disori-
17	enizadas. Porém o anonimato digital sempre barreiras pelo mesmo mo-
18	tivo. Com isso, os usuários irresponsáveis se sentem livres para comentar sem
19	medir suas palavras devido a ineficácia regulamentação por parte dos
20	Órgãos Públicos que estão cientes da ferramenta disponibilizada pelo na-
21	vegador da Web.
22	O anonimato digital é, pois, responsável dos danos causados pelo
23	discurso de ódio. O indivíduo fica à vontade quando é perseguido
24	uma máscara que o isenta da culpa. Partindo desse viés, não seria
25	diferente no mundo digital, ainda mais quando falhas prevalece na lei.
26	Diante disso, o fim dessas falhas pode ser suficiente para acabar
27	com o discurso de ódio e evitar ^{que} casos como o do estudante da série
28	se repitam.
29	
30	
31	
32	
33	

Redações



Exemplo 24

NOTA: 36,364

A série "Control 7" da Netflix apresenta a situação de um estudante que cometeu suicídio após ser excluído em suas interações sociais por ter sido alvo de comentários maldosos e mentirosos no grupo do colégio. Esse cenário, que não é exclusivo das obras cinematográficas, representa os danos do discurso de ódio causados pelo anonimato nas redes sociais. Assim, a ausência de culpa e a insuficiência legislativa contribuem para o aumento de casos de vítimas no mundo digital.

A falta de compromisso com seus atos sugere que a internet é uma terra sem lei. Essa atitude negligente vai em contrapartida com o artigo 5º da Constituição Brasileira que assegura a liberdade desde que este se identifique. Por isso, o usuário deve assumir a responsabilidade ao publicar algum comentário na internet já que a liberdade de expressão acaba quando fere o próximo.

É inegável que o anonimato proporciona uma sensação de segurança e que isso concedeu a publicação de textos que seriam negados se a identidade fosse revelada, como o caso das mulheres que tinham suas obras descriminalizadas. Porém o anonimato digital rompe barreiras pelo mesmo motivo. Com isso, o usuário irresponsável se sente livre para comentar sem medir suas palavras devido a ineficácia regulamentação por parte dos órgãos públicos que estão cientes da ferramenta disponibilizada pelo navegador da Web.

O anonimato digital é, pois, responsável dos danos causados pelo discurso de ódio. O indivíduo fica à vontade quando é fornecido uma máscara que o isenta da culpa. Partindo desse viés, não seria diferente no mundo digital, ainda mais quando falhas prevalece na lei. Diante disso, o fim dessas falhas pode ser suficiente para acabar com o discurso de ódio e evitar que casos como o do estudante da série se repitam.

Redações



Exemplo 25

NOTA: 34,182

1 Na história da humanidade o anonimato, por diversas vezes, possibilitou que
2 pessoas comuns agissem no sentido de expor e/ou combater abusos geralmente
3 praticados por elites ou governos autoritários. Um exemplo disso foi a resistência às
4 atrocidades e violências praticadas pelo Regime Militar no Brasil. Nesse contexto
5 o anonimato permitiu a luta contra o ditadura minimizando a responsabilidade.
6 No entanto, atualmente em democracias consolidadas, o anonimato, no ambiente digital,
7 tem sido mais utilizado para a impune circulação de discursos de ódio, como
8 racismo e LGBTfobia, que para o combate às injustiças. Nesse contexto o fim
9 do anonimato reduziria os danos causados por esses discursos, pois garantiria
10 responsabilização e aumento da consciência social.
11 Primeiramente é válido ressaltar que o fim do anonimato, ao garantir
12 a possibilidade de responsabilização reduziria os danos causados por discursos de
13 ódio. Isso, pois a identificação ~~dos~~ indivíduos que disseminem esses discursos
14 permite que, após todo o processo legal eles sejam responsabilizados e sofriam
15 as consequências de suas ações. Esse processo pode ser exemplificado com
16 a ação do Supremo Tribunal Federal que ordenou a exclusão e suspensão
17 das redes sociais do influenciador "Monark" por propagar opiniões anti-democráticas e
18 defender a legalidade de golpes e ideias neofascistas. Tudo isso após ter sido possível
19 devido ao não anonimato do influenciador. Assim, o fim do anonimato permitiria
20 a exposição desses processos e, desse modo, diminuiria os danos.
21 Além disso, o fim do anonimato resulta no aumento da consciência social no
22 meio digital. Isso, pois ao terem suas identidades reveladas as pessoas
23 estarão expostas às mesmas consequências que agem no ambiente concreto.
24 Com o aumento, diferente de responsabilização, esse tem efeito inibitório,
25 pois as modulações que regulam as interações sociais estarão ativas o que
26 aumenta a sensação de medo das consequências das ações, especialmente
27 em um contexto em que há responsabilização por crimes digitais. ~~Assim~~
28 Dessa modo o efeito prático do não anonimato é o pudor nas ações que
29 resulte na diminuição da disseminação de discursos de ódio e seus danos.
30 Em suma, o fim do anonimato digital, por meio da responsabilização
31 e do aumento da consciência, possibilita a redução dos danos
32 dos discursos de ódio, ~~de modo~~ Garantindo, desse modo, um ambiente
33 digital justo e saudável a todos.

Redações



Exemplo 25

NOTA: 34,182

Na história da humanidade o anonimato, por diversas vezes, possibilita que pessoas comuns agissem no sentido de expôr e(ou) como abusos geralmente praticados por elites ou governos autoritários. Um exemplo disso foi a resistência as aleatoriedades e violências praticadas pelo Regime Militar no Brasil. Naquele contexto o anonimato permitiu a luta contra a ditadura minimizando a represália. No entanto, atualmente em democracias consolidadas, o anonimato, no ambito digital tem sido mais utilizado para a impune circulação de discursos de ódio, como racismo e LGBTfobia, que para o combate à injustiças. Nesse contexto o fim do anonimato reduziria os danos causados por esses discursos, pois garantiria responsabilização e aumento da coersão social.

Primeiramente é válido ressaltar que o fim do anonimato, ao garantir a possibilidade de responsabilização reduzirá os danos causados por discursos de ódio. Isso, pois a identificação dos indivíduos que disseminam esses discursos permite que, após todo o processo legal eles sejam responsabilizados e sofram as consequências de suas ações. Esse processo pode ser exemplificado com a ação do Supremo Tribunal Federal que ordenou a exclusão e suspensão das redes sociais do influenciador "Monark" por propagar opiniões anti-democráticas e defender a legalidade de partidos e ideias neonazistas. Toda essa ação só foi possível devido ao não anonimato do influenciador. Assim, o fim do anonimato permitiria a expansão desses processos e, dessa maneira, diminuição dos danos.

Além disso, o fim do anonimato resulta no aumento da coersão social no meio digital. Isso, pois ao terem suas identidades reveladas as pessoas estariam expostas as mesmas coerções que agem no ambiente concreto. Esse aumento, diferente da responsabilização, tem efeito inibitório, pois as modulações que regulam as intenções sociais estarão ativas oque aumenta a sensação de medo das consequências das ações, especialmente em um contexto em que há responsabilização por crimes digitais. Desse modo o efeito prático do não anonimato é a prudência nas ações que resulta na diminuição da disseminação de discursos de ódio e seus danos.

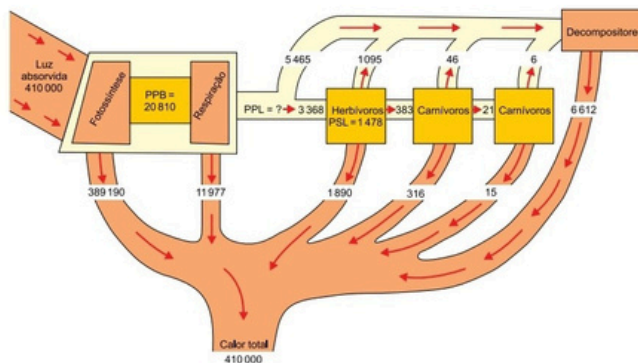
Em suma, o fim do anonimato digital, por meio da responsabilização e do aumento da coersão, possibilitaria a redução dos danos dos discursos de ódio. Garantindo, dessa maneira, um ambiente digital justo e saudável a todos.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

O esquema ilustra um modelo de fluxo de energia que ocorre em um ecossistema simplificado, em que os valores relativos estão na unidade kcal/m²/ano. PPB é a produtividade primária bruta, PPL é a produtividade primária líquida e PSL é a produtividade secundária líquida.



(Sônia Lopes e Sergio Rosso. Conecte B/O, 2014. Adaptado.)

- Qual é o nível trófico que não foi representado no primeiro "bloco" do esquema? O que ocorre com parte da energia calorífica ao se passar de um nível trófico para outro?
- De acordo com conhecimentos sobre fluxo energético, qual é o valor de PPL? Explique o que representa a PPL para os organismos que iniciam uma cadeia alimentar.

Questão 01

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Produtores. Parte da energia calorífica é perdida para o ambiente.

b) $PPL = PPB - R \Rightarrow PPL = 20810 - 11977 = 8833 \text{ kcal/m}^2/\text{ano}$.

A produtividade primária líquida é o valor energético disponível para o próximo nível trófico, ou seja, a energia armazenada nos produtores.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Questão 01

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O nível trófico é o dos produtores. Parte da energia é utilizada no metabolismo dos seres vivos, por isso a quantidade de energia disponível para cada nível trófico diminui ao longo da cadeia alimentar.
- b) (1) $PPL = 20810 - 11977$
 $PPL = 8833$
- (2) A PPL representa a energia disponível para os seres que se alimentam dos produtores, já que é calculada por $PPB - \text{respiração}$ (isto é, o que produz menos o que consome).

Questão 01

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) O nível trófico que não foi representado no primeiro "bloco" do esquema é o dos produtores, que ocupam o 1º nível trófico.
- Parte da energia calorífica é perdida para o ambiente, ao se passar de um nível trófico para outro. Isso ocorre porque os seres vivos podem parte da energia consumida, no caso dos heterótrofos, e assimilada, no caso dos autótrofos, na forma de calor. Assim, a quantidade de energia em seu vivo tem a operar para o seu predador é sempre menor do que a quantidade de energia que esse ser vivo obtém, ao consumir seus presas.
- b) Valor da PPL: $PPB = PPL - TR \Rightarrow PPL = 20810 - 11977 = 8833 \text{ kcal/m}^2/\text{ano}$
- A PPL representa a quantidade de matéria orgânica não perdida a forma de calor e não consumida na respiração. Esse excedente (PPL) é de extrema importância para os seres vivos, pois ~~com ela~~ é com essa matéria orgânica que eles têm matéria-prima vegetal, para realizar a manutenção de tecidos diferenciados, a substituição de estruturas envelhecidas, a formação de reservas alimentares e a produção de estruturas relacionadas a reprodução.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Enquanto as autoridades de saúde estavam focadas na nova covid-19, os EUA experimentavam a maior disseminação "na história" de outra doença: a dengue. Segundo um relatório da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 2019, 3 139 335 casos da doença foram registrados, causando 1 538 mortes.

(<https://noticias.uol.com.br>. Adaptado.)

- a) Qual é o grupo de micro-organismos de que faz parte o causador da covid-19 e da dengue? Por que esse grupo é considerado parasita intracelular obrigatório?
- b) Há algum tempo era impensada a propagação da dengue no hemisfério norte. Explique, do ponto de vista da transmissão, como pode ter ocorrido a propagação da dengue num país como os EUA.

Questão 02

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O grupo é o do vírus, que é considerado parasita intracelular obrigatório porque não tem metabolismo próprio.

b) Como a transmissão de dengue se dá graças ao mosquito *Aedes Aedes*, a propagação de dengue nos EUA pode ter ocorrido graças ao aumento das temperaturas médias globais em função do aquecimento global, que deixou o clima do país mais parecido com o da região tropical, onde o inseto transmissor encontra as condições climáticas para sobreviver e se reproduzir.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Questão 02

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Os micro-organismos são os vírus. Esse grupo é considerado parasita intracelular obrigatório pois não tem metabolismo próprio, necessitando, assim, das células de outros organismos para sua sobrevivência e reprodução.
- b) A transmissão ocorre através do mosquito (~~Aedes aegypti~~), que deve picar alguém contaminado com o vírus para se contaminar e transmitir a doença. Assim, alguém contaminado pode ter migrado para os EUA e foi picado pelo mosquito, que passou a contaminar outras pessoas e se reproduzir rapidamente nos ambientes urbanos, espalhando cada vez mais a doença. Ou o próprio mosquito pode ter migrado ~~se~~ contaminado e passou a transmitir a doença para as pessoas dos EUA e, também, reproduzindo-se rapidamente nos ambientes urbanos, ~~se~~ que não havia uma campanha contra a dengue.

Questão 02

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Grupo: vírus. É considerado um parasita intracelular obrigatório por não possuir metabolismo, sendo necessário usar outros organismos para reprodução.
- b) O agente transmissor da dengue é o mosquito *Aedes aegypti*, cujo habitat se dá em locais quentes, com presença de água líquida e parada - necessário para reprodução. Como no hemisfério norte predomina-se climas frios, era impossível a persistência de
- permanência de vetores. Contudo, com o aquecimento global, locais como EUA tem favorecido a existência de ambientes mais quentes, favorecendo o habitat, e a migração do vetor ~~transm~~ transmissor da dengue.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

A hemoglobina é uma proteína composta por quatro cadeias de polipeptídeos, sendo cada uma delas formada por uma sequência de aminoácidos. Alterações nessa sequência podem provocar mudanças na forma e na função da hemoglobina. É o caso da doença anemia falciforme, cuja alteração de um aminoácido provoca uma deformidade nas hemácias devido à síntese de uma hemoglobina anormal. Regiões da África, com grande incidência de malária, apresentam alta frequência do alelo que determina a anemia falciforme. O esquema ilustra essa alteração.

Trecho do polipeptídeo normal

Val His Leu Thr Pro Glu Glu Lys

Trecho do polipeptídeo alterado

Val His Leu Thr Pro Val Glu Lys

- a) O esquema ilustra a alteração específica no polipeptídeo, sendo possível deduzir as moléculas que são afetadas. Cite o número de códons alterados no RNA mensageiro. Justifique sua resposta.
- b) Explique, do ponto de vista evolutivo, a causa da alta frequência do alelo que determina a anemia falciforme nas regiões africanas com grande incidência de malária.

Questão 03

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Apenas 1 códon foi alterado, pois cada códon é responsável pela formação de 1 aminoácido e, de acordo com o esquema, há apenas 1 aminoácido alterado (Glu pelo Val).

b) A anemia falciforme faz com que as hemácias tenham um formato de foice, dificultando a sobrevivência do causador da malária, que atinge e rompe as hemácias do corpo. Assim, aqueles que tinham o alelo para a anemia sobreviviam mais à malária e, com isso, reproduziam-se mais, passando o alelo adiante.

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Questão 03

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) 1 códon. Cada códon corresponde a um aminoácido. Como apenas um aminoácido foi trocado (glu por val), apenas 1 códon foi alterado.
- b) Indivíduos que sofrem de malária têm suas hemácias infectadas e rompidas. Indivíduos com anemia falciforme possuem hemácias deformadas, o que dificulta a infecção contrária de malária. Assim, por meio de seleção natural, pessoas com anemia falciforme foram favorecidas, já que são menos suscetíveis a contrair malária. Desse modo, aqueles com anemia falciforme têm maiores chances de sobrevivência nesses regiões e deixam descendentes - daí a alta frequência do alelo que determina a anemia falciforme.

Questão 03

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) 3 bases nitrogenadas significam 1 códon que significam 1 aminoácido. ~~Uma vez que, quando 1 aminoácido foi alterado, indicando que apenas 1 códon do RNA mensageiro foi alterado, podendo haver repetições (vários códons diferentes que codificam o mesmo aminoácido). Portanto, é possível ter todos vários variações no RNA mensageiro, mas que não resultaram em aminoácidos trocados diferentes. Logo, como 1 aminoácido foi alterado, é possível afirmar que pelo menos 1 códon no RNA mensageiro foi alterado.~~
- b) A malária tem na seu processo de infecção a morte dos hemócitos. Hemócitos normais são infectados. Hemócitos que possuem ~~um~~ um alelo que determina a anemia falciforme ~~em~~ não são infectados pela malária, conferindo uma imunidade contra a malária. Assim, em regiões ~~com~~ com grande incidência de malária, ~~pessoas~~ pessoas com hemócitos normais têm menos chance de sobrevivência do que ~~pessoas~~ pessoas com ~~um~~ um alelo de anemia falciforme, o que aumenta a frequência do alelo que determina anemia falciforme nas populações dessas regiões.

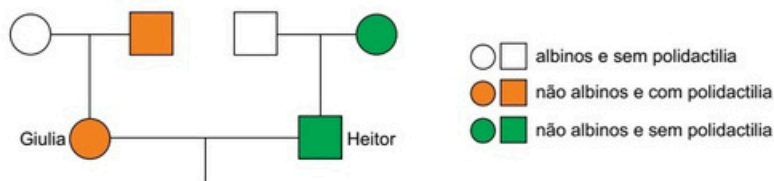
Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

O albinismo é um caráter determinado por um alelo autossômico recessivo a e é caracterizado pela incapacidade de formar melanina na pele humana. A polidactilia é um caráter determinado por um alelo autossômico dominante D e é caracterizada pela formação de mais de cinco dedos nas mãos e/ou nos pés. Os pares de alelos que estão relacionados a essas duas características estão localizados em cromossomos não homólogos.

- a) De acordo com os dados, quantos tipos de gametas diferentes um indivíduo duplo-heterozigoto pode formar? Com qual lei de Mendel a atuação dos dois pares de alelos se relaciona?
- b) O heredograma ilustra a genealogia do casal Giulia e Heitor.



Qual o genótipo completo de Giulia? Qual a probabilidade de o casal gerar uma menina não albina e sem polidactilia?

Questão 04

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O indivíduo pode produzir 4 gametas. A atuação dos dois pares de alelos se relaciona à segunda lei de Mendel.

b) Giulia $\rightarrow AaDd$ (pois são $aadd \times A-D-$)

$$P = \frac{1}{2} \cdot \frac{3}{4} \cdot \frac{1}{2} = \frac{3}{16}$$

$P(\frac{1}{2})$ $P(\frac{3}{4})$ $P(\frac{1}{2})$

$\frac{A}{a}$	$\frac{a}{a}$
$\frac{A}{a}$	$\frac{D}{d}$
$\frac{a}{a}$	$\frac{d}{d}$

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Questão 04

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O duplo-heterozigoto pode formar 4 alelos diferentes (AD, Ad, aD e ad). A cruzação dos pares de alelos se relaciona com a 2ª lei de Mendel.

b) O genótipo dos pais de Giulia são aadd e A_D_, logo Giulia, por ser não albina com polidactilia tem o genótipo AaDd. O genótipo de Héitor é Aadd, visto que ele não é albino e não tem polidactilia e é filho dos genótipos aadd e A_dd. Assim, tem-se o cruzamento AaDd X Aadd:

A	a	D	d
A	Aa	D	Dd dd
a	Aa	d	Dd dd

$$p = \frac{1}{2} \cdot \frac{3}{4} \cdot \frac{1}{2} \rightarrow p = \frac{3}{16}$$

$\downarrow$ ser ou não albina
 $\downarrow$ sem polidactilia

Questão 04

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Sendo A = alelo dominante que não condiciona albinismo, a = alelo recessivo que condiciona albinismo, D = alelo dominante que condiciona polidactilia e d = alelo recessivo que não condiciona polidactilia:

Gametas AaDd = AD, Ad, aD, ad = 4 gametas diferentes são formados por duplo-heterozigotos. A lei de Mendel que se relaciona com a análise da transmissão de duas ou mais características da geração parental à filha (dois ou mais pares de alelos) é a segunda.

b) O genótipo completo de Giulia é AaDd. Sendo o genótipo de Héitor Aadd:

Probabilidade gerar menina = $\frac{1}{2}$

Prob. gerar criança não albina e sem polidactilia = Cruzamento AaDd x Aadd:

	Ad	Ad	ad	ad
AD	ADd	ADd	AdD	AdD
Ad	ADd	ADd	AdD	AdD
aD	ADd	ADd	add	add
ad	ADd	ADd	add	add

$P_{\text{menina não alb. e sem polid.}} = \frac{3}{8} \cdot \frac{1}{2} = \frac{3}{16}$

$P_{\text{não alb. e sem polid.}} = \frac{6}{16} = \frac{3}{8}$

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

O vermelho escarlate que tinge o céu a cada voo chama atenção do observador mais desavisado. Com sua exuberante plumagem, os guarás (*Eudocimus ruber*) voltaram a Florianópolis. A revoada das aves não era vista havia mais de 200 anos, segundo pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina. Entre os possíveis motivos da volta dos guarás está a recuperação de mangues na ilha, onde essas aves podem se alimentar. A coloração dos guarás vem do pigmento dos crustáceos (carotenoides) característicos dos ecossistemas como o manguezal, estuários e rios, dos quais se alimenta.

(César Rosati. "Após 200 anos, guarás voltam a colorir céu de Florianópolis". *Folha de S. Paulo*, 22.11.2019. Adaptado.)

- a) Além do voo, cite duas outras adaptações das penas para as aves.
- b) Suponha que um grupo de guarás deixe de se alimentar de crustáceos e passe a se alimentar de insetos sem carotenoides. Esse grupo terá alteração no fenótipo, no genótipo ou em ambos? Justifique sua resposta.

Questão 05

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

- a) Controle da temperatura corporal e encontrar parceiros sexuais (quando as penas vão coloridas).
- b) No fenótipo. A mudança de alimentação não altera o DNA da ave (não modifica seu ϕ genótipo), mas muda como ele será expresso (altera a coloração, altera o fenótipo).

Modelos de questões dissertativas



BIOLOGIA

Questão 05

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Impermeabilização
Isolante térmico.

b) Terá alteração apenas no fenótipo, pois a ave deixando de ingerir carotenoides provenientes dos crustáceos não terá mais a coloração vermelha (uma característica fenotípica), mas o genótipo da ave permanecerá o mesmo, pois não houve uma mutação, ou qualquer outra alteração no material genético.

Questão 05

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) As piores contribuem para a manutenção da temperatura corpórea dos oves e também contribuem para a reprodução sexual dos oves, em seus comportamentos para obter parceiros reprodutivos.

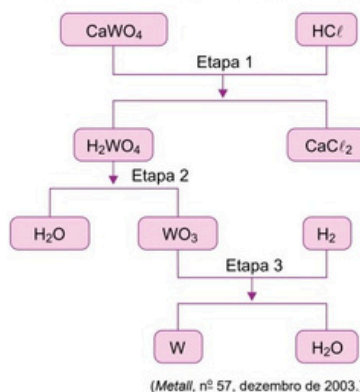
b) Esse grupo terá alterações apenas no fenótipo. Sem o pigmento, os oves não terão a sua cor característica, o que constitui em uma alteração fenotípica. Nada indica que houveria uma alteração no DNA desses oves com a mudança de alimentação, portanto, não haverá mudanças genotípicas.

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

Considere o fluxograma do processo mais comum de obtenção do tungstênio a partir do mineral scheelita (CaWO_4).



- Determine o número de oxidação do tungstênio no WO_3 . Em qual etapa do processo de obtenção do tungstênio a partir da scheelita ocorre um processo de óxido-redução?
- Escreva a equação balanceada da reação que ocorre na etapa 1. Calcule a massa mínima de scheelita, em quilogramas, necessária para a obtenção de 69 kg de tungstênio metálico, considerando um rendimento de reação de 75%.

Questão 06

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) NOX do W no $\text{WO}_3 = \frac{+6}{+6-2}$. O processo de óxido-redução ocorre na etapa 3.

b) Equação da etapa 1: $\text{CaWO}_4 + 2\text{HCl} \rightarrow \text{H}_2\text{WO}_4 + \text{CaCl}_2$

I. Rendimento:

69 kg W — 75%
 m_W — 100%
 $m_W = 92 \text{ kg}$

II. massa de scheelita:

1 mol CaWO_4 — 1 mol W
 286 g CaWO_4 — 184 g W
 m — 92 kg W

$m = 144 \text{ kg CaWO}_4$

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

Questão 06

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $\overset{-2}{W}\overset{+6}{O}_3$ $-6 + X = 0 \Rightarrow X = +6$
 $\times 6^-$

O Nox de W no WO_3 é +6.
 Ocorre oxidação na etapa 3.

b) Etapa 1: $CaWO_4 + 2HCl \rightarrow H_2WO_4 + CaCl_2$

~~92 kg de WO_3 são necessários para a produção de 149 kg de $CaWO_4$~~

$69 \text{ kg} \rightarrow 75\%$
 $\times \rightarrow 100\%$
 $x = 92 \text{ kg } WO_3$

R.: A massa necessária de scheelita é 149 kg.

(considerando uma qtd de W para calcular a massa de $CaWO_4$ necessária)

$\frac{298}{184} \cdot 149 = 248,12$
 $\frac{1}{2} \quad \frac{-39}{-8} \quad \frac{149}{18}$

Questão 06

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $\overset{-2}{W}\overset{+6}{O}_3$ A etapa 3 representa um processo de oxidação-redução.

b) I) $CaWO_4 + 2HCl \rightarrow H_2WO_4 + CaCl_2$ (Etapa 1)

II) $CaWO_4 + 2HCl \rightarrow H_2WO_4 + CaCl_2$ | $M_{CaWO_4} = 288,1 \text{ g/mol}$
 $H_2WO_4 \rightarrow H_2O + WO_3$ | $M_W = 184 \text{ g/mol}$
 $WO_3 + 3H_2 \rightarrow W + 3H_2O$

$CaWO_4 + 2HCl + 3H_2 \rightarrow CaCl_2 + 4H_2O + W$

$\frac{288,1 \text{ g}}{x} \quad \frac{184 \text{ g}}{69 \text{ kg}} \cdot 0,75$

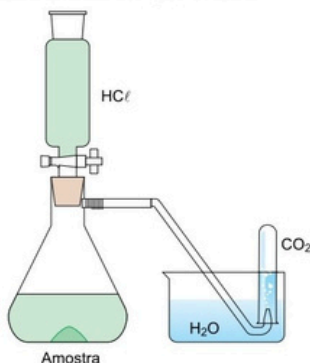
$x \approx 144 \text{ kg de } CaWO_4$

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

Uma indústria farmacêutica recebeu um lote de carbonato de cálcio impuro utilizado como insumo na confecção de pasta de dente. Uma amostra de 0,25 g desse composto impuro foi colocada no fundo de um frasco, no qual foi adicionada solução de ácido clorídrico até que a amostra fosse totalmente consumida. A reação entre o ácido e a amostra produziu 48 mL de dióxido de carbono, coletado a 1,0 atm e 300 K em um tubo de ensaio. A figura mostra o esquema da aparelhagem utilizada e a equação química que representa a reação ocorrida.



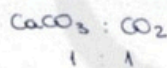
- a) Qual o tipo de ligação química intermolecular existente na molécula de dióxido de carbono? Determine a geometria da molécula de dióxido de carbono.
- b) Considerando a constante universal dos gases ideais igual a $0,08 \text{ atm} \cdot \text{L} \cdot \text{mol}^{-1} \cdot \text{K}^{-1}$, calcule a quantidade de matéria, em mol, de CaCO_3 na amostra inicial. Calcule a massa de impurezas presente na amostra inicial.

Questão 07

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O tipo de ligação é dipolo-dipolo induzido. A geometria da molécula é linear.

$$\begin{aligned} b) \quad P \cdot V &= n \cdot R \cdot T \\ 1,48 \cdot 10^{-3} &= n \cdot 0,08 \cdot 300 \\ n &= 2 \cdot 10^{-3} \text{ mol de } \text{CO}_2 \end{aligned}$$



$$\therefore 2 \cdot 10^{-3} \text{ mol de } \text{CaCO}_3$$

$$M_{\text{CaCO}_3} = 40,1 + 12 + 16 \cdot 3$$

$$M_{\text{CaCO}_3} \approx 100 \text{ g/mol}$$

$$100,1 \cdot 2 \cdot 10^{-3} \approx 2 \cdot 10^{-1} \text{ g}$$

$$0,25 - 0,2 = \boxed{0,05 \text{ g de impurezas}}$$

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

Questão 07

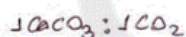
RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A ligação intermolecular entre os moléculas de dióxido de carbono é do tipo ~~intermolecular~~ dipolo-induzido - dipolo induzido. A geometria da molécula é linear.

b) $PV = nRT$

$$1.48.10^3 = n \cdot 8.10^2 \cdot 3.10^2$$

$$n = 2.10^{-3} \text{ mol de } CO_2$$



$$n_{CaCO_3} = 2.10^{-3} \text{ mol}$$

$$MM_{CaCO_3} = 40 + 12 + 3 \cdot 16 = 100 \text{ g/mol}$$

$$m_{CaCO_3} = 10^2 \cdot 2.10^{-3} = 2.10^{-1} \text{ g} = 0,20 \text{ g}$$

$$m_{\text{impureza}} = 0,25 - 0,20 = 0,05 \text{ g}$$

Questão 07

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A ligação química intermolecular entre moléculas de CO_2 é do tipo dipolo induzido.
A ligação química intramolecular existente na molécula de CO_2 é covalente.
A geometria da molécula de CO_2 é linear.

b)

1. Quantidade de mols de CO_2 formado na reação:
 $PV = nRT$
 $1.048 = n \cdot 0,08.300$
 $n = \frac{38,2 \cdot 10^{-3}}{24} = 2 \cdot 10^{-3} \text{ mol}$

2. Estequiometria $CaCO_3$ utilizado para formar CO_2 :
 $1 \text{ mol } CaCO_3 : 1 \text{ mol } CO_2$
 $\therefore$ Para formar $2 \cdot 10^{-3} \text{ mol } CO_2$ ~~foram~~ foi necessário $2 \cdot 10^{-3} \text{ mol de } CaCO_3$

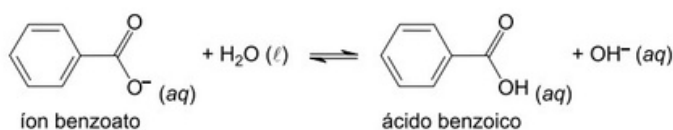
Massa $CaCO_3$ que produz $48 \text{ mL } CO_2$:
 $1 \text{ mol } CaCO_3 = 100 \text{ g}$
 $2 \cdot 10^{-3} \text{ mol } CaCO_3 = x$
 $x = 10^2 \cdot 2 \cdot 10^{-3} = 2 \cdot 10^{-1} \text{ g}$
Massa total $CaCO_3$ dissolvida $\approx 0,25 \text{ g}$
Massa utilizada na reação $= 0,20 \text{ g}$
 $\therefore$ Massa impurezas $= 0,25 - 0,20$
 $= 0,05 \text{ g de impurezas}$

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

O benzoato de sódio (C_6H_5COONa) é um sal orgânico largamente empregado como conservante na indústria alimentícia. Quando dissolvido em água destilada, o íon benzoato sofre hidrólise, produzindo o ácido benzoico conforme a equação a seguir:



- a) Equacione a reação que representa a dissociação aquosa do benzoato de sódio. Explique o que ocorre com a concentração de ácido benzoico no equilíbrio quando se adicionam gotas de ácido clorídrico à solução aquosa de benzoato de sódio.
- b) Considerando a constante de hidrólise (K_h) do íon benzoato igual a $2,0 \times 10^{-10}$ (a $25^\circ C$) e considerando o produto iônico da água (K_w) igual a $1,0 \times 10^{-14}$ (a $25^\circ C$), calcule o pH de uma solução aquosa de benzoato de sódio de concentração $0,5 \text{ mol} \cdot L^{-1}$, a $25^\circ C$.

Questão 08

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



Considerando que a hidroxila disponível irá reagir com o ácido clorídrico de acordo com a seguinte reação: $HCl (aq) + OH^- \rightarrow H_2O + Cl^-$, compreende-se que a concentração de hidroxila na reação irá diminuir. Por isso, o equilíbrio será deslocado para a direita, promovendo a formação de OH^- e ácido benzoico. Por isso, a concentração do tal ácido irá aumentar.

$$\begin{aligned} b) \quad K_h &= \frac{[OH^-][C_6H_5COOH]}{[C_6H_5COO^-]} \quad \left\{ \begin{array}{l} [OH^-] = 10^{-5} \\ K_w = [H^+][OH^-] \\ 10^{-14} = [H^+] \cdot 10^{-5} \\ [H^+] = 10^{-9} \end{array} \right. \quad \left\{ \begin{array}{l} pH = -\log[H^+] \\ pH = -\log 10^{-9} \\ \boxed{pH = 9} \end{array} \right. \\ 2 \cdot 10^{-10} &= \frac{n \cdot n}{5 \cdot 10^{-1}} \\ n^2 &= 10^{-10} \\ n &= 10^{-5} \end{aligned}$$

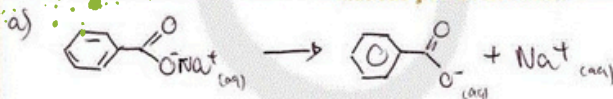
Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

Questão 08

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



A adição de HCl (aq) libera H^+ , consumindo OH^- (neutralização), dessa forma, o equilíbrio será deslocado para o sentido de formação de OH^- (direita), aumentando a concentração de ácido benzoico.

b) $[sal] = 0,5 \frac{mol}{L} = [ion\ benzoato]$; $[ácido\ benzoico] = [OH^-]$

$$K_a = \frac{[ácido\ benzoico][OH^-]}{[ion\ benzoato]} = 2 \cdot 10^{-10} \Rightarrow [OH^-]^2 = 1 \cdot 10^{-10} \Rightarrow [OH^-] = 10^{-5} \frac{mol}{L}$$

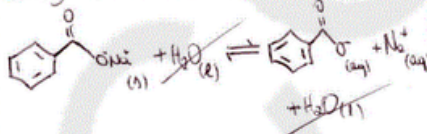
$$K_w = [H^+][OH^-] \Rightarrow 10^{-14} = [H^+] \cdot 10^{-5} \Rightarrow [H^+] = 10^{-9} \frac{mol}{L}$$

$$pH = -\log[H^+] = 9$$

Questão 08

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Equação da dissociação do benzoato de sódio:



A adição de HCl à solução de benzoato de sódio, que contém ions benzoato, Na^+ , OH^- e ácido benzoico em solução equilibrada, leva ao consumo da base OH^- . Assim, o desequilíbrio na reação leva ao aumento da hidrólise do ion benzoato.

ou, buscando restaurar o equilíbrio perturbado, de maneira a produzir OH^- e a aumentar a concentração de ácido benzoico.

b) Equilíbrio benzoato de sódio, hidrólise:

benzoato de sódio	ácido benzoico	OH^-	
0,5 mol/L	0	0	início
0,5 - x mol/L	+x mol/L	+x mol/L	reação
0,5 - x mol/L	x mol/L	x mol/L	equilíbrio

$$K_a = \frac{[ácido\ benzoico][OH^-]}{[benzoato]} = 2 \cdot 10^{-10} = \frac{x \cdot x}{(0,5 - x)}$$

desconsidera-se x no denominador por ser um valor muito baixo

$$x^2 = 10^{-10} \cdot 0,5 \Rightarrow x = 1 \cdot 10^{-5} \frac{mol}{L}$$

$[OH^-] = 1 \cdot 10^{-5} \frac{mol}{L}$
 $pOH = -\log[OH^-]$
 $pOH = -\log[10^{-5}]$
 $pOH = 5$

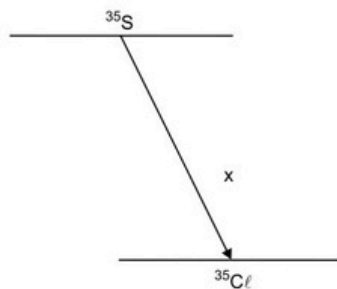
$pOH + pH = 14$
 $5 + pH = 14$
 $pH = 9$

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

O enxofre-35, radioisótopo com meia-vida de 87 dias, é utilizado em diversas áreas, com destaque para medicina nuclear, na terapia de tumores cartilaginosos malignos. A figura mostra o decaimento radioativo do enxofre-35 com a emissão de certa partícula x.



- a) Dê o nome da partícula x emitida no decaimento representado na figura. Equacione a reação que representa o decaimento radioativo do enxofre-35.
- b) Qual o nome da semelhança existente entre os átomos do reagente e do produto da reação de decaimento? Determine a atividade inicial de uma amostra do radioisótopo enxofre-35 que apresentou atividade de 10 MBq após 348 dias de sua produção.

Questão 09

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



b) Isótopos.

$$\frac{348 \text{ dias}}{87 \text{ dias}} = 4 \text{ meias-vidas}$$

$$\frac{A_i}{2^4} = 10 \text{ MBq}$$

$$A_i = 2^4 \cdot 10 \text{ MBq}$$

$$\text{Atividade inicial} = 160 \text{ MBq}$$

Modelos de questões dissertativas

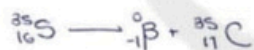


QUÍMICA

Questão 09

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A partícula α é a partícula β (beta)



b) Os átomos são isóbaros, ou seja, possuem a mesma massa.

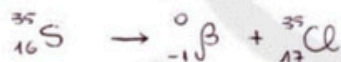
$$\frac{348}{81} = 4 \text{ meia vida}$$

$$10 \text{ MBq} \cdot 2^4 = \boxed{160 \text{ MBq}}$$

Questão 09

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) α = Partícula beta.



b) Os átomos do reagente e do produto, por possuírem a mesma massa atômica, são considerados isóbaros

Após 348 dias, período equivalente a 4 meia vida do radioisótopo, a atividade ~~(base de)~~ inicial deste foi reduzida 16 vezes. Logo:

$$\frac{x}{16} = 10 \Rightarrow x = 160 \text{ MBq}$$

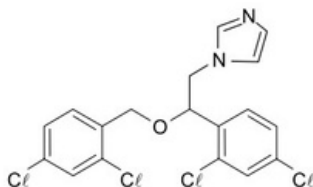
A atividade inicial (x) da amostra era de 160 MBq.

Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

O miconazol, cuja estrutura é mostrada a seguir, é um fármaco de uso tópico amplamente utilizado na composição de pomadas para combater frieiras e micoses.



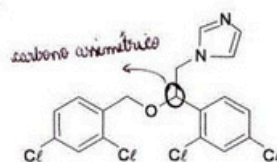
- a) Dê o nome da função oxigenada presente na molécula de miconazol. Determine o número de carbonos terciários existentes em uma molécula de miconazol.
- b) Determine o número de pares de elétrons não compartilhados existentes em uma molécula de miconazol. Na figura existente no campo de Resolução e Resposta, assinale o carbono assimétrico existente na molécula de miconazol.

Questão 10

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Éter. 2 carbonos terciários.

b) 16 pares de elétrons não compartilhados.



Modelos de questões dissertativas



QUÍMICA

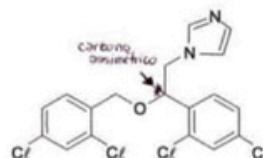
Questão 10

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Função oxigenada presente no miconazol: Éter.

Em uma molécula de miconazol existem 2 ~~(dois) carbonos terciários~~ carbonos terciários.

b) Existem 16 pares de elétrons não compartilhados em uma molécula de miconazol.



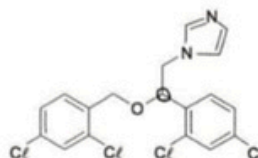
Questão 10

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A função é éter. Há dois carbonos terciários

b) $\begin{matrix} 3 \\ \text{Cada } C \text{ possui } 3 \end{matrix}$ parer não compartilhados
Cada O possui 2 parer não compartilhados
Cada N possui 1 par não compartilhado

$$3 \cdot 4 + 1 \cdot 2 + 2 \cdot 1 = 16 \text{ parer não compartilhados}$$



Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

As figuras 1 e 2 mostram uma caixa de massa 4 kg apoiada, em repouso, sobre uma barra AB de massa desprezível ligada, pela articulação O, a uma torre vertical fixa. Na situação da figura 1, a barra é mantida em repouso na horizontal por uma corrente de massa desprezível. Quando a corrente é retirada, deixa-se a barra AB girar lentamente no sentido horário até ser novamente colocada em repouso, presa por uma trava (T), como mostra a figura 2.

Figura 1

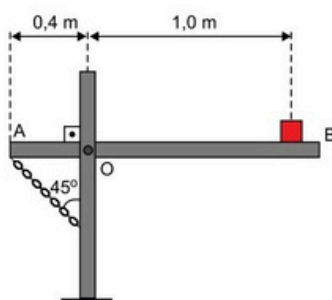
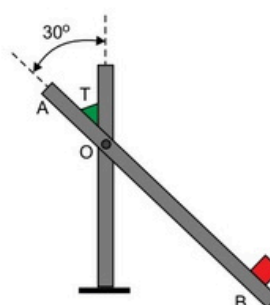


Figura 2



Adotando $g = 10 \text{ m/s}^2$ e desprezando o atrito na articulação O, calcule, em newtons:

- a intensidade da força aplicada pela barra AB sobre a caixa e a intensidade da força de tração aplicada pela corrente sobre a barra AB, na situação da figura 1.
- a intensidade da força aplicada pela barra AB sobre a caixa, na situação da figura 2.

Questão 11

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Repouso: $F_R = 0$
 $N = P \Rightarrow N = 4 \cdot 10 = 40 \text{ N}$
 N : força que a barra aplica sobre a caixa.

barra $M_R = 0 \Rightarrow T_x \cdot 0,4 = P \cdot 1$
 $T \cdot \frac{\sqrt{2}}{2} \cdot 0,4 = 40 \cdot 1$
 $T = 100\sqrt{2} \text{ N}$
 $\begin{cases} T_x = T \cdot \sin 45^\circ \\ T_y = T \cdot \cos 45^\circ \end{cases}$

b) $\begin{cases} P_x = P \cdot \cos 30^\circ \\ P_y = P \cdot \sin 30^\circ \end{cases}$
 N : força que a barra aplica sobre a caixa.
 considerando equilíbrio: $P_y = N$
 $40 \cdot \frac{1}{2} = N \Rightarrow N = 20 \text{ N}$

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Questão 11

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) A barra AB aplica força de 40N. (P = N) equilíbrio

$40 \cdot 1 = 0,4 \cdot T_y$

$T_y = 100N$

b)

Força de contato.

$T_y = 100N$
 T_x
 $T = \frac{100}{\sin 30^\circ}$
 $T = 200N$

$T = \frac{200 \cdot \frac{1}{2}}{\frac{1}{2}}$
 $T = 100\sqrt{2}N$

N: Normal
 A: atrito
 C: força de contato
 P: peso

A força de contato aplicada pela barra AB é 40N igual ao valor do peso pois está em repouso

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Em um dia em que a temperatura ambiente estava elevada no litoral, uma pessoa retirou 3 litros de água a 40°C de um reservatório por meio de uma torneira com vazão constante de 4,5 L/min e, para resfriar essa água, acrescentou a ela vários cubos de gelo iguais, cada um com massa de 50 g e temperatura de -12°C , retirados de um freezer.

- a) Expresse a vazão da torneira em unidades do Sistema Internacional de Unidades (m^3/s) e calcule o intervalo de tempo, em segundos, em que a pessoa retirou os 3 litros de água do reservatório, utilizando essa torneira.
- b) Sabe-se que o calor específico do gelo é $0,5 \text{ cal}/(\text{g} \cdot ^\circ\text{C})$, que o calor específico da água líquida é $1 \text{ cal}/(\text{g} \cdot ^\circ\text{C})$, que o calor latente de fusão do gelo é 80 cal/g , que a densidade da água é $1 \text{ g/cm}^3 = 10^3 \text{ kg/m}^3$, que a capacidade térmica do recipiente no qual a água foi colocada é desprezível e que não ocorreu perda de calor para o ambiente. Calcule quantos cubos de gelo foram acrescentados aos três litros de água para que, depois de atingido o equilíbrio térmico, a pessoa tivesse apenas água no estado líquido, a 22°C .

Questão 12

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) I. Vazão: $\varphi = \frac{4,5 \text{ dm}^3}{60 \text{ s}} = 7,5 \cdot 10^{-5} \text{ m}^3/\text{s}$

II. Tempo: $\varphi = \frac{V}{\Delta t} \rightarrow \Delta t = \frac{V}{\varphi} = \frac{3}{4,5} \text{ min} = 40 \text{ s}$

b) I. $\sum Q = 0$

$$3 \cdot 10^3 \cdot 1 \cdot (22 - 40) + m \cdot 0,5 [0 - (-12)] + m \cdot 80 + m \cdot 1 \cdot (22 - 0) = 0$$
$$10^3 m = 54000 \rightarrow m = 54000 \text{ g de gelo}$$

II. $n = \frac{m}{50} = 1080 \text{ cubos de gelo}$

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Questão 12

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $4,5L \rightarrow 60s \rightarrow 4,5 \cdot 10^{-3} m^3 \rightarrow 60s$
 $4,5L \rightarrow 60s$
 $3L \rightarrow \rightarrow$
 $\rightarrow 7,5 \cdot 10^{-5} m^3/s$
 $40s$ para retirar 3 litros

b) gelo aquecer gelo derreter gelo aquecer água esfriar
 $x \cdot 50 \cdot 0,5 \cdot 12 + x \cdot 50 \cdot 80 + x \cdot 50 \cdot 12 + 3000 \cdot 1 \cdot (22 - 12) = 0$
 $300x + 4000x + 1100x = 54000$
 $5400x = 54000$
 $x = 10$ cubos de gelo

Questão 12

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) Vazão da torneira: $4,5L/min$
 $1m^3 = 1000L$
 $A = 4,5L$
 $1min = 60s$
 $V = \frac{4,5 \cdot 10^{-3} m^3}{28 \cdot 10^{-3} s} = 7,5 \cdot 10^{-5} m^3/s$
 Tempo para retirar 3L de água:
 $\frac{4,5L - 60s}{3L - B} \rightarrow B = \frac{8 \cdot 60}{45} = 40s$

b) 1. Calor necessário para esfriar a água a $22^\circ C$:
 $G = 3L \text{ água} = 3kg = 3000g$
 $Q = m \cdot c \cdot \Delta T$
 $Q = 3000g \cdot 1 \frac{cal}{g^\circ C} \cdot 12^\circ C = 36000 \text{ cal}$

2. Calor para levar gelo de $-12^\circ C$ a $0^\circ C$:
 $Q = m \cdot c_g \cdot \Delta T = 6m$

3. Calor fusão gelo:
 $Q = mL$
 $Q = m \cdot 80 \frac{cal}{g} = 80m$

4. Calor para levar água de $0^\circ C$ a $22^\circ C$:
 $Q = m \cdot c_a \cdot \Delta T = 22m$

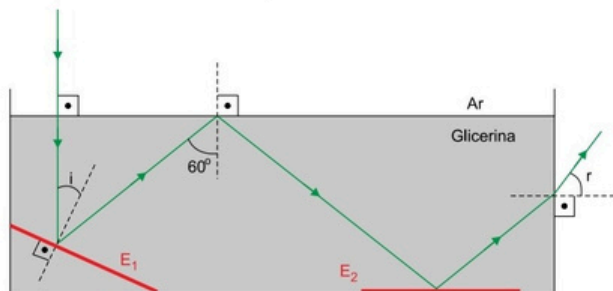
Os processos com o gelo devem aquecer os 3L de água:
 $6m + 80m + 22m = 36000 \text{ cal}$
 $618m = 36000$
 $6m = 36000 - 18m = 500g \text{ de gelo}$
 $G = 10$ cubos de gelo

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Para demonstrar as leis da reflexão e da refração luminosa, foi montado o aparato ilustrado na figura, constituído por um aquário de vidro transparente contendo glicerina até certa altura, por dois espelhos planos, E_1 e E_2 , e por uma fonte de laser. O espelho E_1 está apoiado na parede lateral esquerda e no fundo do aquário. O espelho E_2 está apoiado no fundo horizontal do aquário, com sua face refletora voltada para cima.



Um feixe de laser propagando-se pelo ar incide perpendicularmente na superfície da glicerina e, após a refração, sofre uma reflexão no espelho E_1 , uma reflexão total na interface glicerina-ar, nova reflexão no espelho E_2 e refrata para o ar na face lateral direita do aquário. Adote 1,0 e 1,5 para os índices de refração absolutos do ar e da glicerina, respectivamente, e $c = 3,0 \cdot 10^8$ m/s.

- Calcule, em m/s, a velocidade de propagação do laser na glicerina e, considerando as informações da figura, obtenha, em graus, o ângulo de incidência (i) desse feixe no espelho E_1 .
- Obtenha o seno do ângulo limite para refração na interface glicerina-ar e o seno do ângulo de refração (r) quando o feixe de laser emerge para o ar, na face lateral direita do aquário.

Questão 13

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $n = \frac{c}{v} \Rightarrow 1,5 = \frac{3 \cdot 10^8}{v} \Rightarrow v = 2 \cdot 10^8 \text{ m/s}$

$\lambda = 30^\circ$

b) $n_i \sin i = n_r \sin r \Rightarrow$
 $1,5 \cdot \sin 30^\circ = 1 \cdot \sin r$
 $1,5 \cdot \sin 30^\circ = 1$
 $\sin 30^\circ = \frac{1}{1,5}$
 $\sin 30^\circ = \frac{2}{3}$

$n_i \sin i = n_r \sin r$
 $1,5 \cdot \sin 30^\circ = 1 \cdot \sin(r)$
 $\frac{3}{2} \cdot \frac{1}{2} = \sin(r)$
 $\sin(r) = \frac{3}{4}$

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Questão 13

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $2 \cdot 10^8 \text{ m/s} \cdot 30^\circ$

$n = \frac{c}{v_{\text{meio}}} \rightarrow 1,5 = \frac{3 \cdot 10^8}{v} \rightarrow v = \frac{3 \cdot 10^8}{1,5} \rightarrow 2 \cdot 10^8 = v$

$d_i = r \rightarrow 90^\circ + 30^\circ + 2i = 180^\circ$
 $i = r = 30^\circ$

refração de ângulos alternos internos

b) Sen do ângulo limite: $\frac{2}{3}$. Sen do ângulo de refração $0,75$.

$\text{Sen} \theta_L = \frac{1}{1,5} \rightarrow \frac{1}{1,5} \rightarrow \frac{1}{\frac{3}{2}} \rightarrow \frac{2}{3} \rightarrow \approx 0,66 \cdot \approx 0,67$

$\text{Sen} \theta_L = \frac{n_{\text{menor}}}{n_{\text{maior}}}$

$n_1 \cdot \text{Sen} i = n_2 \cdot \text{Sen} r$
 $1,5 \cdot \frac{2}{3} = 1 \cdot \text{Sen} r \rightarrow \text{Sen} r = 0,75$

Questão 13

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $n = \frac{c}{v}$

$1,5 = \frac{3 \cdot 10^8}{v}$

$v = \frac{3 \cdot 10^8}{1,5} = 2 \cdot 10^8 \text{ m/s}$

Conforme a demonstração,
 $i = 30^\circ \text{ graus}$

b) $n_1 \cdot \text{Sen} \theta_1 = n_2 \cdot \text{Sen} \theta_2$

$\text{Sen} L = \frac{n_{\text{menor}}}{n_{\text{maior}}} = \frac{1}{1,5} = \boxed{0,66}$

$n_1 \cdot \text{Sen} \theta_1 = n_2 \cdot \text{Sen} \theta_2$

$1,5 \cdot \text{Sen} 30^\circ = 1 \cdot x$

$1,5 \cdot 0,5 = 1 \cdot x$

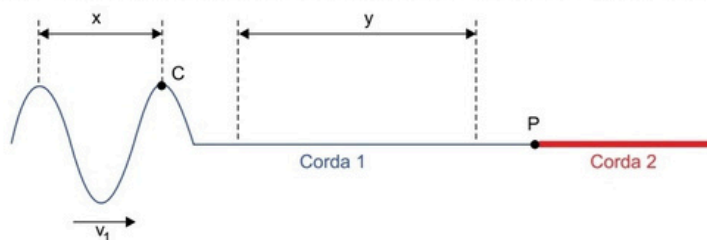
$\boxed{x = 0,75}$

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

A figura mostra, fora de escala, duas cordas homogêneas, 1 e 2, de densidades lineares de massa μ_1 e $\mu_2 = 3\mu_1$, conectadas no ponto P. Nessa figura, observa-se uma onda propagando-se para a direita na corda 1, com velocidade v_1 e frequência f_1 , antes de refratar para a corda 2, onde se propagará com velocidade e frequência v_2 e f_2 , respectivamente.



Sabe-se que no mesmo intervalo de tempo $\Delta t = 2$ s em que essa onda percorrer o trecho de comprimento y , na corda 1, o ponto C, indicado na figura, realizará quatro oscilações completas na vertical. Sendo x a distância entre duas cristas consecutivas na corda 1 e sabendo que o sistema formado pelas duas cordas é submetido a uma força de tração de intensidade constante,

- obtenha o valor de f_1 , em Hz, e calcule o valor da razão $\frac{y}{x}$.
- obtenha o valor de f_2 , em Hz, e calcule o valor da razão $\frac{v_1}{v_2}$.

Questão 14

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$\begin{aligned}
 \text{a) } \Delta t = 2 \text{ s} = 4T &\Rightarrow T = \frac{1}{2} \text{ s} \Rightarrow f = \frac{1}{T} \Rightarrow f_1 = 2 \text{ Hz} \\
 v = \lambda f = \frac{\Delta x}{\Delta t} &\Rightarrow \frac{x}{1/2} = \frac{y}{2} \\
 \frac{y}{x} &= 4 \\
 \text{b) } f_2 = f_1 &\Rightarrow f_2 = 2 \text{ Hz} \\
 v_1 = \sqrt{\frac{T}{\mu_1}} &\quad v_2 = \sqrt{\frac{T}{\mu_2}} \\
 \frac{v_1}{v_2} &= \sqrt{\frac{T}{\mu_1}} \cdot \frac{\sqrt{3\mu_1}}{\sqrt{T}} \\
 \frac{v_1}{v_2} &= \sqrt{3}
 \end{aligned}$$

Modelos de questões dissertativas



FÍSICA

Questão 14

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) O tempo de quatro oscilações completas representa o tempo de quatro períodos $\therefore 4T = 2 \rightarrow T = \frac{1}{2} \text{ s}$; $f_1 = \frac{1}{T} \therefore f_1 = 2 \text{ Hz}$
 x representa 1.2 como y é a projeção de $4T$ $y = 4x$
 $\therefore \frac{y}{x} = 4$

b) $f_2 = f_1$, pois a fonte é a mesma, assim, $f_2 = 2 \text{ Hz}$
 $v_1 = \sqrt{\frac{T}{\mu_1}}$; $v_2 = \sqrt{\frac{T}{\mu_2}} \rightarrow \frac{v_1}{v_2} = \sqrt{\frac{\mu_1}{\mu_2}} = \sqrt{\frac{\mu_2}{\mu_1}}$ como $\mu_2 = 3\mu_1$
 $\frac{v_1}{v_2} = \sqrt{\frac{3\mu_1}{\mu_1}} = \sqrt{3} \therefore \frac{v_1}{v_2} = \sqrt{3}$

Questão 14

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $f_1 = \frac{\text{oscilações}}{\Delta t} = \frac{4}{2} = 2 \text{ Hz}$

$x \rightarrow$ comprimento de onda (λ)
 4 oscilações, ou seja $4\lambda = 4x$ ocorrem no tempo de percorrer y .

$v_1 x = v_2 y \rightarrow \frac{4x}{2} = \frac{y}{2} \Rightarrow \frac{y}{x} = 4$

b) $T \rightarrow$ constante em $C_1 = C_2$

$v = \sqrt{\frac{T}{\mu}} \rightarrow v_1 = \sqrt{\frac{T}{\mu_1}} \Rightarrow v_1 \cdot \sqrt{\mu_1} = v_2 \cdot \sqrt{\mu_2} \Rightarrow \frac{v_1}{v_2} = \sqrt{\frac{\mu_2}{\mu_1}} = \sqrt{3}$

novas cordas: λ constante:

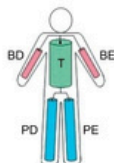
$v_1 = \sqrt{3} \cdot v_2$
 $x \cdot 2 = \sqrt{3} \cdot x \cdot f_2 \Rightarrow f_2 = \frac{2\sqrt{3}}{3} \text{ Hz}$

Modelos de questões dissertativas



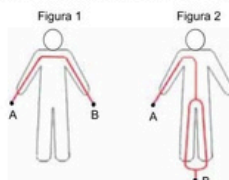
FÍSICA

Em cursos relacionados à área da saúde, é comum a utilização de bonecos no estudo do comportamento eletrofisiológico do corpo humano. Considere que um desses bonecos seja feito de um material externo isolante e tenha, em seu interior, cinco cilindros constituídos de um mesmo material condutor representando os braços direito e esquerdo (BD e BE), o tórax (T) e as pernas direita e esquerda (PD e PE). Os cilindros são conectados entre si por fios de resistência desprezível e são conectados com o exterior por meio de eletrodos fixados na superfície do boneco. As características geométricas de cada cilindro estão indicadas na tabela.



Cilindro	Área da base	Comprimento
BD e BE	A	L
T	9 A	1,5 L
PD e PE	4 A	2 L

Admita que a resistência elétrica de cada braço do boneco seja R_B e que dois experimentos diferentes sejam realizados com esse boneco. Em cada experimento, é estabelecida uma mesma diferença de potencial U entre os pontos A e B, e uma corrente elétrica atravessa o boneco pelos caminhos indicados em destaque nas figuras 1 e 2.



Responda em função apenas de R_B e de U :

- Qual a resistência equivalente do boneco e a intensidade da corrente elétrica que o atravessa na montagem indicada na figura 1?
- Qual a resistência equivalente do boneco na montagem indicada na figura 2?

Questão 15

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

A) I. Resistência equivalente: $R_{eq} = 2R_B$

II. Intensidade da corrente: $i = \frac{U}{2R_B}$

B) I. Resistência do braço: $R_B = \frac{\rho L}{A}$

II. Resistência do Tórax: $R_T = \frac{\rho \cdot 1,5L}{9A} = \frac{1}{6} R_B$

III. Resistência da perna: $R_P = \frac{\rho \cdot 2L}{4A} = \frac{1}{2} R_B$

IV. Resistência equivalente: $R_{eq} = R_B + R_T + \frac{R_P}{2} = \frac{17R_B}{12}$

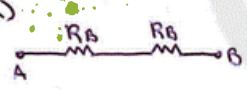
Modelos de questões dissertativas

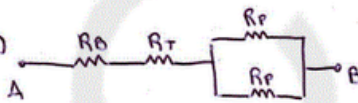


FÍSICA

Questão 15

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a)  $R_{eq} = R_A + R_B$
 $R_{eq} = 2R_B$ $U = R_{eq} \cdot i$
 $i = \frac{U}{2R_B}$

b)  $R_{eq} = R_A + R_T + \frac{R_F}{2}$
 $R_A = \frac{\rho \cdot L}{A}$
 $R_T = \frac{\rho \cdot 1,5L}{9A} = \frac{\rho \cdot L}{6A} = \frac{1}{6} R_A$
 $R_F = \frac{\rho \cdot 2L}{4A} = \frac{\rho \cdot L}{2A} = \frac{1}{2} R_A$
 $R_{eq} = R_A + \frac{1}{6} R_A + \frac{1}{2} R_A$
 $R_{eq} = \frac{17}{12} R_A$

Questão 15

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a)  Resistência equivalente das ~~resistências~~ resistências R_P em paralelo
 $R_{eq} = \frac{R_P}{2} \Rightarrow R_{eq} = \frac{R_B}{4}$

Como 2 resistências R_B estão associadas em série, então:
 $R_{eq} = R_B + R_B \Rightarrow R_{eq} = 2R_B \Omega$
 $U = R_{eq} \cdot i$
 $i = \frac{U}{2R_B}$

b) $R_B = \frac{\rho \cdot L}{A}$
 $R_T = \frac{\rho \cdot L}{6A} \Rightarrow R_T = \frac{R_B}{6}$
 $R_P = \frac{\rho \cdot L}{2A} \Rightarrow R_P = \frac{R_B}{2}$

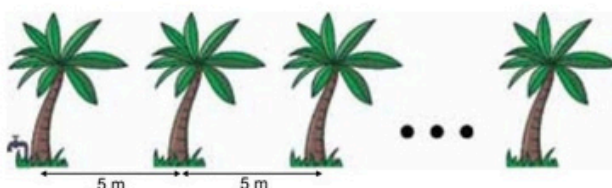
Considerando a associação em série das resistências R_{eq1} , R_T e R_B , temos:
 $R_{eq2} = R_{eq1} + R_T + R_B$
 $R_{eq2} = \frac{17 R_B}{12} \Omega$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Em um parque, 31 palmeiras estão alinhadas de modo que a distância entre duas palmeiras consecutivas seja igual a 5 metros. Um jardineiro irá regar cada uma dessas palmeiras usando um balde, sendo que, com o balde cheio de água, é possível regar 1, 2 ou 3 palmeiras. Para encher o balde, o jardineiro só poderá usar a torneira localizada bem ao lado da primeira palmeira, e, toda vez que o jardineiro usa essa torneira, ele enche o balde.



- Quantos metros, no mínimo, esse jardineiro deve caminhar para regar as 4 primeiras palmeiras? Quantos metros, no mínimo, esse jardineiro deve caminhar para regar as 5 primeiras palmeiras?
- Suponha desprezível o tempo para regar cada palmeira e que, se o balde estiver vazio ou parcialmente cheio, a torneira sempre leve 1 minuto para enchê-lo. Estando o balde inicialmente vazio e sabendo que o jardineiro leva 6 segundos para caminhar entre duas palmeiras consecutivas, determine o tempo mínimo, em minutos, para o jardineiro regar todas as 31 palmeiras.

Questão 16

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

1) 4 palmeiras → Rega a 1ª, enche e rega as outras 3 sem voltar
 $L = 5 \cdot 3 = 15 \text{ m}$

5 palmeiras → Rega as 2 primeiras, volta, enche o balde e rega as outras 3 → $5 \cdot 2 + 5 \cdot 4 = 30 \text{ m}$

2) Rega a Enche o balde, rega a primeira, enche o balde e rega de 3 em 3

$$60s + 60s + 2 \cdot (3 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (6 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (9 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (12 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (15 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (18 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (21 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (24 \cdot 6s) + 60s + 2 \cdot (27 \cdot 6s) + 60s + 30 \cdot 6s = \Delta t$$

$$\Delta t = 2460 \text{ s}$$

$$\Delta t = 41 \text{ minutos}$$

Questão 16

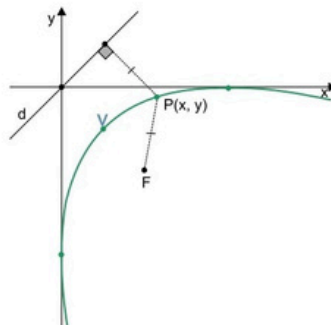
$$= 12$$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Uma parábola é uma curva formada por todos os pontos $P(x, y)$ do plano que estão igualmente distantes de um ponto fixo F (chamado foco) e de uma reta fixa d (chamada diretriz). A parábola do gráfico a seguir tem por vértice o ponto V , o foco $F = (4, -4)$, e diretriz $d: y = x$.



- a) Sabendo que nessa parábola o vértice V é ponto médio entre o foco F e a origem $(0, 0)$, determine as coordenadas do vértice V da parábola.
- b) O módulo da expressão algébrica $x - y$ é denotado por $|x - y|$, e sabe-se que $|x - y|^2 = (x - y)^2$. A distância $d_{p,d}$ entre um ponto $P(x, y)$ do plano e a reta $d: y = x$ é dada por $d_{p,d} = \frac{|x - y|}{\sqrt{2}}$. Para determinar a equação de uma parábola, desenvolve-se a equação $d_{p,F} = d_{p,d}$, em que $d_{p,F}$ é a distância entre o ponto $P(x, y)$ e o foco F da parábola. Com base nessas informações, determine e desenvolva a equação da parábola representada no gráfico.

Questão 17

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $x_v = \frac{0+4}{2} \rightarrow x_v = 2$ $y_v = \frac{-4+0}{2} \rightarrow y_v = -2$ $V(2; -2)$

b) $d_{p,F} = d_{p,d}$

$$\sqrt{(x_p - x_F)^2 + (y_p - y_F)^2} = \sqrt{(x_p - x_d)^2 + (y_p - y_d)^2}$$

$$\sqrt{(x_p - 4)^2 + (y_p + 4)^2} = \sqrt{(x_p - x_d)^2 + (y_p - y_d)^2}$$

$$x^2 - 8x + 16 + y^2 + 8y + 16 = x^2 - 2x_p x_d + y^2 - 2y_p y_d$$

$$x^2 - 8x + 16 + y^2 + 8y + 16 = \frac{(x - y)^2}{2}$$

$$x^2 + y^2 - 8x + 8y + 32 = \frac{x^2 - 2xy + y^2}{2} \rightarrow x^2 + y^2 - 16x + 16y + 2xy + 64 = 0$$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Questão 17

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a)

Dado que V é o ponto médio entre F e a origem $V(2; -2)$.

b) $d_{PF} = d_{Pd}$

$$\sqrt{(x-4)^2 + (y+4)^2} = \frac{|x-y|}{\sqrt{2}}$$

$$(\sqrt{(x^2 - 8x + 16) + y^2 + 8y + 16})^2 = \left(\frac{|x-y|}{\sqrt{2}}\right)^2$$

$$x^2 - 8x + y^2 + 8y + 32 = \frac{x^2 - 2xy + y^2}{2}$$

$$x^2 + y^2 + 2xy - 16x + 16y + 64 = 0$$

$$(x+y)^2 + 16(y-x) = 0$$

Questão 17

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $X_{\text{vértice}} = X_V = \frac{X_F - X_0}{2} = \frac{4-0}{2} = 2$, $Y_{\text{vértice}} = Y_V = \frac{Y_F - Y_0}{2} = \frac{-4-0}{2} = -2$, $V(2, -2)$

b) Formando um triângulo retângulo com as coordenadas de P e F:

$FA = x-4$
 $PA = y-(-4) = y+4$
 $d_{PF}^2 = (x-4)^2 + (y+4)^2$
 $= x^2 - 8x + 16 + y^2 + 8y + 16$
 $d_{PF}^2 = x^2 + y^2 + 8y - 8x + 32$

→ Igualdade:
 $d_{PF} = d_{Pd} \rightarrow d_{PF}^2 = d_{Pd}^2$

$x^2 + y^2 + 8y - 8x + 32 = \frac{(x-y)^2}{2}$
 $x^2 + y^2 + 8y - 8x + 32 = \frac{x^2 - 2xy + y^2}{2}$
 $2x^2 + 2y^2 + 16y - 16x + 64 = x^2 - 2xy + y^2$
 $x^2 + y^2 + 2xy + 16y - 16x + 64 = 0$
 $y(y+2x+16) + x^2 - 16x + 64 = 0$

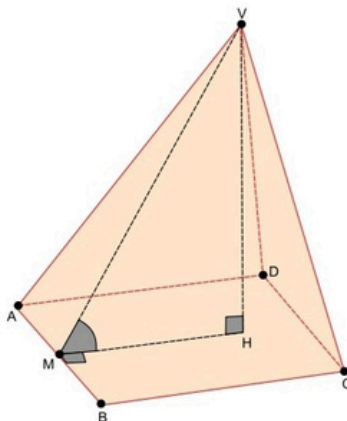
A Equação da parábola é
 $y(y+2x+16) + x^2 - 16x + 64 = 0$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Em uma pirâmide oblíqua de vértice V e base quadrada $ABCD$ de lado 4 cm, o ponto M é médio da aresta AB , o ponto H é o pé da perpendicular da altura da pirâmide que passa por V , o segmento MH é perpendicular à aresta AB , e a distância entre os pontos M e H é 3 cm, conforme mostra a figura.



- a) Calcule o volume da pirâmide.
b) Esboce, no campo de Resolução e Resposta, uma planificação dessa pirâmide e calcule a área dessa planificação.

Questão 18

QUESTÃO ANULADA

A questão não apresentava informação suficiente para se chegar a um resultado. Assim, a questão 18 de Matemática foi anulada e, com isso, todos os candidatos receberam os 04 pontos do exercício.

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Na linguagem de programação Julia, considere que a função $Leia(t)$ recebe uma variável numérica t e retorna um número que representa a leitura das quantidades de algarismos iguais e em sequência de t . Por exemplo, $Leia(511155)$ retorna 153125, pois 511155 inicia com uma sequência de 1 único algarismo 5, depois tem 3 algarismos 1 em sequência e, depois, tem 2 algarismos 5 em sequência. Os retornos de $Leia(1)$ e $Leia(112)$ são, respectivamente, 11 e 2112. Nessa linguagem, o comando $resp = \$resp\c concatena o valor da variável c à direita da variável $resp$. Por exemplo, se a variável $resp$ tiver valor "" (ou seja, sem valor) e a variável c tiver valor 567, o comando $resp = \$resp\c mudará o valor da variável $resp$ para "567", e se a variável $resp$ tiver valor "567" e a variável c tiver valor 8, o comando $resp = \$resp\c mudará o valor da variável $resp$ para "5678".

a) Uma função pode receber como argumento o retorno de outra chamada da mesma função. Por exemplo, $Leia(Leia(12))$ inicia determinando $Leia(12)$ e, depois, passa o resultado para uma nova chamada da função $Leia$. Determine o retorno de $Leia(Leia(12233))$.

b) Considere o seguinte código escrito em Julia, com algumas linhas comentadas:

```
resp = string(Leia(11122)) # atribui à variável resp o valor de Leia(11122)
n = length(resp)           # atribui à variável n o número de algarismos da variável resp
resp = ""                  # cria a variável resp sem valor atribuído
for i = 1:n                 # início de um loop, que será repetido n vezes, com i variando de 1 até n
    c = parse{Int64, resp[i]} # atribui à variável c o algarismo da variável resp que se encontra na posição i
    if c != 1                # as duas próximas linhas são executadas se o valor de c for diferente de 1
        c += 1               # aumenta em 1 unidade o valor armazenado na variável c
        resp = "$resp$c"
    end
end                          # fim do loop
resultado = Leia(resp)
```

A ordem dos algarismos de um número é lida da esquerda para a direita, por exemplo, os algarismos das posições 1, 4 e 6 do número 878676 são, respectivamente, 8, 6 e 6. Determine o valor da variável *resultado* após a execução desse código.

Questão 19

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$a) \text{ Se } a(12233) = 112223 \\ \text{ Se } a(112223) = 213213$$

$$b) \text{ resp} = 3122 \\ n = 4 \\ i = 1 \\ c \Rightarrow \text{posição 1 de resp} \\ c = 3 \\ 3 \neq 1 \\ c = 3 + 1 = 4 \\ \text{resp} = 4$$

$$i = 2 \\ c \Rightarrow '' \\ c = 1 \\ i = 3 \\ c = 2 + 1 = 3 \\ c \neq '' \\ c = 2 \\ 2 \neq 1$$

$$i = 4 \\ c = '' \\ c = 2 \\ 2 \neq 1 \\ c = 2 + 1 = 3 \\ \text{resp} = 433$$

$$\text{Se } a(433) = 1423 \\ \text{resultado} = 1423$$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Questão 19

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $leia(12233)$
 $leia(112223)$
~~112223~~
213213

b) Valor de $resp = 3122 \rightarrow$ 4 algarismos
 Valor de $n = 4 \leftarrow$

$loop: 1 \rightarrow c = 3 \quad +1 \rightarrow c = 4 \quad ; \quad resp = 4$
 $2 \rightarrow c = 1$
 $3 \rightarrow c = 2 \quad +1 \rightarrow c = 3 \rightarrow resp = resp * c$
 $43 = 43$
 $4 \rightarrow c = 2 + 1 \rightarrow c = 3 \quad resp = resp * c$
 $resp = 433$

Fim da loop
 Resultado = $leia(433)$
Resultado = 1423

Questão 19

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) $leia(12233) = 112223$
 $leia(leia(12233)) = leia(112223) = 213213$

b) seguindo o código temos:
 $resp = 3122$
 $n = 4$
 $resp = ""$
 for $i = 1:4$

lo para $i = 1, c = 3$	lo para $i = 2, c = 1$	lo para $i = 3, c = 2$	lo para $i = 4, c = 2$
lo $c \neq 1$ e $c = 4$	lo $c \neq 1; c = 3$	lo $c \neq 1; c = 3$	lo $c \neq 1; c = 3$
lo $resp = 4$	lo $resp = 43$	lo $resp = 433$	lo $resp = 433$

resultado = $leia(433) = 1423$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Considere a seguinte distribuição de turistas, de diferentes nacionalidades, em um cruzeiro:

	Nacionalidade		
	Italiana	Chinesa	Sul-africana
Homens	140	280	90
Mulheres	210	190	90

- a) Escolhendo-se aleatoriamente um dos turistas desse cruzeiro, determine a probabilidade de esse turista ter nacionalidade sul-africana.
- b) Um dos turistas desse cruzeiro foi escolhido aleatoriamente. Sabendo que o turista escolhido não tem nacionalidade italiana, determine a probabilidade de que ele seja uma mulher.

Questão 20

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

$$a) \frac{90 + 90}{140 + 210 + 280 + 190 + 90 + 90} \rightarrow P_1 = \frac{180}{1000} \rightarrow P_1 = 18\%$$

$$b) 1000 - 350 = 650$$

$$F_{mulheres} = 190 + 90 = 280$$

$$P_2 = \frac{280}{650}$$

$$P_2 = \frac{28}{65}$$

Modelos de questões dissertativas



MATEMÁTICA

Questão 20

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) turistas com nacionalidade sul-africana = $90 + 90 = 180$.

total de turistas = $140 + 210 + 280 + 190 + 90 + 90 = 1000$

$$p = \frac{\text{turistas sul-africanos}}{\text{total turistas}} = \frac{180}{1000} = 18\%$$

b) total de turistas não italianos = $1000 - 140 - 210 = 650$

mulheres não italianas = $190 + 90 = 280$

$$p = \frac{\text{mulheres não italianas}}{\text{total de turistas não italianos}} = \frac{280}{650} = \frac{28}{65}$$

Questão 20

RESOLUÇÃO E RESPOSTA

a) → Total de passageiros:

$$T = 140 + 210 + 280 + 180 + 90 + 90 = 1000$$

→ Total de passageiros sul-africanos:

$$S = 90 + 90 = 180$$

$$P_{\text{sul af}} = \frac{S}{T} = \frac{180}{1000} = \frac{9}{50}$$

A probabilidade de um turista sorteado ser sul-africano é $9/50$.

b)

→ Passageiros não italianos (total):

$$A = 280 + 180 + 90 + 90 = 650$$

→ Passageiros mulheres não italianos:

$$B = 180 + 90 = 280$$

$$P_{\text{mulher}} = \frac{B}{A} = \frac{280}{650} = \frac{28}{65}$$

A probabilidade de uma mulher ser sorteada entre os não italianos é de $28/65$.

Estatísticas

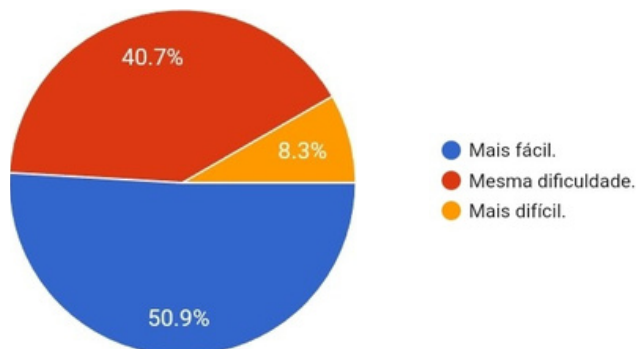


Realizamos uma série de pesquisas sobre os ingressantes da 92, para mostrar que nossa turma possui uma diversidade muito grande de pessoas, provando, assim, que não existe um perfil certo para entrar na Escola Paulista de Medicina. Cada um aqui possui uma trajetória diferente e, com essas estatísticas, será possível apresentar um pouco de cada uma delas.

Esperamos que vocês se identifiquem de certa forma, e que essas estatísticas sirvam de alívio para aqueles que pensaram não se encaixar de alguma maneira no curso médico.

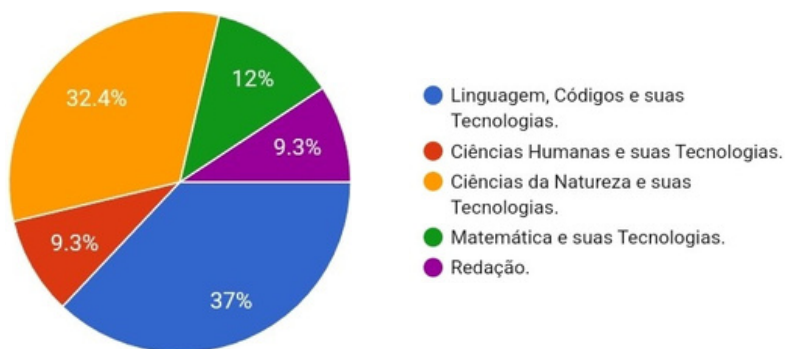
O que achou do nível da prova do ENEM, com relação aos outros anos?

108 responses



Qual matéria teve mais dificuldade no ENEM?

108 responses

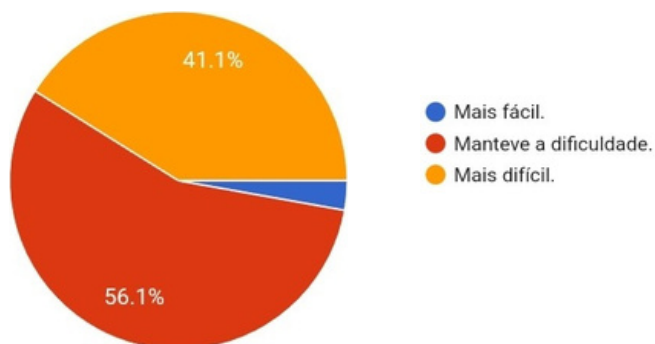


Estatísticas



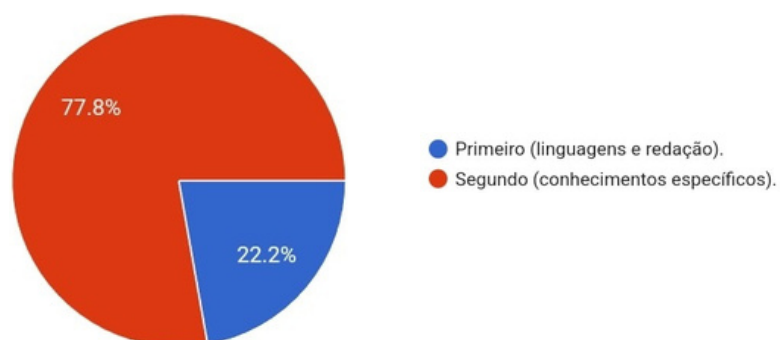
O que achou do nível do vestibular UNIFESP, com relação aos outros anos?

107 responses



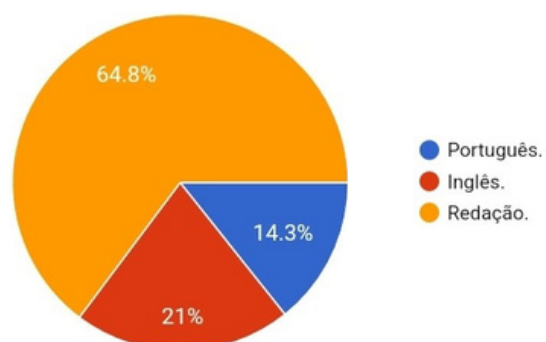
Qual dia teve mais dificuldade no vestibular UNIFESP?

108 responses



Qual matéria teve mais dificuldade no primeiro dia do vestibular UNIFESP?

105 responses

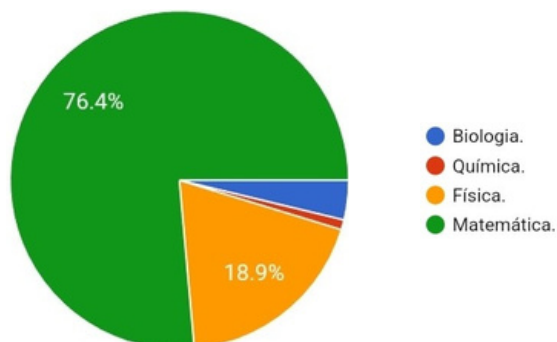


Estatísticas



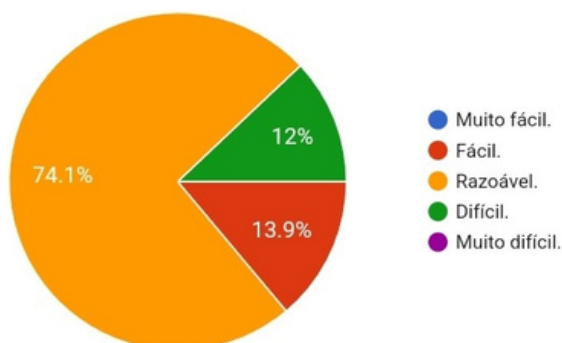
Qual matéria teve mais dificuldade no segundo dia do vestibular UNIFESP?

106 responses



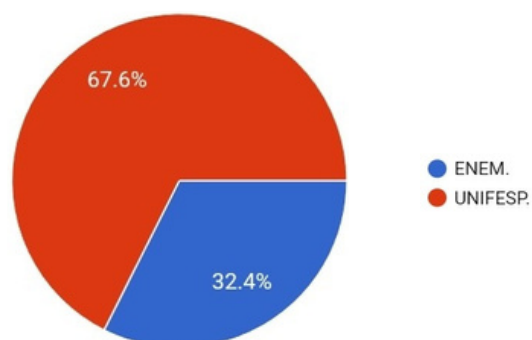
O que achou do tema de redação do vestibular UNIFESP?

108 responses



Qual prova achou mais difícil?

108 responses

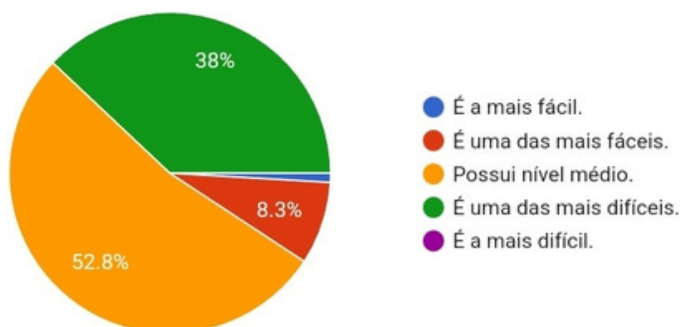


Estatísticas



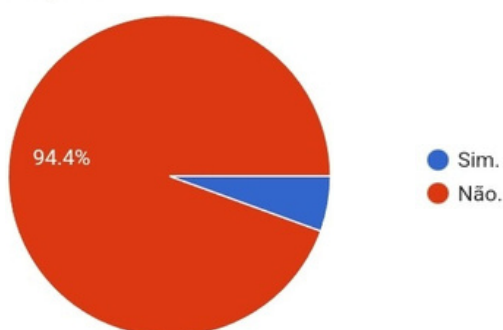
Qual o nível de dificuldade do vestibular UNIFESP, com relação aos demais vestibulares?

108 responses



Você utilizou alguma forma de adaptação de prova para acessibilidade nos vestibulares?

108 responses



Se sim, qual (is)?

6 responses

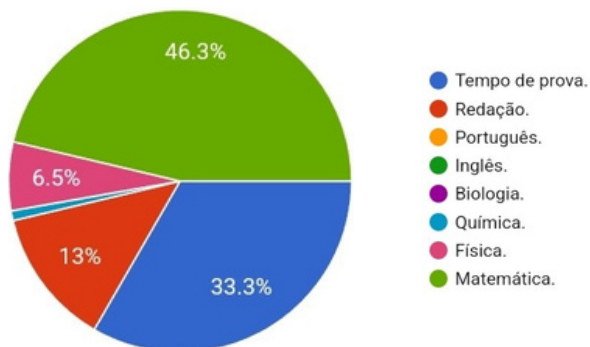
- Tempo extra
- Tempo extra, sala reduzida.
- (usei só para unifesp, não no enem) tempo a mais de prova, sala separada com número reduzido de pessoas
- Tempo adicional, para déficit de atenção
- Tempo Adicional, Sala Reduzida
- Prolongamento de tempo de prova

Estatísticas



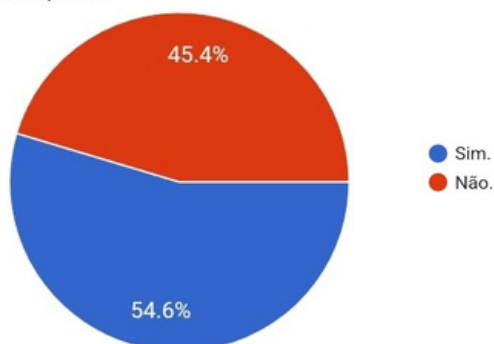
Qual foi sua maior dificuldade no vestibular UNIFESP?

108 responses



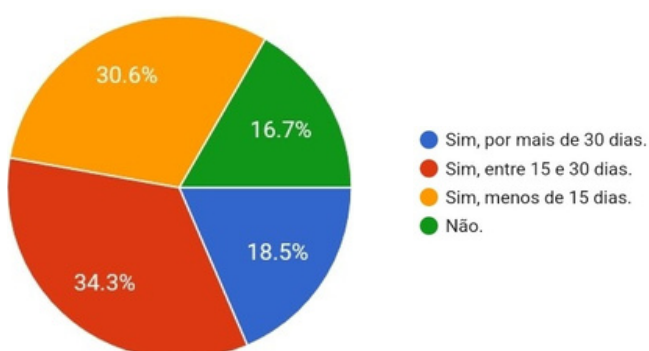
Durante a prova, você teve problemas com ansiedade e/ou questões de saúde mental?

108 responses



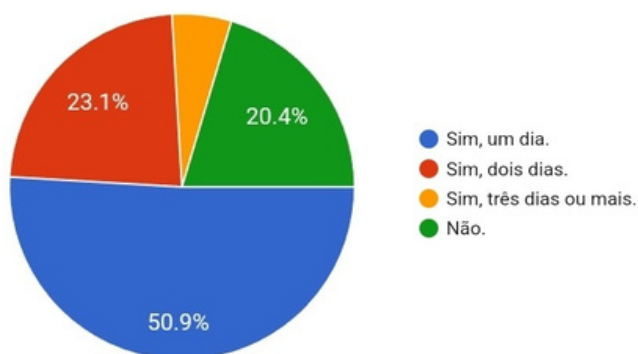
Você tirou férias durante sua preparação para o vestibular?

108 responses



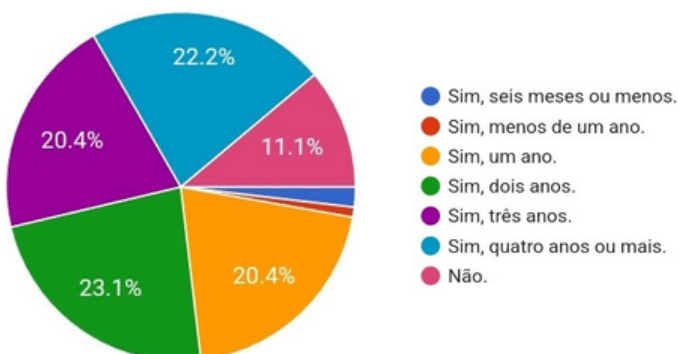
Você descansava algum dia da semana?

108 responses



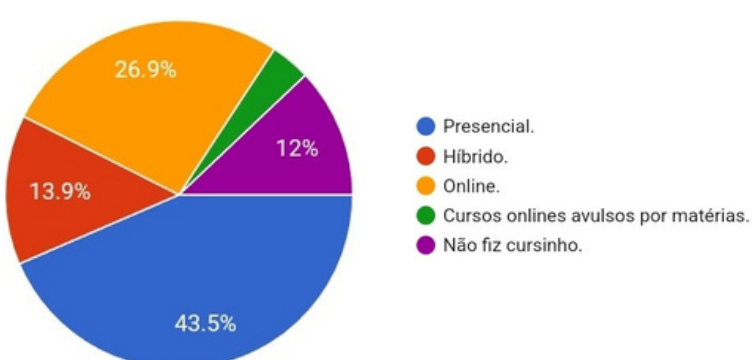
Você fez curso pré-vestibular (cursinho) antes de ser aprovado?

108 responses



Qual modalidade de cursinho você frequentou?

108 responses

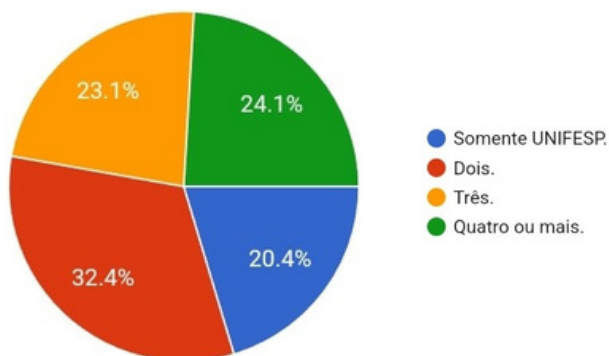


Estatísticas



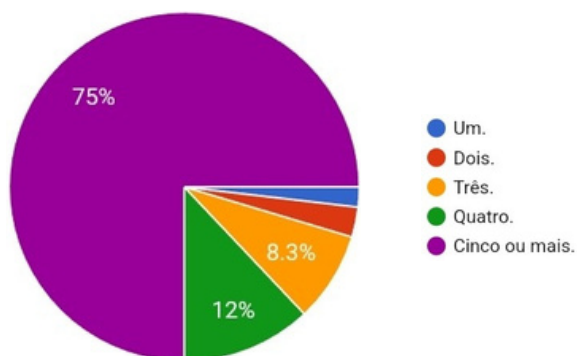
Em quantos vestibulares você foi aprovado?

108 respostas



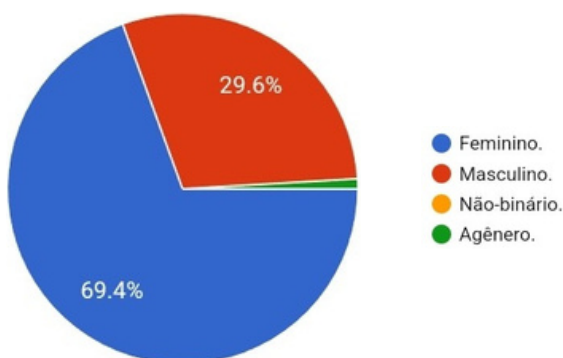
Quantos vestibulares você prestou?

108 respostas



Com qual gênero você se identifica?

108 respostas

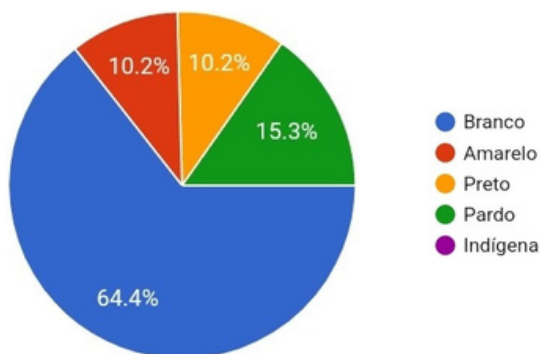


Estatísticas



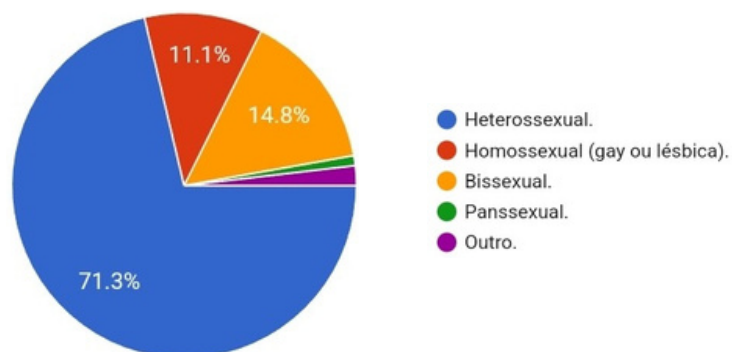
Você se considera:

59 responses



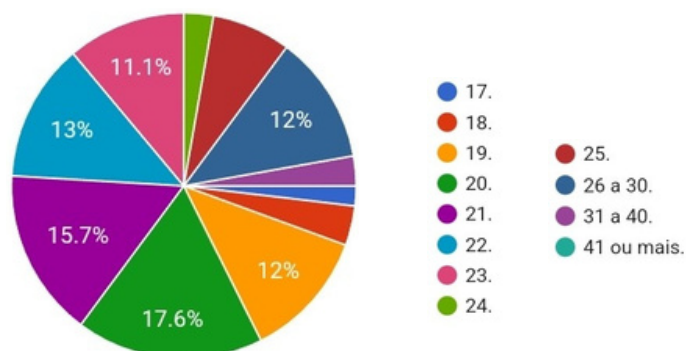
Qual sua sexualidade?

108 responses



Quantos anos você tem/irá fazer em 2024?

108 responses

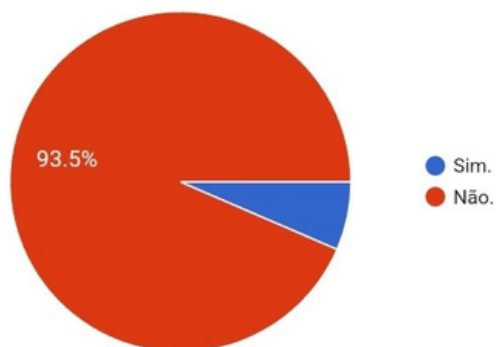


Estatísticas



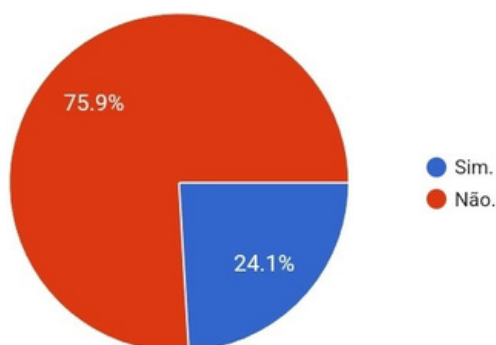
Possui alguma graduação completa?

108 responses



Começou outra graduação e não completou?

108 responses



Você trabalhava enquanto se preparava para o vestibular?

108 responses

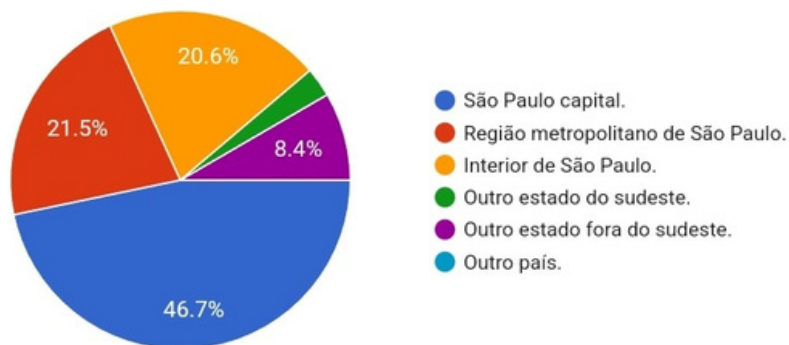


Estatísticas



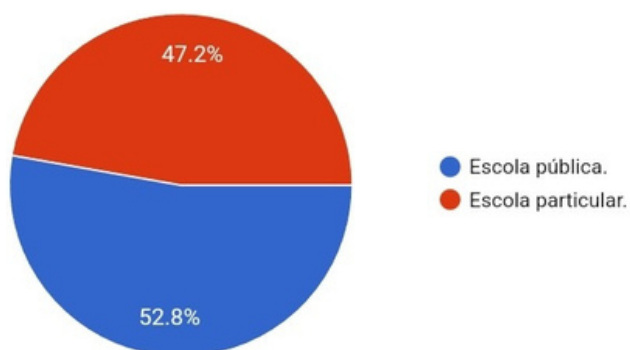
Onde você/sua família mora?

107 responses



Onde cursou o ensino médio?

108 responses



Você teve problemas de saúde mental antes, durante ou depois de prestar os vestibulares?

108 responses

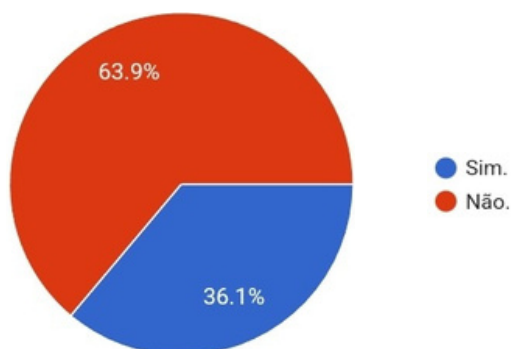


Estatísticas



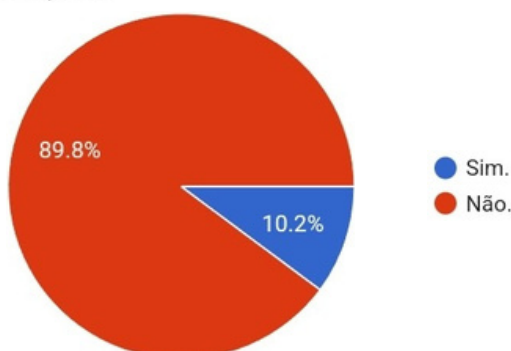
Você fez acompanhamento psicológico durante sua preparação para o vestibular?

108 responses



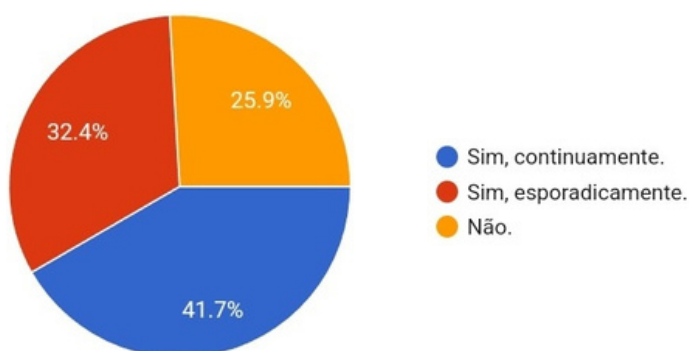
Você possui alguma deficiência, TEA, TDAH ou alguma outra condição que necessite de adaptação para acessibilidade?

108 responses



Você praticou alguma atividade física durante sua preparação para o vestibular?

108 responses



Estatísticas



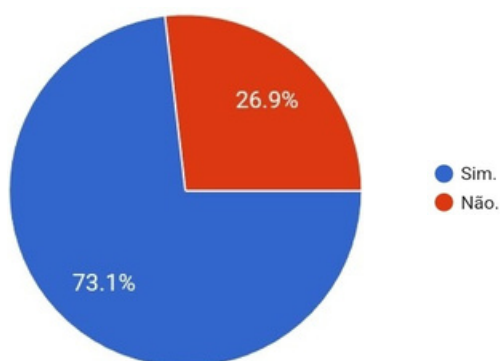
Você utilizava as redes sociais durante sua preparação para o vestibular?

108 respostas



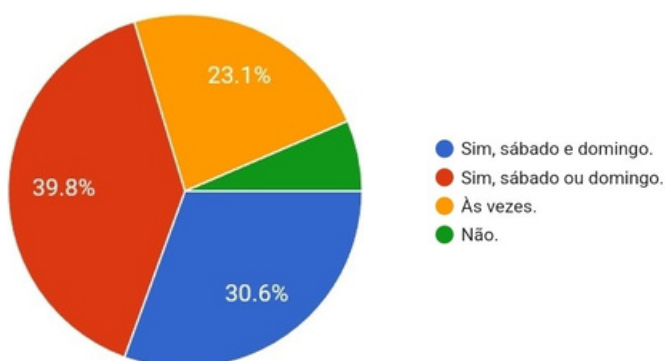
Você tinha uma rotina de estudos bem definida?

108 respostas



Você estudava nos fins de semana?

108 respostas

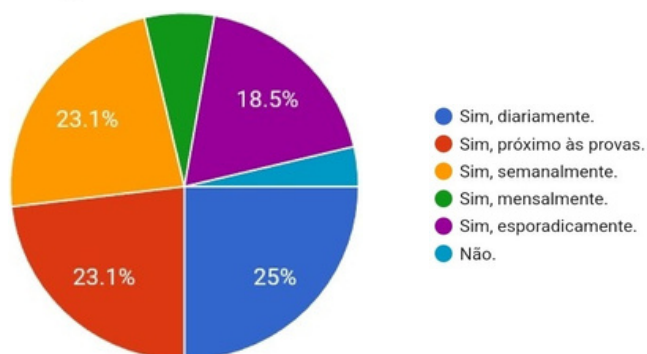


Estatísticas



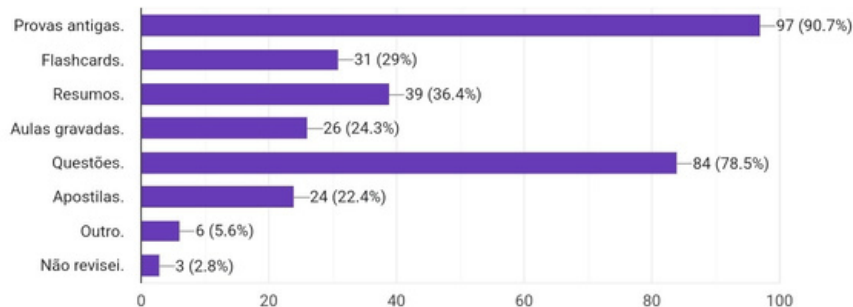
Você fazia revisões?

108 responses



Se sim, qual método de revisão utilizava?

107 responses



Dicas de estudo



Realizamos uma pesquisa com dicas dos alunos da turma 92, com o intuito de ajudá-los a se organizarem no processo de vestibular. Muitas dicas são semelhantes entre si, mas optamos por colocar todas, a fim de destacar métodos que foram funcionais e imprescindíveis para nós.

Para quem não tem familiaridade com a banca Vunesp

- Fazer vestibulares da Vunesp! Pegar familiaridade com a prova é essencial. Porém, de maneira geral, poderia dizer que a Vunesp tende a fazer provas muito parecidas que cobram sempre os mesmos conceitos. E é uma prova muito conceitual, muito "decoreba", assertiva. Dificilmente a Vunesp vai cobrar o desenvolvimento de algum conceito ou o estabelecimento de relações complexas. Tanto que as respostas esperadas geralmente não ocupam mais que uma linha;
- Faça o máximo de provas antigas possível, não muda muito;
- Fazer muitas provas antigas da banca Vunesp, pelo menos dos últimos 10 anos: Unifesp, Famema, Famerp, Einstein, Santa Casa;
- Ler o edital inteiro para conhecer bem essa prova, e depois se organizar para fazer muitas provas antigas;
- Para quem não está acostumado com a banca Vunesp, aconselho muito a fazer as questões de provas antigas de todas as provas que são aplicadas por ela (Unifesp, Famerp, Famema, Santa Casa). A Vunesp tem um estilo muito único, com questões extremamente diretas, às vezes com pouquíssima interpretação – aquele estilo de questão "sabe ou não sabe". Fazendo as provas antigas vocês vão se familiarizar com a forma que a Vunesp cobra o assunto, o que vai ajudar muito no direcionamento dos estudos de vocês;
- Faça as últimas 10 provas;
- O melhor conselho que tenho para quem não tem familiaridade com a banca é utilizar as provas anteriores. Com o tempo, você vai percebendo que a Vunesp possui o costume de reaproveitar questões que são até mesmo iguais (inclusive a resolução), mas escritas de formas diferentes. Ou seja, não se restrinjam apenas às provas da Unifesp, peguem de outras universidades que com certeza você vai se deparar com uma questão que acabou vindo em provas anteriores no dia do vestibular;

Dicas de estudo



Para quem não tem familiaridade com a banca Vunesp

- Faça muitas provas antigas de diversos vestibulares feitos pela vunesp. Elas tem um padrão entre si e muitos raciocínios para as questões se repetem, principalmente pra química e física. Corrija as provas antigas olhando o critério de correção da prova daquele ano!!! (eles ficam disponíveis no drive do Desempenhos MED). Isso ajuda muito a entender o que a prova cobra, que o aluno sabe, se são necessárias respostas muito complexas ou mais sucintas. Busque sempre corrigir sendo o mais rigoroso consigo possível pra aprender de verdade com os erros. Se possível, peça pra alguém corrigir a sua prova pra você;
- Estudar bem as diferenças da redação da unifesp para o enem, elas não são a mesma coisa;
- Fazer o máximo de provas antigas possíveis, não só dá unifesp, a Vunesp é uma banca muito tradicional que mantém os padrões das provas ao longo dos anos. O caminho do sucesso pra qualquer edital Vunesp é fazer o máximo de provas antigas;
- Fazer provas antigas da vunesp para entender o estilo de prova (priorizar famerp, unesp e provas antigas da unifesp, claro);
- As provas da vunesp são muito parecidas entre si, então você pode estudar para uma prova não só fazendo provas anteriores da faculdade de seu interesse, mas também provas de outras faculdades que também usam a banca vunesp. Costumam cobrar muito dos mesmos assuntos no mesmo Ano (ex: em 2024, a maioria das redações da vunesp abordava tecnologia/IA);
- Estude provas antigas (sempre conferindo o gabarito). Veja as respostas esperadas de provas antigas (as bancas fornecem isso) e tente entender o "padrão" de pergunta e resposta esperados pela banca.

Dicas de estudo



Para quem precisa melhorar no ENEM

- Aprenda muito bem as matérias básicas e corrija as provas já feitas, entendendo porque você errou uma coisa ou outra;
- Muita prova antiga porque o Enem tem um modelo muito específico de questão que se repete todo ano, só muda o conteúdo da pergunta, mas o esqueleto é o mesmo. Criar uma estratégia de prova para lidar com o tempo, começando sempre pelas fáceis (aquelas com imagens, textos curtos...);
- O enem tem um estilo muito particular, para acertar mais questões não basta saber a matéria, tem que saber interpretar e identificar os padrões repetitivos também;
- Faça as últimas 10 provas e foque no conteúdo básico depois no avançado;
- Diferentemente de qualquer prova da banca Vunesp, o ENEM é uma prova que exige mais treino e prática em leitura rápida. Então a melhor forma (e a que super funcionou para mim) é fazer provas antigas cronometrando cada passo seu, e jamais ir para prova sem pelo menos 2 tipos de estratégias diferente para fazer prova. Cheguei a fazer mais de 15 a 20 Enem's diferentes, incluindo o PPL (aliás excelente para treinar, porque mesmo quem é veterano de vestibular pode não ter visto muitas questões dessas provas);
- Interpretação de texto! Muita interpretação de texto. Para matemática, tente práticas fazer contas curtas e rápidas. Eles também adoram uma proporção/análise combinatória;
- Simulados (principalmente provas antigas, tanto aplicação regular como ppl);
- Faça bastante simulados e questões antigas;
- Não só fazer simulados, especialmente os de cursinho, vá atrás das provas antigas do Enem, faça e refaça e encontre os padrões. Análise as questões, antes de se preocupar com a velocidade ou com o tempo, procure entender a prova, o Enem não é só interpretação e não é aleatório, entender isso é o caminho pra melhorar muito rápido e muito bem no Enem;
- Fazer muita prova antiga, treinando tempo e atenção!!
- Aprender a responder as questões fáceis e deixar as difíceis para o final. Criar uma estratégia de prova que priorize responder questões fáceis rapidamente. Infelizmente é uma prova contra o tempo.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Redação

- Ler redações nota máxima/com notas altas, analisando frase por frase e anotando como o texto foi construído. Por exemplo, grifar os argumentos, os conectivos e a tese em cores diferentes para ter visualmente a construção desse texto. A repetição desse exercício traz mais facilidade para construir de forma mais próxima do que é esperado pela banca os seus próximos textos;
- Aperfeiçoe parágrafo por parágrafo, entenda se seu problema é a estrutura ou o conteúdo e leia redações nota máxima;
- Criar seu próprio modelo com base em modelos prontos, estudar repertórios sociais (principais temas da unifesp são problemas sociais), fazer pelo menos uma redação por semana;
- Crie seu esqueleto de redação e repita ele nas redações;
- Qualidade não é quantidade. Se você está começando a fazer redação e não tem o costume de escrever, tudo bem de início perder mais do que uma hora e meia escrevendo, desde que você aprenda a montar uma estrutura de redação, saiba diferenciar a banca do Enem e a mesma da Vunesp, e aprenda a usar repertório legítimo e pertinente (Usar que "O Homem é lobo do Homem" não garante de forma alguma que ele é pertinente ao tema da redação). Com o tempo você começa a cronometrar a sua redação. E como a prática leva a perfeição, logo menos estarão fazendo um esqueleto de redação em minutos e escrevendo em menos de uma hora e meia;
- Ler redações nota máxima varias vezes e analisar elas;
- Busque ler conteúdos que possam acrescentar na sua argumentação. Ao ver um filme ou ler um livro, pense em como ele poderia ser utilizado em determinado tema;
- Tente fazer pelo menos uma redação por semana. Acho que é mais eficiente fazer redação sobre temas que já caíram nos vestibulares anteriores e ver redações nota máxima para comparar, do que ficar fazendo redações de temas aleatórios na internet que às vezes não possuem uma coletânea de textos bases bem elaborada;
- No meu caso, juntei dinheiro e paguei aula particular. Tem coisas que é necessário reconhecer que precisa desembolsar dinheiro para melhorar :/

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Redação

- Eu não sou do time modelo pronto! Uma forma de você sempre estar preparado é você:
 1. dominar o tipo textual: no caso da Unifesp é o dissertativo argumentativo. Saber introduzir um tema, desenvolver seus argumentos e concluir sua ideia é **ESSENCIAL**.
Importante: NÃO é necessária a proposta de intervenção como no ENEM.

2. saber o estilo da banca Vunesp: as redações da Unifesp permeiam entre frase-tema com alguns tipos:

A) uma pergunta Exemplo: *a legalização do porte de arma aumentaria a segurança?* Nesse tipo de tema, você deve responder de forma CLARA, deixando de forma objetiva seus argumentos de ter respondido sim ou não, e o mais importante: **NÃO FIQUE EM CIMA DO MURO!** Não pense em colocar "talvez...", "pode ser que sim/não", "depende". Esse tipo de tema exige seu posicionamento. (Pra quem assiste BBB, nesse tema não pode sabonetar);

B) uma frase afirmativa. Nesse estilo de texto, geralmente você deve argumentar o que foi proposto, muitas vezes tendo que concordar ou não, ou apenas problematizar o que foi dado. Utilize os textos de base para saber a ideia que a banca quis trazer;

- C) 2 proposições separadas pelas preposições "entre" ou "ou". Exemplos:

"Prática esportiva, entre o lazer e a saúde física."; "Bajulação: virtude ou defeito?"

Nesses temas, com uso do "ou" é preciso tomar um lado, defendê-lo e contra-argumentar, ou seja, dizer porque o outro lado está errado/pior e você estar certa/melhor. Novamente, ficar em cima do muro será uma péssima escolha e CUIDADO com a contradição, pois muitos temas eles te induzem a se contradizer ao longo do texto (já me ocorreu, e consegui consertar a tempo). Nos temas "entre", aconselho argumentar os dois lados propostos, cada um em um parágrafo de desenvolvimento; não é preciso tomar um lado, nesse caso saber a importância ou prejuízo dos dois lados é fundamental.

No geral, a redação da Unifesp não exige uso de vocabulário rebuscado, repertórios extraordinários, e o famoso "inventar moda". É um tipo de redação em que o básico bem feito te garante uma boa nota.

A redação da vunesp é muito bem delimitada, ou seja, os critérios de correção são extremamente claros e objetivos, confira em <https://ingresso.unifesp.br/vestibulares-antteriores/category/202-provas-e-gabaritos?download=905:criterio-de-correcao-redacao>.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Biologia

- Etimologia dos termos sempre me ajudou, ver da onde as palavras vêm e descobrir semelhanças entre áreas bem difíceis;
- Flashcard (anki). O conteúdo de biologia é basicamente "decoreba" e os flashcards ajudam muito a revisar tudo até que fique enraizado;
- Foque em conteúdos amplos e com alta reincidência, como ecologia, citologia e genética;
- Acho que biologia é um dos pontos mais complicados e exigentes da prova da UNIFESP e das vunesp's no geral. Assim, duas coisas me ajudaram principalmente: MUITOS flashcards. Acho que nos últimos dois meses da maratona do vestibular eu quase não fiz questões extras de biologia (fazia o essencial apenas das listas do cursinho). Sabia que o que iria me atrapalhar no nível de domínio que eu tinha da matéria não seria a falha de algum raciocínio que alguma questão iria me ajudar, mas sim uma "picuinha" ou outra que eu poderia confundir. Os flashcards permitem que você revise um grande volume de conteúdo em pouco tempo. Porém, na reta final pré UNIFESP (umas duas semanas antes da prova) minha estratégia mudou: fiz os últimos 5 anos de biologia dissertativa das provas da Santa Casa, FMJ, Unesp e Famema (para poupar tempo, não fazia uma resolução muito elaborada, mas focava muito em rever as lacunas e fazer revisar mais flashcards do assunto). Isso me ajudou a garantir que nenhum assunto favorito da vunesp tinha sido deixado de lado e também me deu mais confiança para o dia da prova;
- Biologia nas provas da vunesp são extremamente semelhantes. E ter uma boa base teórica é o caminho fundamental para se gabaritar a prova. Isso e fazer outras provas vunesp de diferentes faculdades;
- Foco nos assuntos mais recorrentes;
- Estudar bastante a teoria;
- É muito importante ter uma noção sólida do conteúdo antes de realizar questões. Veja se você tem uma direção do que a questão pede;
- Eu gostava de assistir aula fazendo anotações, ler textos didáticos e complementar as anotações com detalhes, fazer exercícios e anotar correções nos meus resumos.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Química

- Não pule etapas e foque bastante em conteúdos como Eletroquímica e Orgânica;
- Sei que já foi dito anteriormente fazer provas anteriores de diversas bancas da Vunesp, mas em química isso é IMPRESCINDÍVEL. A vunesp não acaba fazendo apenas questões semelhantes, **ELA COPIA**. Então as chances de você ver uma mesma questão em prova anterior da unifesp na Santa Casa ou no Einstein são extremamente semelhantes, inclusive no nível de dificuldade;
- **NUNCA** vá para a prova da unifesp (ou qualquer prova da vunesp) sem ter noção de química Orgânica, **SEMPRE CAI**;
- Foco nos assuntos mais recorrentes;
- Estudar e compreender a lógica da química! Fazer muitos exercícios também da segunda fase da fuvest;
- Um fator que auxilia em química é sempre buscar criar uma relação entre os conteúdos, porque muitas coisas estão diretamente associadas. Além disso, se familiarizar com a tabela periódica, saber usá-la é um aspecto importante;
- Estudar bem a teoria. Química só precisa saber bem regra de três e muito bem a teoria, dominando a teoria de química e fazendo muitas questões você vai aprendendo a entender o que fazer;
- Para quem tem dúvidas, tem um canal que se chama "Química do Amigo", que me ajudou bastante, porque ele era bem objetivo ao explicar os assuntos e dava exemplos variados. É sempre importante estudar muito bem a teoria antes dos exercícios, porque tem muitas coisas que você tem que decorar e aplicar, e não adianta apenas ir direto aos exercícios;
- Um canal que me ajudou bastante é o do "Professor Igor de química", ele tem muito foco nas paulistas e no Enem, então ele é excelente para as provas da Vunesp.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Física

- Focar em cinemática e dinâmica é certa em todas as provas, mas se esforce no básico dos outros tópicos também e confie quando os professores disserem que cai muito ou pouco;
- Faça bastante exercício e corrija sempre que errar vendo os pontos que errou;
- Para quem tem muita dificuldade em física, como eu tive, eu recomendo além de perder um pouco mais de tempo estudando a matéria (já que ela é essencial para todas as provas para o acesso à medicina), eu recomendo muito o canal do professor Pinguim. Eu sempre tive problemas com didática em física, e ele me ajudou demais, pois tem uma didática bem fluída;
- Fazer muitos exercícios, chega um momento que você já fez todos os modelos possíveis;
- Estudar e compreender bem a teoria, fazer exercícios segunda fase Fuvest também!
- Busque realizar questões antigas e tente sempre dominar os assuntos básicos. Criar uma base sólida do conteúdo é fundamental;
- Entender a teoria. As matérias de exatas não são só contas e fórmulas. O segredo para ir bem em física é dominar a teoria, desde a parte mais básica, entender de fato os mecanismos. Estude bem a teoria, não decore apenas fórmulas ou macetes, não veja apenas resolução de questões. Ao dominar a teoria, as questões e as fórmulas vem quase que naturalmente;
- Fazer muitas questões, ver resoluções de questões em vídeo (muito bom e importante!!), tirar todas as suas dúvidas, por mais "bobas" e "básicas" que você ache que elas são. Os raciocínios para a resolução das questões de um mesmo assunto geralmente se repetem, o que muda é um "pulo do gato ou outro". Os padrões e esses detalhes diferentes você vai pegar fazendo muitas questões. Revisar sempre o que você aprendeu com simulados e provas antigas.
- Estudar teoria e PRINCIPALMENTE resoluções de exercício passo-a-passo. Se empacar em um exercício por mais de 10 minutos, desista, veja a resolução e tente separar esse exercício para refazer depois de um tempo. Repita até aprender o processo lógico.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Matemática

- Assistam às resoluções do Prof Gabs para matemática! Não só ele explica de uma forma que te ajuda a entender aquela lacuna de conhecimento que você tem, mas ele também tem uma resolução organizada que eu tentava usar como molde para as minhas;
- Um bom desempenho em matemática vem a partir da repetição, na maioria das matérias basta assistir a aula uma vez, buscando a demonstração daquilo estudado e depois fazer exercícios que exijam que se pense a partir dos conceitos estudados. Aconselho fazer em grande quantidade;
- Fazer muitos exercícios;
- Estude diariamente matemática! Faça todos os dias questões de segunda fase (unifesp, fuvest e outras até de níveis mais elevados) e sempre vá atrás de tirar as suas dúvidas! Dedique pelo menos 1 hora por dia em matemática!
- É fundamental saber realizar operações básicas com maestria para que elas não sejam motivos de erros em cálculos mais complexos. Além disso, decorar as fórmulas mais importantes é fundamental;
- Procure estudar a parte teórica, entender o porquê de utilizar cada fórmula ou cada conta e principalmente faça questões, o máximo possível. Mas, o mais importante é corrigir as questões minuciosamente, passo a passo e com muito cuidado, entendendo exatamente onde você não está entendendo;
- Estudar teoria e PRINCIPALMENTE resoluções de exercício passo-a-passo. Se empacar em um exercício por mais de 10 minutos, desista, veja a resolução e tente separar esse exercício para refazer depois de um tempo. Repita até aprender o processo lógico.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Português (Gramática e Literatura)

- Compreender a teoria e fazer muitos exercícios para entender como a prova cobra, já que a vunesp tem um padrão!
- É importante estar sempre lendo algo associado, além de tentar ir com calma quando não se tem muita noção do conteúdo. Estude-o todos os dias;
- Português não tem muito segredo além de saber a teoria (o que para gramática já é uma tarefa árdua). Mas existem conteúdos recorrentes nos vestibulares que são imprescindíveis, e portanto, **OBRIGATÓRIOS** para todo vestibulando de medicina saber, porque com certeza cai, como figuras de linguagens, os conectivos (para redação, mas também tem questões recorrentes da vunesp que pedem para mencionar "qual conectivo se encaixa mais em tal frase"), funções da linguagem, e escolas literárias (como o realismo do Machado, ou saber as fases do querido Drummond);
- Um canal que eu recomendo bastante para revisar gramática é a do professor Noslen, excelente e bem didático. Para obras literárias e literatura no geral, eu recomendo o conteúdo do professor Landim (não o de biologia, mas o de português), super didático, e mesmo para quem não for prestar vestibulares com obras, suas análises são boas para repertórios de redação e aprofundamento das escolas literárias;
- Ler a teoria e praticar exercícios. Para mim, praticar exercícios (com gabarito resolvido, geralmente de provas anteriores) me fazia entender como eles queriam que eu compreendesse os textos;
- Português é bem genérico, mas acho que é fundamental estudar e treinar muito interpretação de texto, porque com boa uma interpretação facilita até a resolução de questões de outras disciplinas, então fazer muitos exercícios com textos de diferentes tamanhos pra treinar o tempo de leitura e a interpretação.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Inglês

- Se você não sabe nada de inglês, você não vai aprender inglês à tempo da prova. Imagino que você nem tenha esse tempo disponível. Por isso, prestar atenção nas questões e no que elas pedem, estudar só o que é pedido, vai melhorar sua nota com certeza. A vunesp repete MUITO as questões de inglês. Por exemplo, eles sempre cobram os mesmos conectivos. Se você souber o que esses conectivos significam, você não precisa ser fluente para marcar a alternativa correta;
- Na minha opinião, a vunesp não exige tanto conhecimento ou capacidade interpretativa da língua inglesa como outros vestibulares (fuvest ou unicamp). Então o que mais me ajudou foi a repetição mesmo! Fiz questões de inglês de várias provas vunesp (Santa Casa, Einstein, ABC, Famema, Famerp, FMJ) porque as habilidades pedidas se repetem bastante!
- Muito da linguagem do inglês pode ser compreendida pelo contexto se você tem controle do inglês básico. Não se preocupe em saber o que são palavras muito complexas, sempre vão ter coisas que você não sabe. Mais importante ter uma noção geral do que está sendo falado;
- Ler muitos textos em inglês, interpretação é o mais importante;
- Assistir filmes e séries, ou ouvir músicas é um bom caminho para criar uma familiaridade com o inglês;
- Ler textos em inglês e traduzir ajuda bastante.

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em Ciências Humanas

- Pense que história e geografia política são fofocas;
- Tudo em humanas faz parte de um processo que constitui um todo. É necessário, principalmente em história, entender que as coisas não ocorrem ao acaso, mas por consequências de outras ações e pensamentos. A partir do conhecimento histórico, há certa melhora no entendimento de filosofia, sociologia e geografia humana;
- Estudar muita TEORIA! Mais importante compreender bem a teoria do que fazer exercícios;
- Observe sempre linhas do tempo, no caso de história, para fazer associações e dar sentido a determinada informação. Em caso de geografia, busque também fazer associações com aquilo que você conheça e sabe;
- Humanas no geral é muita teoria, mas sempre são assuntos semelhantes: história sempre tem alguma coisa sobre Grécia, idade média, período colonial, e períodos ditatoriais. Geografia além de cair as questões físicas e ambientais, sempre tem atualidades, como as guerras atuais (não negligenciem guerras do continente africano, tem caído em alguns vestibulares principais), questão de petróleo, blocos econômicos, questões ambientais no Brasil (como as queimadas, aumento de temperaturas, e consequentemente como isso afeta no clima do país). Logo, estudar apostilas e canais no YouTube são muito importantes, mas jornais e outros veículos de informação confiáveis são ótimas fontes de pílulas de atualidades;
- Para os preguiçosos de plantão, o the news é um site que te envia e-mails para atualizar sobre o que vem acontecendo no mundo, de forma resumida e mastigada, e que ajuda muito nas atualidades;
- Assistir a aulas (tem **MUITOS** canais bons no youtube de graça) e praticar exercícios. Mas uma base teórica forte, bem organizada temporalmente, ajuda muito na resolução de exercício. Se for estudar algum tema de forma atemporal, tente sempre verificar quais são os antecedentes e o que é posterior àquele tema.

Dicas de estudo



Para quem ainda não tem uma base boa

- Foque no conteúdo básico, é esse conteúdo que mais cai no enem;
- Sempre estudei em escola pública, minha base em algumas matérias era, e ainda é, ruim. Grande parte foi suprida assistindo aulas e fazendo revisões. É um trabalho lento, mas não existe milagre, é sentar e estudar aquilo que não se sabe. Afinal, é impossível saber de algo nunca visto;
- Estude tudo desde o começo;
- Crie uma rotina de estudos que seja mais leve e vá dificultando a medida que você esteja melhorando;
- Pra quem ainda não tem uma base boa não adianta fazer simulados. Procure um material bom para estudar e foque no conteúdo. As provas antigas podem entrar nesse momento desarticuladas, no formato de listas de exercícios, apenas para ir se familiarizando. Mas não é bom fazer simulados se você ainda não viu pelo menos 80% do conteúdo;
- Não se preocupe em aprender as notas de rodapé, nem em aprender a matéria inteira, ou fazer todos os exercícios que encontrar pela frente. Uma quantidade de aulas junto com um pouco de exercícios ajuda MUITO a criar uma boa base em um ano de estudo;
- Se aprofunde nas teorias. Caso não tenha uma base boa, fazer provas atrás de provas não vai te ajudar, talvez até irá te prejudicar, porque te causará um processo vicioso de ensino. Assista aulas, aprenda matéria, faça exercícios, e após isso parta para os simulados. Errou muitas questões, volte para teoria. Nenhum diamante já vem lapidado, existe todo um trabalho por trás.

Dicas de estudo



Para quem tem uma base boa e não sabe o que falta para ser aprovado

- Cuida da saúde mental a ponto de não se sentir sensível ao mundo ao seu redor na hora da prova, o mundo continua e tragédias não só podem, como acontecem. Então você tem que realmente estar com a cabeça muito firme ou ficar automática na resolução de questões;
- Focar nas matérias mais difíceis e pontos que ainda não estão consolidados, as vezes é aquela questão mais difícil q te impede de passar;
- Seja especialista de prova, faça no mínimo os últimos 10 anos;
- Abaixar a cabeça por um minuto, seja humilde e reconheça suas dificuldades ou o seu ponto de lapidação para formar um diamante perfeito. Por mais que você saiba toda a teoria de trás para frente, as vezes seu problema é velocidade em fazer um exercício no vestibular, não achar que não deve se aprofundar em tal assunto porque ele não cai (aviso: tudo é possível e os vestibulares estão dificultando cada vez mais para ver se as notas de cortes bizarras caem). Ficar repetindo o mesmo ponto e a mesma teoria que um veterano de vestibular e cursinho já está acostumado não vai adiantar de nada se não ajeitar os pequenos problemas que você tem;
- Vestibular tem muita relação com a sua cabeça. Pouco adianta você ter a base se o psicológico atrapalha durante as provas. Não tenha medo de tirar uns dias pra deixar a cabeça no lugar. Além disso, diferentes provas tem diferentes perfis, as vezes esta na hora de descobrir, além do matéria, como cada prova gosta de cobrar o conteúdo. Analisar grades de correção e respostas esperadas pode ajudar;
- Analise os seus erros nos vestibulares para compreender quais os seus pontos fracos e dedique muito mais tempo diariamente para fortalecê-los! Descubra se o seu problema é alguma matéria e estude muito ela, ou se é estratégia de prova, falta de atenção e procure maneiras de melhorar esse ponto, aplicando técnicas diferentes nos simulados!
- Verifique nos simulados quais são os motivos dos seus erros, para evitá-los;
- Estude TODOS os conteúdos que você mais tem dificuldade como se você tivesse certeza absoluta de que todos eles vão cair na sua prova. Não deixe nada passar. Faça questões mais difíceis dos assuntos que você sabe bem pra cobrir possíveis lacunas. Reveja sua estratégia de prova, seu método de revisão, seu emocional (recomendo demais fazer terapia!!) e busque descansar ao longo do ano sem se cobrar muito. É importante confiar em você mesmo e no que você sabe, reafirmar TODO DIA que você sabe muita coisa e que é muito capaz de conseguir a vaga dos seus sonhos, por mais difícil que seja e distante que o sonho pareça. Vai dar certo!!!

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em questões discursivas

- Questões discursivas sempre parecem que são um bicho de sete cabeças, mas não são. Uma dica que eu costumo fazer muito é destacar resposta chave, assim você economiza tempo para o corretor (e as vezes até o deixa de bom humor para corrigir sua prova com mais carinho hahahaha). Como a prova da unifesp é composta por 3 matérias de exatas (química, física e matemática), a minha dica com elas é simplesmente mostrar todo o seu raciocínio nos cálculos, ou no caso de alguma necessidade em responder "qual grupo orgânico está presente na fórmula? "Seja o mais sucinto possível, você terá mais tempo para resolver as questões, e mais espaço no quadro de respostas. Em biologia, a mesma regra: ser sucinto e não "encher abóbrinha" é essencial. Na presente cartilha, mostramos um pouco disso;
- Me ajudava rascunhar um "mapa mental". Nele eu tentava rascunhar rapidinho e de forma simples, as conexões que eu queria fazer na minha resposta. Essa visualização ajuda na hora de passar tudo pro texto;
- Aplique aquilo que você sabe, mas sem enrolar muito para dizer. Além disso, faça uma letra que seja legível e desenvolva uma ideia de começo, meio e fim para a sua resposta, sempre respondendo respectivamente ao que é perguntado (ou seja, na ordem);
- Faça os últimos 10 anos de discursivas e corrija junto a um gabarito ou professor;
- Leia a resolução de prova da unicamp, tem no site deles e dá uma boa base, mesmo que seja uma banca diferente, dá pra adaptar as dicas de lá pra outras provas;
- Escreva bastante e as leve para serem corrigidas por algum monitor!
- Treino, assim como as objetivas, estude modelos de resposta;

Dicas de estudo



Para quem tem dificuldade em questões discursivas

- Veja as respostas esperadas fornecidas pelas bancas! Várias delas já começaram a disponibilizar isso de 2 anos para cá. Olhar provas antigas e resoluções de cursinho também ajuda. O que mais me ajudou foi criar um pensamento de que eles não querem uma tese de doutorado na resposta. A resposta que eles querem está dentro desse conteúdo de cursinho, de ensino médio, e provavelmente não vai passar de 4 linhas (se estendendo bastante!). Então, mesmo que a pergunta pareça muito complexa, tente ver em que conteúdo do ensino médio aquela questão se encaixa;
- Uma das estratégias que mais me ajudou a melhorar nas respostas discursivas foi, em primeiro lugar entender os critérios de cada banca e de que jeito eu poderia explicitar o meu raciocínio a fim de atingir a nota máxima. Para isso, usem as cartilhas!!! Muitas vezes vocês vão descobrir que formas menos rebuscadas de resolver uma questão de matemática tb pontuam. Na minha prova de matemática da UNIFESP de 2024 usei até desenho! Depois, por mais que pareça levar mais tempo do que vocês de fato tem no segundo dia, treinem esboço de resolução. Isso ajuda vocês a interiorizar uma organização de uma linha de raciocínio, permitindo que no dia da prova vocês consigam fazer uma resolução direto na folha de respostas. Por fim, corrijam as resoluções com o gabarito de algum cursinho grande. Gostava principalmente do poliedro e do anglo (achava o último ainda mais detalhado);
- Pegar as provas da banca vunesp e fazer as questões discursivas, sempre de modo bem conciso, sem muita enrolação na resposta e olhar os exemplos das cartilhas.

Dicas de estudo



Para quem precisa desenvolver uma estratégia de prova

- Eu sempre fiz o que achava mais fácil primeiro. Você se sente confiante, não cansa tanto e faz um volume maior de questões. Por fim, quando você já tiver uma parte da prova garantida, você consegue fazer o que te traz estresse. Porém é muito importante alinhar isso com o peso das questões. De forma geral, entenda as suas facilidades e dificuldades e aplique isso na sua estratégia de prova;
- Não perca a oportunidade de fazer simulados e, se estiver estudando em casa, prepare-se pra fazer simulados bem realistas para entender o que tá acontecendo e como você pode adaptar suas dificuldades, porque não adianta levar 2 horas pra resolver uma questão de matemática;
- Começar pelo que tem mais facilidade, sempre pelas questões ou matérias que acha mais fácil e não ficar quebrando a cabeça com as difíceis porque as vezes perdemos muito tempo nelas;
- Não busque a alternativa correta , procure as erradas e risque;
- Cada prova exige uma forma de preparo diferente. Um Enem nunca vai ser igual a uma prova da vunesp, então use provas antigas, use um cronometro e treine estratégias que te deixe confortável para cada prova. Eu mesma sempre começo olhando o tema da redação (independente da prova) e faço um breve rascunho com tudo que me vem na cabeça, depois sigo para a prova. No enem eu costumo dividir 15 questões para cada área de prova, porque assim eu não me prejudico por falta de tempo em uma das áreas, desvalorizando minha nota. Mas independente da prova eu começo por aquilo que eu tenho menos dificuldade: evito errar o que eu me garanto por questão de cansaço;
- Comece por aquilo que você se garante. Garanta o máximo de pontos que puder. No enem, por exemplo, se você manda bem em matemática e é ruim em física, deixe física por último, garanta que vai ir bem em matemática. Ademais, não tenha medo de pular aquilo que não souber de bate e pronto, deixe para depois;
- Vá testando nos simulados. Não tenha medo de tentar uma estratégia nova, começar por assuntos específicos, estimar tempo. Eu gostava de designar mais ou menos quanto tempo eu queria gastar com cada matéria. Eu sabia que eu enrolava muito pra redação, então eu sempre deixava por último, pra me forçar a terminar sem tomar muito tempo de outras matérias.

Dicas de estudo



Para quem precisa desenvolver uma estratégia de prova

- Cada prova tem uma estratégia específica:
 1. Enem: Fazer 15 questões de um bloco, depois trocar de bloco e fazer 15 questões do outro, depois voltar para o bloco inicial (até terminar);
 2. Para toda prova: Pular as questões difíceis ou que você não conseguiu fazer, mas sabe a lógica. Escreva no início da prova quais questões você acha difíceis e quais você saberia fazer, mas não conseguiu;
 3. No fim, volte primeiro para as que você acha q sabe fazer e só depois vá para as que você achou difícil! Não pode ter medo de pular!!! Pula de verdade, no seu inconsciente você vai estar pensando, e depois quando você voltar, vai ver que a questão vai sair muito mais fácil!
- Fazer simulados e entender como administrar o tempo da melhor maneira;
- Faça simulações em casa e busque sempre fazer com que o tempo acompanhe o seu desenvolvimento de prova. Ao treinar, você verá o que te faz gastar mais tempo, o que você ainda não sabe, por exemplo;
- Teste diferentes modos de resolver a prova ao longo do ano nos simulados e veja o que mais dá certo para você levando em conta o manejo de tempo na prova, como o seu jeito de resolver (ordem de fazer as questões, decidir o que pular ou não) afetou o seu emocional durante o simulado, e o desempenho levando em conta erros por falta de atenção e tempo que sobrou pra revisar a prova;
- Faça simulados para desenvolver isso (INCLUINDO preenchimento de gabarito, passar redação a limpo, escrever de lápis ou a caneta). Teste de tudo: fazer a prova toda primeiro e depois passar para o gabarito, fazer a prova e passar as questões que você tem uma boa confiança já direto para o gabarito (e circular aquelas que você não sabe e deixar para o fim da prova). Teste começar pelo o que você gosta. Teste fazer na "ordem" (e SEMPRE circulando aquelas que você empacou por minutos e deixe para o final, acho que isso é praticamente regra: não empacar e deixar para ocorrer um milagre no final). Teste fazer redação no começo, no meio e no final da prova. Teste diferentes momentos de passar a limpo. Simulado não é só para ver quanto você tiraria sem consultar o conteúdo, acho que é principalmente para desenvolver essas estratégias.

Dicas de estudo



Para quem não consegue equilibrar autocuidado e estudo

- Foca no autocuidado e fortaleça sua rede de apoio;
- Descanso sempre!! O mais importante pra ser aprovado é ter uma saúde mental estável. Reservar um dia na semana pra não fazer nada é essencial. Atividade física para aqueles que gostam deve ser parte da rotina para descansar a cabeça;
- Crie uma rotina leve e vá acrescentando com o passar do tempo;
- Eu sempre priorizei a minha cabeça. Eu sabia que pouco me adiantava estudar e ter um burnout no dia seguinte. Sim, as matérias acumulam, mas nem todas as matérias precisam ser estudadas tão a fundo, tudo bem fazer exercícios, a menos de algo que você sabe melhor. Tudo bem estudar de casa, quando ir pro cursinho está muito pesado. Um dia de estudo não vai fazer diferença para sua aprovação;
- O estudo não flui sem autocuidado, se sobrecarregar não é o caminho para a aprovação, ter equilíbrio e descansar é muito importante;
- **DEDIQUE TEMPO A SUA SAÚDE MENTAL!!** É um tempo que será um investimento em você e nos seus estudos!! **PELO AMOR DE DEUS NÃO NEGLIGENCIE O SEU SONO E SUA SAÚDE MENTAL;**
- Deixe sempre algum dia da semana para descansar, passear com os amigos, meditar. É importante um tempo de pause para que você consiga assimilar tudo o que aprendeu, e não se desgastar tanto antes do momento principal: a prova;
- Parece cruel, mas é verdade: você só vai cursar a faculdade dos seus sonhos se você estiver **VIVO**. Então, se priorize. Estude menos, deixe matéria atrasar, faça o que for. Mas sua saúde física e psicológica **TEM QUE** vir em primeiro lugar. Gaste tempo com médico, SUS, convênio, o que for, mas cuide do que precise ser cuidado. Sem saúde, você não faz mais nada. Também conte com uma rede de apoio (família, amigo, professor, quem estender a mão para você é quem serve) e peça ajuda. Essas ajudas revolucionam vidas quando você menos espera. Parece "irresponsabilidade" ou "falta de força de vontade", mas saúde é algo **CRUCIAL** e **PRIMORDIAL**, então cuide dela em primeiro lugar. E isso vem de uma pessoa que demorou muito para aprender isso (e ainda tem que constantemente se lembrar disso).

Depoimentos



Olá, calouro/a/e da 93!

Meu nome é Amanda e eu tenho 21 anos. Sim, fiz 3 anos de cursinho e não me arrependo nem um pouco. O sonho da medicina muitas vezes não é fácil de ser alcançado e depende de muito esforço, mas o que eu posso dizer para vocês é: não desistam! Eu sei que parece impossível e, durante 3 anos, o meu pensamento também foi esse. Foram muitas crises de ansiedade, crises depressivas (ainda mais depois de passar por um terceiro ano em meio a pandemia), mas com a terapia e remédios adequados tudo fluiu – e os 3 longos anos de dedicação para passar na tão sonhada federal acabaram passando rápido.

A aprovação na Paulista/Unifesp foi um grande alívio e alegria na minha vida, porque provou que todos somos capazes, independentemente do tempo que se leva para a tão sonhada aprovação chegar. Não importa que fulano passou direto do terceiro, você não é o fulano e é tão capaz quanto!

Por fim, eu espero muito recepcionar você que está lendo esse depoimento na chegada da turma 93. Ser Escola (você vai descobrir isso ano que vem) é a melhor coisa do mundo!

OBS: meninas também podem fazer o moicano vermelho!



Com carinho, Amanda (mil)!

@manda.ellero

Depoimentos



Eaii futuro calouro(a), tudo certo?

Nessa altura do campeonato, sua ansiedade deve estar lá em cima da mesma forma como a minha estava quando estive no seu lugar. Minha caminhada até aqui foi longa e árdua, mas quero te dizer que valeu cada segundo investido. A sensação é realmente o que dizem, ver seu nome na lista é algo sem preço, é uma convergência de emoções, uma mistura de alívio e felicidade. Algo que, sinceramente, nunca senti antes. Pra início de conversa, quero te contar um pouco da minha história e espero que de alguma forma isso te inspire a continuar.

Meu nome é Gabriel, tenho 21 anos, moro em uma região periférica do extremo leste de São Paulo, todo o meu ensino médio foi em uma escola pública aqui perto da região e desde de criança meu sonho sempre foi ser médico. Existem vários porquês que explicam essa escolha, mas não é isso que quero focar aqui, quero usar esse espaço pra te falar sobre a jornada, sobre o como consegui e o que senti durante esse processo.

Tudo começou em 2021 quando terminei o ensino médio e decidi entrar num cursinho, no qual fiquei por 1 ano e resolvi sair por não ter me adaptado a essa forma de preparação. Não sou do tipo que funciona assistindo aula, pra mim sempre deu certo estudar por conta própria e em casa. Quando tive a notícia que fui reprovado em 2021 fiquei bastante triste, evidentemente, mas não foi uma surpresa, já que eu tinha noção de que poderia não dar certo naquele ano.

No ano seguinte, passei a trabalhar em cima daquilo que mais contribuiu pra minha reprovação no ano anterior, fui aparando arestas, finalizando teoria e fazendo muita, mas muitaaaaa prova antiga e simulados. Assim, em 2022, tive a triste notícia de ter sido reprovado mais uma vez. Novamente, decidi continuar, obviamente me senti frustrado, incapaz entre outros diversos sentimentos que fazem parte do cotidiano do estudante, mas jamais deixei com que isso me abalasse.

Em 2023, meu último ano de vestibular, foi o ano em que mais fiz provas antigas e simulados e desenvolvi minha própria estratégia de prova que acredito ter sido o fator chave pra minha aprovação, foi o ano em que passei a cuidar mais da minha saúde mental e do meu corpo, fatores que também foram determinantes pra minha aprovação, pois o que te diferencia dentro da sala de vestibular é o quão bom você é em controlar suas emoções. Então invista nos estudos, mas nunca deixe de pensar em você. Sua saúde deve estar em primeiro lugar sempre, você precisa de boas horas de sono pra reter o conteúdo, precisa de exercícios físicos e momentos de lazer pra não surtar e conseguir chegar leve na prova, então nunca abra mão disso!!!



Depoimentos



Muitas pessoas falam que você nunca vai saber quando vai passar, não sei se concordo muito com isso, já que eu tinha uma noção que 2023 poderia dar certo. Sempre fui bastante franco e realista comigo mesmo. Então, com base nisso, divido resumidamente minha trajetória em 3 partes: 2021 foi um ano de autoconhecimento e de compreensão do modo como eu aprendia, de como meu cérebro funcionava; 2022 foi o ano em que apliquei o que aprendi em 2021 e terminei toda a teoria; 2023 foi o ano da lapidação, o ano no qual me tornei um atleta de prova, o que me garantiu a aprovação. Então, de certa forma, eu sabia ou pelo menos tinha uma noção de que em 2023 daria certo. Eu fazia estatísticas dos meus resultados e sabia até onde meu conhecimento ia, o que me gerava bastante segurança.

Acho que você, acima de tudo, deve ter ciência do seu progresso, ser pragmático consigo mesmo e não criar expectativas aonde não existe. No dia da prova, vai com a cabeça erguida sabendo que fez o que tinha que ser feito, nada mais. Vá com o sentimento de missão cumprida, não importa o resultado que vier, o que importa é o quanto você se dedicou pra conseguir os resultados que conseguiu. entenda que esse processo pelo qual você está passando é extremamente necessário pra formar o profissional que você será, é algo vital pra construir seu caráter, é um processo único e muito valiosos pra sua evolução como pessoa. A jornada até a aprovação te traz muitos frutos que vão além da vaga em medicina. Então fica tranquilo, aproveita o caminho. Vai dar tudo certo, nós da 92 te esperamos ansiosamente!!!. Se precisar conversar, fica a vontade pra me chamar no Instagram ou no whatsapp.



Gabriel Casemiro
(11)97684-6179 @kzmiro_

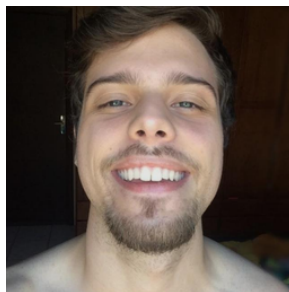
Depoimentos

Um dos momentos mais difíceis da vida de quem decidiu ter uma carreira médica de sucesso é o Vestibular. Ainda mais se você pretende adentrar na Escola Paulista de Medicina, uma das melhores instituições do país. Sou do imenso time que ficou anos (4 anos) no cursinho para conseguir esse feito e venho aqui dizer que, se você como eu, vem acumulando algumas reprovações nos vestibulares nos últimos anos, NÃO DESISTA!! Procure novas técnicas de estudos, seja por questões ou por flashcards. Digo isso, pois foi essa alternativa que me fez ser aprovado. Ter o escudo da Escola no ombro é algo difícil, mas não impossível. Portanto, sejam resilientes quanto à preparação e tentem não desanimar no processo (embora momentaneamente isso possa acontecer e está tudo bem!).

Ansioso para conhecê-los, 93 :)

Léo Nowack

@leonardo.nowack



Oi, futuros calouros, tudo bem?

A minha trajetória até chegar aqui na EPM levou 6 anos, eu saí do ensino médio público sem base alguma ou qualquer costume de estudar, e para que eu pudesse atingir a glória de entrar na maior e única escola de medicina foi necessário aprender tudo do zero, e tudo isso tendo que conciliar diferentes trabalhos, pandemia e cuidando de familiares.

Logo, quero passar a mensagem para que vocês nunca desistam de seus sonhos, e persistam que uma hora dá certo, pois nós só falhamos quando paramos de acreditar!!! Fico esperando vocês em breve aqui na nossa casa, a EPM.
Boas provas !!!

Matheus Donatello

@matheusdonatello



Depoimentos



Olá futuros calouros da paulista! Espero que esteja tudo bem com vocês ♡

Meu nome é Júlia, tenho 19 anos e moro em São Paulo. Fiz esse texto com a esperança de ajudar vocês vestibulandos, principalmente quem está passando por problemas pessoais e com a saúde mental instável.

Infelizmente, meu ensino médio foi muito atípico. Portanto, não consegui ser aprovada em medicina (pública) quando me formei. Assim, em 2023 eu entrei na turma de medicina do Poliedro VM e meu mundo virou de ponta cabeça. A rotina exaustiva, o excesso de conteúdo para estudar e a separação violenta dos meus pais me atormentaram. Eu comecei a entrar em um ciclo ansioso e depressivo profundo. Por isso, eu me encontrei nos meus amigos do cursinho (façam amizades! Ninguém vence nada sozinho!), na musculação e em momentos para mim. Eu fazia questão de sair com meus amigos e ir nas festas de família. Não, você não precisa se isolar em um quarto 24/7 para passar na paulista. **Viva!**

Mesmo com momentos de respiro, pensamentos como “isso tinha que acontecer no meu ano de vestibular” ou “nossa, mas eu estou aqui me matando e não é o suficiente?” eram frequentes. Esse tipo de raiva, reflexão, é muito normal, principalmente se você estiver (como eu estava) passando por um batalhão. Eu também tive muitas crises de ansiedade, depressivas e de pânico. Muitas delas no próprio cursinho ou até no metrô. Se você também estiver passando por isso, não se sinta fraco ou pior que os outros. Não tenha vergonha de assumir sua vulnerabilidade, especialmente para aqueles que estão dispostos a te ajudar. Não se repreenda, não se cobre tanto. É possível sim atingir seus objetivos passando por momentos de aflição, mas isso não deve ser feito às custas do seu bem estar.

Bom, na época dos vestibulares a minha meta era passar em pelo menos uma segunda fase. Mas, infelizmente, fiquei a um ponto de todas. Depois fiz FAMEMA e FAMERP, também tive um péssimo desempenho. Mesmo muito chateada, tentei ao meu máximo ignorar esse resultado. E é isso que vocês tem que fazer. Danem-se as provas que vocês já fizeram, um desempenho não determina o outro. A única coisa que vocês vão usar das provas anteriores é o que vocês erraram, para não repetirem na próxima prova. Por fim, fui fazer a prova da Unifesp bem desanimada. Nunca imaginei que fosse passar.



Depoimentos



Entretanto, Deus me surpreendeu enquanto eu estava na linha azul do metrô, saindo da Sé, com a notícia de que eu havia passado na paulista. E, naquele momento, tudo valeu a pena. Todos os sacrifícios, todos os surtos, os ciclos ansiosos, o esforço árduo. Tudo valeu a pena. Eu havia passado na faculdade que sempre sonhei. Agora, sendo parte da turma 92, posso dizer que é ainda melhor do que eu imaginava. Torço muito por todos vocês que estão lendo esse texto, e tenho certeza que meus colegas também.

Independentemente de quando você chegue aqui, estarei de braços abertos para te receber ♥ **TRÁ-CÁ-TRÁ**

Qualquer dúvida, desabafo ou apenas para puxar conversa, pode me mandar mensagem no insta. Também tenho uma conta no tik tok na qual posto um pouco da minha rotina como caloura, acho que vocês iam gostar :)



Julia Montesano

@julia.mva_

Depoimentos



Oi, sou David, tenho 21 anos e vou contar um pouco da minha trajetória.

Bom... eu me formei no ensino médio em 2019 numa escola pública, e logo em 2020 comecei fazer engenharia na UFF.

Vindo a pandemia em 2020 as aulas da graduação passaram a ser remotas e isso me desestimulou muito.

Medicina, assim como engenharia, fazia parte dos meus planos do que eu queria fazer como faculdade, então nesse período decidi trancar a engenharia e começar a estudar para medicina. Em 2020 meus estudos não foram tão pontuais, ainda não levava as coisas a sério, resultado que não alcancei nem 700 pontos de média no ENEM.

Como eu já estava decidido que queria medicina, continuei nessa tentativa e em 2021 entrei num cursinho presencial. Ainda estava aprendendo a estudar, até porque nunca fui de estudar muito, apesar de ter facilidade de aprendizado. Nesse ano fiquei ali em torno dos 700/710 de média no ENEM e não passei em nenhum dos vestibulares, inclusive na Paulista.

Em 2022 eu já estava mais esperto, sabendo estudar melhor e consegui ser aprovado em medicina em uma federal. Mesmo não sendo onde eu queria estudar, em 2023 iniciei a medicina, fiz 1 semestre e decidi trancar para estudar muito FOCADO para a UNIFESP. Lembro bem que estudei muito de setembro até o dia da prova em janeiro, estudava aos domingos e feriados porque sabia que eu estava atrás de quem já estava se preparando desde o início do ano. Bom, deu muito certo, consegui ser aprovado na UNIFESP, que era a faculdade que eu queria muito e hoje sou calouro da Escola Paulista de Medicina.

Com esse depoimento, queria que você entendesse que existem trajetórias diferentes até chegar na aprovação. Cabe a você se respeitar, não se comparar e saber que estar no seu caminho, independente de quanto tempo você estar tentando e, inclusive, quantos anos você tem! Se orgulhe do seu percurso, porque quando você chegar na linha de chegada você vai ser muito recompensado.



David Sacramento
@davidsacramento

Depoimentos



Olá, Proto-calouros !

Meu nome é Lucas, tenho 21 anos e estou muito feliz em poder compartilhar meu depoimento com vocês. Minha trajetória até a Escola Paulista de Medicina começou durante uma das fases mais difíceis da minha vida. Inicialmente, eu queria cursar engenharia, mas tudo mudou quando, aos 14 anos, descobri que tinha um tumor cerebral na hipófise. Precisei passar por uma cirurgia de crânio aberto, e após o procedimento, fiquei em coma por 7 dias e internado por um total de 2 meses. Quando finalmente recebi alta hospitalar, minha rotina mudou drasticamente, pois eu precisava frequentar o hospital com regularidade para consultas e exames. No entanto, passar todo esse tempo em um ambiente hospitalar despertou em mim o desejo de retribuir os cuidados que recebi. Esse desejo foi crescendo e amadurecendo até que decidi que iria estudar medicina.

O Lucas de 2017 não fazia ideia do desafio que estava assumindo. Transformar esse novo sonho em realidade não foi nada fácil! Além de ter que lidar com as deficiências do ensino público e obstáculos socioeconômicos, precisei aprender a viver com a perda total da visão do olho esquerdo e parcial do direito, sequelas da cirurgia que removeu o tumor.

Durante toda a vida, estudei em escolas públicas do meu bairro (Guaianases - Zona Leste de São Paulo). Sem condições financeiras para pagar por um cursinho particular, o MedEnsina – cursinho popular da FM-USP – foi a minha solução. Estudei lá por 2 anos e percebi que possuía muitas lacunas de aprendizado. No entanto, com muito esforço, consegui aprender e construir uma boa base de conhecimento, o que se refletiu nas minhas notas, que aumentaram consideravelmente, mas que ainda não eram suficientes para alcançar a aprovação.

Antes de começar o terceiro ano de cursinho, eu já estava decidido a fazer dele o último! Para isso, minha estratégia era encontrar um cursinho que me ajudasse a aprofundar mais nos conteúdos e que me obrigasse a estudar mais. Consegui uma bolsa de estudos por desempenho para o curso extensivo do Poliedro. Com muito sono, precisava acordar antes das 5h para enfrentar as 2 horas de transporte público lotado e chegar a tempo das aulas. No contraturno, estudava no próprio cursinho, tirando dúvidas, frequentando plantões, fazendo questões, redações e provas antigas. O que totalizava entre 12 a 14 horas de estudo por dia. Só voltava para casa às 22h, quando o prédio fechava. Apesar de ter os sábados como dia de descanso, a rotina era muito pesada quase todos os dias.

Em meio a essa rotina exaustiva, algo que fez muita diferença para mim – e que não poderia deixar de mencionar aqui – foi ter uma boa rede de apoio: minha família, que esteve ao meu lado me apoiando e incentivando em todos os momentos, e também colegas de classe e amigos do cursinho, com quem tive o privilégio de compartilhar as aulas, as mesas de estudos, e de almoço, horas de risadas e conversas. Estudar é muito cansativo, e às vezes é preciso recuperar o fôlego. Além disso, dividir o peso da rotina faz muito bem!

Cheguei ao final do ano confiante, não na aprovação, mas na certeza da minha evolução e de que naquele ano eu havia dado o meu melhor!



Depoimentos



Começou então a sequência insana de provas, e sempre, antes de sair de casa, eu e minha família nos reuníamos, dávamos as mãos e orávamos para que eu conseguisse colocar em prática o que havia aprendido e para que naquela prova fosse feita, não a minha, mas principalmente a vontade de Deus.

Quando os resultados começaram a ser divulgados, foi uma surpresa atrás da outra: Saí de uma redação com 340 pontos para uma com 940, tive desempenhos ruins, segundas fases, notas promissoras e outras decepcionantes. No entanto, depois de 3 longos anos, **a tão esperada aprovação chegou!** Primeiro veio pelo Sisu, na UFRJ, mas não parou por aí, porque nos dias seguintes também fui aprovado na UFPR, também na FASM e na Unicid pelo ProUni e, por último, mas não menos importante, na grandiosa **Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.**

Hoje, só posso ser grato a Deus pelo que tenho vivido. Estudar por vários anos para o vestibular não é fácil, todos nós sabemos disso. A perda da visão que tive tornou tudo um pouco mais complicado, e muitos de nós ainda enfrentam outras circunstâncias que dificultam ainda mais o caminho. Em minha trajetória, sempre busquei depositar minhas dúvidas, ansiedades, e insuficiências em Deus. Um versículo que me acompanhou em muitos momentos foi Provérbios 16:3 **"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos."** Confiar na providência divina para o meu futuro foi o que me sustentou nos momentos mais difíceis e me trouxe tranquilidade durante os momentos mais tensos.

Sei que é necessário um esforço diário absurdo, mas posso dizer que a sensação de ver seu nome na lista, de passar pela primeira vez pelos portões da faculdade, de estudar desde as matérias mais chatas e sonolentas até as mais legais e empolgantes, vai recompensar muito todo o esforço e dedicação empregados. A turma 92 é formada por pessoas normais, que há um ano estavam como você: tensos, ansiosos, contando notas de corte, lendo cartilhas e estudando para realizar um sonho. Hoje, estamos acompanhando cirurgias, fazendo projetos de pesquisa, planejando-nos para a Intermed e aproveitando ao máximo o que uma universidade federal tem para oferecer.

Por fim, só posso dizer que estamos ansiosos para receber vocês, turma 93! Qualquer coisa, podem me procurar. Desejo ânimo e força para vocês. Sabemos que não é uma fase fácil, mas, como todas as fases, ela passa!

Até breve, 93! **Trá-cá-trá!**

Lucas Almeida
@almeida.lucas07
(11) 96655-8212



Depoimentos



Oi, futuro calouro/a/e da turma 93!

É uma honra e uma alegria muito grande estar aqui do outro lado, escrevendo para você, sabendo que um dia estive aí: revirando as cartilhas das faculdades, na esperança de diminuir a ansiedade da vida (incerta) de vestibulanda. Sei que, em meio ao turbilhão de emoções inerentes da situação, entre o sonho da aprovação e o medo de falhar, pode ser difícil, muitas vezes, manter-se confiante o tempo todo. Com isso, a mensagem que quero trazer é de conforto: não se desespere, pois tudo o que é seu dará um jeito de chegar até você. E ainda, por experiência própria, te digo que as coisas tem hora certa para acontecer: eu, aos 28 anos, já em uma carreira sólida (porém um tanto quanto vazia) como engenheira de produtos agrícolas, decidi deixar o meu emprego para seguir o meu coração - que, convenhamos, sempre foi da Medicina. Fiz o que precisava ser feito: estudei muito (acho que fiz e refiz todas as provas de vestibular da Unifesp desde 2013 até 2023), dei o meu melhor, mas sempre colocando a minha saúde mental em primeiro lugar (mantenha a terapia em dia kkkkk). Hoje, aos 29, estou no primeiro ano do curso de Medicina da Escola Paulista de Medicina e não poderia estar mais feliz e realizada em nenhum outro lugar. Logo, outro recado importante é: pare de se comparar! Sim, eu sei que você andou se comparando com o primo que passou em medicina direto do terceirão, com a vizinha que aos 25 já é bem sucedida, casada e com filhos... e até com aquele tiktokker que fez milhares de reais aos 16 anos de idade. Entretanto, isso não te ajuda em nada na sua jornada individual - pelo contrário, apenas serve para te deprimir. Então, viva de acordo com a sua essência e a sua verdade - sabe, aquilo que faz o seu coração bater mais forte - sem se preocupar com o tempo que a aprovação pode levar para acontecer (esse dia chegará e será um dos mais felizes da sua vida). Boa sorte na sua trajetória! Esperamos você na EPM!



Giovanna Crem

@giovannacrem

Depoimentos



Falaaaaa futuros 93 e futuros moicanos vermelhos!

Eu me chamo Pedro Henrique Silva, de Paulínia - uma terra do lado de Campinas-, e vim aqui contar para vocês um pouco da minha trajetória. Eu tenho 24 anos e, desde o ensino médio eu sonho com a Medicina, mas a vida me levou para outros projetos - e agradeço isso. Em 2018, na tentativa de fugir desse desafio - sem romantizar o vestibular -, eu comecei Letras na Unicamp e fiz um ano. Em julho, já sabia que aquilo não era o que queria e tranquei o curso no fim do ano, trabalhei por dois anos (2019 e 2020) e, em 2021, comecei a trajetória do cursinho. No pior ano da pandemia, com perdas familiares e de amigos, a pressão de recomeçar e ter um futuro incerto me consumiu. Foram 3 anos de grandes e intensas provas, mas tudo passou.

Todas essas palavras não definem a dificuldade e o percurso traçado. Esses três anos foram de muito sofrimento, mas sempre tentei fazer algo que continuo falando: é difícil, mas não devemos pesar mais ainda. Acredito que o ano de 2023 resume bem o que foi minha vida de vestibular. Eu recebi uma bolsa de 100% para estudar no melhor cursinho para medicina. Estava 100% confiante que conseguiria minha vaga na Unicamp, mas estava decidido que iria para onde passasse. Em março, um dos maiores desafios que tive na vida ocorreu: minha mãe teve um problema pulmonar sério e, nos próximos cinco meses, eu dediquei grande parte do meu tempo para cuidar de uma das pessoas mais importantes da minha vida. Nesse período, as tarefas e aulas atrasaram, os simulados não foram corrigidos e tampouco estava preocupado com o vestibular. Nesse momento, eu tinha a certeza que não iria passar e, no ano seguinte, eu estaria de volta ao mercado de trabalho e abandonaria meu sonho (pelo que vocês viram, isso não aconteceu kkkk). Contudo, em agosto encontrei um clube de amigos - e umas coisinhas há mais rsrs -, que me fizeram entender quem eu sou e voltar ao meu sonho: eu estava determinado em passar no vestibular. Em outubro e novembro prestei as paulistas e ENEM, mas não tinha certeza se prestaria UNIFESP. Acabou que, em nenhuma delas eu fui para a segunda fase e acabei decidindo prestar a Escola. Em janeiro, tivemos a primeira aplicação e estava confiante: tinha certeza que tinha gabaritado química e física. No dia seguinte, quando soube do cancelamento, senti uma angústia nunca sentida antes e logo toda confiança foi embora. No dia 7 de fevereiro fui fazer a prova com o maior desânimo que já tive, mas, dia 29 do mesmo mês veio a boa notícia: fui aprovado em primeira chamada.



Depoimentos

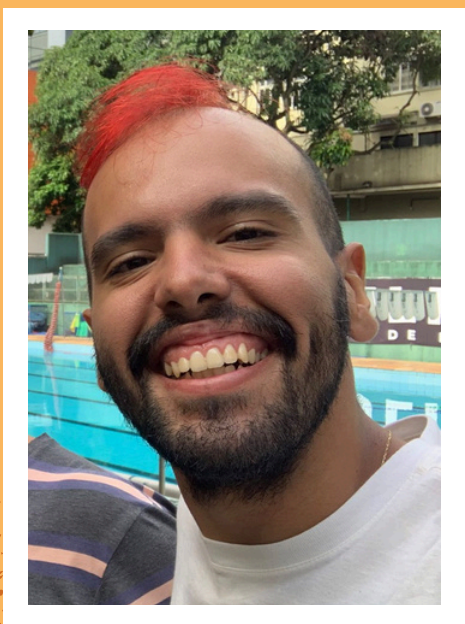
Esse momento da aprovação é único - e vocês vão viver isso nesse ano. É uma mescla de sentimentos e felicidade que é impossível colocar em palavras, mas escrevendo isso eu lembro tudo de novo - inclusive a blusa úmida de choro (que está exatamente igual nesse momento).

No final, eu gostaria de deixar um recado para vocês: Esse processo não é fácil, justo, equitativo e tampouco leal com aqueles que querem essa aprovação, mas se mantenham firmes. Chorem o que precisa ser chorado, riam do que deve ser engraçado, divirtam-se nos momentos de diversão e foquem nos momentos necessários. Vocês são capazes e a Escola está de portas abertas para a chegada de vocês! A única dica que dou é: cuidem da saúde de vocês - em todo meu período de provas eu corria todos os dias e foi a melhor coisa que poderia ter feito.

Por fim, gostaria de agradecer nominalmente minha mãe Valéria, meu pai João Antônio, meu irmão João Victor, minha amiga Letícia Couto, ao Gabriel e todos os anjos que cuidaram de mim e me deram forças para que eu caminhasse e chegasse até aqui. Eu amo vocês e nunca me esquecerei do que fizeram e fazem por mim.

Enfim, 93! Venham com o coração aberto e se entreguem a tudo que a maior e melhor tem para oferecer a vocês: AAAPB, Anatomia, Corotes, Inclinação, Sociais, estudo.

Venham viver essa vida maravilhosa!



Pedro Silva

@silva.prodo

Depoimentos



Olá futuros calouras e calouros da 93!

Meu nome é Paula Kaori, sou de Mogi das Cruzes (SP) e tenho 28 anos. Fazer medicina era um sonho antigo que deixei de lado no ensino médio por acreditar que não era capaz de ser aprovada no vestibular. Já fiz um outro curso (Eng. Química) e, até ano passado, estava trabalhando, mas decidi largar tudo, me dedicar aos estudos e tentar seguir esse sonho que estava adormecido. Em 2014 eu estava comemorando a aprovação em Engenharia e não imaginava que, 10 anos depois, estaria aqui escrevendo na cartilha da Paulista!! Com certeza, não foi uma decisão nada fácil, mas não me arrependo.

A mensagem que eu quero deixar aqui é: A sensação de medo devido às incertezas é inevitável, mas nunca é tarde para alterar o rumo das nossas vidas. Não desistam de seus sonhos, mesmo que pareça impossível ou que os outros digam que você não é capaz. Com estratégia, paciência, dedicação e, principalmente, conhecendo suas dificuldades e respeitando seus próprios limites, tenho certeza que também irão conseguir conquistar a tão sonhada vaga! Espero vê-los em breve ♥



Paula Kaori

@paulakaaori

Depoimentos



Futuros calouros 93,

Eu sei que o caminho é árduo. Que às vezes dá vontade de jogar tudo pro alto e que parece que a sua hora nunca vai chegar. Eu sei. Nós também passamos por isso. Por frustrações de receber um (ou vários) não(s), pela dificuldade de ter de recomeçar e pela sensação de que a vaga era algo inalcançável. Acho que ninguém de fato acredita que vai passar até que isso aconteça. E quando finalmente acontece... eu juro, JURO que tudo vale a pena.

Quando eu lia nas cartilhas pessoas dizendo que, se fosse preciso, fariam tudo de novo para estarem onde estão, não entrava na minha cabeça. Como alguém sequer cogita passar por tudo aquilo de novo? Mas hoje, do outro lado, eu entendo. Olhar seu nome na lista é uma sensação indescritível, e estudar numa das melhores universidades da América Latina ainda parece um sonho.



Muita garra pra você, futuro calouro. Sua hora está mais perto do que imagina. Te aguardamos ansiosamente aqui na Escola no ano que vem 🧡💚

Estela Sato

@estela_sato

Depoimentos



Para: um vestibulando da Med UNIFESP

Ei estudante, estou ansiosa com a sua vinda para a Escola Paulista de Medicina, sobretudo, porque eu sei como é estar no seu lugar e o quão difícil é correr atrás de um sonho tão restrito quanto cursar medicina em uma Universidade Federal. Apesar disso, eu gostaria de dizer – por mais clichê que isso seja – que você precisa persistir firmemente nas suas convicções, não desviar o seu olhar das suas metas e jamais se comparar com as outras pessoas. Cada um tem a sua jornada e suas batalhas pessoais! Nem todos partiram do marco zero nessa corrida ou tem que enfrentar os mesmos obstáculos que você. Por isso, é desleal consigo mesmo fazer qualquer comparação com os outros. O que define a sua aprovação são as suas escolhas diante do cenário em que você está inserido agora, por mais conturbado que ele seja. Você é a única pessoa que pode te colocar dentro do curso de medicina em uma universidade pública. Então, foque em você, em dar o seu melhor com as condições que você possui até você poder se proporcionar condições melhores.



Ana Livia Lilo
@analilo_namedicina

Acima de tudo, se respeite nesse processo, tente não sobrecarregar a sua coluna com má postura durante longas horas de estudo, cuide da qualidade do seu sono e nunca estude até de madrugada ao invés de descansar (as chances são de que você não absorva nada do que estudou). Se puder, mantenha uma rotina com alimentação saudável, pratique exercícios e faça terapia! Tudo isso vai refletir no seu aprendizado e no seu desempenho nas provas. E, por favor, não seja seu autossabotador! Já tem gente demais por aí duvidando da nossa capacidade, não seja mais um. Assim como só você pode te salvar, só você - em mesma proporção - pode te derrubar nesse jogo. Então sinta-se capaz, porque você é! E esqueça o plano B, se a medicina é o seu sonho, você vai ser capaz de fazer acontecer porque você já está se dedicando para isso. Te espero na Escola Paulista de Medicina!

Depoimentos



Olá futuros 93!

Parece que foi ontem que estava lendo os depoimentos sempre que eu surtava e chorava, principalmente depois de anos com um “foi quase, mas não deu” ou “por 1, 2, 3 pontos estou fazendo mais um ano de cursinho”. A pior parte as vezes nem era o fato de começar o vestibular de novo, de chegar a época das revisões e achar que não estava pronta, mas sim de ver todos os seus amigos e familiares seguindo em frente, trabalhando e se formando, enquanto parecia que eu me afundava cada vez mais em uma areia movediça achando que nunca seguiria em frente, e vivia pensando se toda essa luta valeria a pena. Depois de sentir e passar por tudo isso, eu digo calourinho: VALE. Desde o primeiro dia que eu pisei na escola eu me senti em casa, e que toda a luta, choro e desespero, feriados e finais de semana perdidos valeram a pena, tudo para poder gritar TRA-CA-TRÁ vestindo as roupas da escola vale a pena (é aquele famoso verso de Pessoa: Tudo vale a pena Se a alma não é pequena).

Ler a cartilha com essas palavras de conforto e de que tudo vai dar certo sempre me motivaram a continuar, principalmente depois de 4 anos de cursinho, porque esses depoimentos sempre me fizeram imaginar que não é algo impossível, que eu poderia alcançar também. E isso ocorreu principalmente quando estava em meu último ano de cursinho e chegou a época das provas, pois estava arrasando e passando para quase todas as segundas fases. Finalmente veio a prova da Unifesp (que por ser em Janeiro parecia que não chegava nunca e eu só queria umas férias). No primeiro dia, eu achei que tinha arrasado. Chegou o segundo dia, e veio a queda de energia, justamente quando eu imaginei que seria a melhor dissertativa da minha vida e eu tinha certeza que já estava na Escola. Prova anulada. E aí, continuei estudando, até que tudo começou a dar errado na minha vida: problemas pessoais, somados aos primeiros nãos (de novo). Isso me desestabilizou e dificultou os meus estudos, mas ainda tentava me segurar do precipício que eu já me sentia pendurada. Veio a prova, assim como aquela bendita certeza: e vamos de chorar por uma bolsa no cursinho, DE NOVO. Comecei a sentir que estava caindo do precipício, mas ainda continuei lutando, até o dia que eu vi o meu nome na lista, e aí veio a sensação de uma corda me salvando no momento em que não tinha mais esperanças. Finalmente tinha acabado. Por que estou contando toda essa história? Para você, future 93, não se prender nos primeiros nãos, porque até a última lista surgir e a última negativa não chegar, seu nome ainda pode estar por vir.



Depoimentos

Nunca desista, e nunca se afaste daqueles que estão te apoiando nesses momentos mais difíceis de sua vida, pois eles serão sua bengala no momento em que você mesmo pensa em desistir, que não é capaz de alcançar os seus sonhos (Aliás, tem uma frase que minha amiga me disse uma vez e que carreguei durante todos os anos de luta: só não consegue quem desiste!)

Além disso, acho que é importante mencionar algo que eu deveria ter feito antes e que foi um erro meu durante muitos anos, mas que serve de dica para todos vocês: não abram mão 100% da vida de vocês somente para estudar, muito da trajetória de aprovação é sim aprimoração de conhecimento, mas muito é emocional também, é não estar muito bitolado com os estudos ou ter um Burnout no meio do caminho. Eu falo isso porque muitos dos meus erros que não me fizeram ser aprovada antes estão ligados com meu emocional: tinha dias que eu deixava de ir no aniversário de uma amiga para fazer um simulado (quantos aniversários de amigos meus eu não fiz isso?) ou continuar com uma rotina exaustiva de mais de 12 horas de estudo. Teve natais que eu cortava tempo da ceia para estudar, e para que? Continuar por mais um ano de cursinho? Depois que eu percebi que não precisava pegar mais pesado e comecei sair mais, aproveitar meu tempo com a minha família e meus amigos, meu emocional melhorou, assim como o desempenho nas provas. Por isso que eu falo, não abram mão de pequenos momentos somente para estudar, porque eles farão bem para o seu emocional lá na frente.

Por fim, minha dica final é: não se compare. Eu nunca fui uma pessoa com uma renda boa, sempre dependi muito de bolsas parciais ou integrais de cursinho para estudar. Não tive um tablet no cursinho, ou dinheiro e tempo para ir à academia. Nunca me adaptei ao método pomodoro ou resumos bonitinhos (fiz no meu primeiro ano de cursinho e nunca mais usei). Nunca estudei em uma escola de elite com uma base boa, aprendi tudo no pré-vestibular (fiz técnico em ensino público).

Mas ainda hoje estou aqui, porque entendi minhas limitações e estudei com o que eu tinha. E tudo bem, cada um tem os seus modos e meios diferentes para alcançar um objetivo: estar na escola. O importante é **NUNCA DESISTIR**. Espero encontrar muitos de vocês pelas ruas da Clementino ano que vem. Até lá, 93! E lembrem-se: **SÓ NÃO CONSEGUE QUEM DESISTE!**

Larissa

@_oliveiralari_



Depoimentos



Olá futurxs calourxs da 93!!!

Sei que esse ano de vestibular não está sendo nada fácil. Ano passado eu estava aí no seu lugar lendo as cartilhas e comparando notas depois de um simulado. Por isso, gostaria de contar um pouquinho da minha trajetória até a tão sonhada vaga em medicina.

Fui aluna de escola pública estadual durante toda minha vida escolar, tanto ensino fundamental, quanto médio, eu sabia que passar em medicina não seria fácil mas isso não iria me impedir de conquistar esse sonho. Fiz longos 5 anos de cursinho, a maioria em cursinhos populares. Meu primeiro ano de cursinho foi no CUJA (cursinho da unifesp) foi aí que me apaixonei pela EPM. Depois disso, veio a pandemia a qual prejudicou muito a qualidade do meu estudo, pois não consegui me adaptar estudando em casa. Porém, no meu último ano de cursinho, acredito que o essencial foi a persistência, não fui bem no Enem pois estava doente justo no dia da prova e também não passei para as segundas fases, apesar disso foquei nas provas que ainda estavam por vir (e foram nessas que eu passei). Depois de achar que faria mais um ano de cursinho, saíram os resultados das provas e eu passei em 3 faculdades e principalmente naquela que eu tanto almejava , a ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA.

Dito isso, vestibulando, não desista, não é um processo fácil mas também não é impossível, ACREDITE. Espero vocês para gritarmos juntinhos o famoso TRA- CÁ- TRA!!!



Suellen

@isuuh_souza

Depoimentos



Fala meus futuros calouros da 93!

Meu nome é Lucas Ramos e imagino que você esteja lendo essa cartilha e imaginando "nossa será que um dia chegará minha vez?" e posso dizer que SIM! Já estive desse lado e um dia antes do vestibular estava lendo os depoimentos e pensando se seria esse ano, se chegaria minha vez, se algum dia realmente teria esse sentimento de ser aprovado. E cá estou eu, e posso dizer que é a melhor sensação que você irá sentir quando ver o seu nome na lista e realmente cair a ficha que passou na MELHOR universidade do país (é muito bom ser escola). Foram longos 4 anos de cursinho, incluindo 2 online na pandemia. Terminei o ensino médio em 2017 e em 2019 fiz um semestre de enfermagem, porém eu não estava feliz ali, meu sonho de criança era ser médico. Até que em 2020 eu entrei no cursinho e foram os 4 anos mais loucos e difíceis, eu sei que não é fácil viver tudo aquilo, os milhares de exercícios, as aulas que você não entende, os simulados que você não vai bem, a saúde mental, a ansiedade, o sentimento de se sentir atrasado, de ficar comparando com outras pessoas, os altos e baixos do cursinho realmente existe, mas você acaba conhecendo pessoas que também estão na mesma situação e se apoiam nesses momentos complicados. Mas posso dizer que isso tudo vai acabar, não desistam dos sonhos (aquela frase bem clichê), mas posso dizer que esse sentimento acaba e logo verá seu nome na lista de aprovados e nem vai lembrar dos anos que sofreu no cursinho, porque tudo isso ficou pra trás. Só tenho que agradecer a Deus, meus pais, minha família e cada pessoa especial que estiveram comigo e nunca me deixaram desistir, cada apoio que tive durante minha caminhada foi extremamente essencial para chegar onde eu cheguei. Valeu muito a pena não ter desistido, a sensação de fazer parte da Escola Paulista de Medicina é muito boa, você fará uma grande família, espero ver vocês em breve, a luta é grande mas a vitória é maior ainda. Contem comigo



Lucas Ramos

@luscaramos

Depoimentos

Oiii futuro calouro da 93!!!!

Já estive no seu lugar e já perdi a conta de quantas vezes visitei as cartilhas. Ainda é meio difícil de acreditar que deu certo e que agora estou do outro lado, e acredite vai dar pra você também! Todos sabemos que a caminhada não é fácil e que custa muita coisa de nossas vidas, mas essa fase vai passar.

Eu fiz 2 intensos anos de cursinho, demorava 2 horas no transporte público lotado pra chegar em casa e convivia com pessoas de classes econômicas muito acima da minha. Claramente, tinha dias que dava vontade de chutar o balde e desistir do meu sonho, porém, se eu tivesse deixado o desânimo me vencer não estaria hoje vivendo tudo isso, não entenderia o que é ser Escola Paulista de Medicina e não teria aprendido o famoso TRA-CA-TRÁ...

Espero de todo meu coração te receber futuramente,
cada esforço valerá a pena!!!



Vitória Lourenço

@vitoria_lourenco

Depoimentos



Se você não quiser ler tudo, um resumo: Mesmo se tudo parecer impossível, mesmo se você não acreditar em si mesmo, continue tentando. Se você não tentar, você não tá nem se dando a chance de dar certo. Então, por favor, continue tentando <3

Versão longa: Estudei em escola particular de bairro e, conforme oportunidades foram surgindo, fui conquistando algumas bolsas, trocando de escola 4 vezes, sendo a última mais "ok", mas ainda insuficiente para concorrer na ampla concorrência de medicina (que na época do ensino médio, não sabia o curso que eu queria, sendo medicina uma das opções, mas eu estava mais estressada com meus problemas pessoais do que em decidir um curso, e queria mais passar logo para tentar resolver alguns desses problemas, que eu não vou listar todos, para também não me expor demais). Entrei na UFABC em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia com 16 anos, em 2016 (traduzindo o curso: você entra na faculdade, pode sair com 3 graduações até, e eu queria uma das engenharias ofertadas pela universidade). Por ser interdisciplinar, tive a chance de fazer Iniciação Científica na área de Biologia Molecular, um trabalho relacionado a câncer, que foi alimentando aos poucos a ideia de que talvez eu estava no curso errado. Após perceber que a área de trabalho na engenharia era majoritariamente na área de finanças (e que eu tinha bastante aversão a isso, pois queria uma área não só de escritório, mas também prática) e que, apesar dos meus problemas, também não queria ser infeliz pro resto da vida em uma área de trabalho que eu odiava, decidi trancar a faculdade para tentar Medicina em 2018. Porém, a vida não é nada linear, nem certa. Então, além dos meus problemas pessoais, uma série de coisas apareceu; Fiquei bastante doente em 2018 por alguns meses com uma pneumonia rara; 2019 foi um bom ano, fiz cursinho presencial e passei para várias segundas fases. Porém, em 2020, a pandemia veio, e com isso vários dos meus problemas foram agravados. Em 2022 eu consegui oportunidades para me cuidar, e aos poucos as coisas foram melhorando (não linearmente!! KKKK uma série de coisas ainda deu errado). Fui atrás de cuidar da minha saúde física, mental e trabalhar como freelancer (o que ajudou na parte de mental também, de não me sentir um estorvo que "só estuda"). Algumas coisas deram bem errado por alguns erros médicos, então minha saúde física piorou bastante em 2023. Mas, em compensação, a saúde psicológica melhorou bastante, consegui alguns diagnósticos que me ajudaram bastante a me entender e me cuidar.



Depoimentos

Voltando para 2022, mais ou menos em Maio fiz cursinho online com bolsa integral e, apesar de não conseguir acompanhar de forma íntegra e ter várias coisas que eu não gostava, ainda foi uma ajuda imensa (principalmente porque eu não estava preparada para voltar com as aulas presenciais, financeiramente e psicologicamente). No final de 2022, depois de finalmente perceber e aceitar que o que me impedia de passar era redação e que eu não conseguia melhorar nisso sozinha, fui atrás de aulas particulares pela primeira vez na vida (aceitar que eu precisava desse suporte foi difícil, principalmente tbm pela parte financeira, que não foi exatamente fácil de conseguir). Assim, em 2023 eu tentava acompanhar o que conseguia do cursinho online, passei mal bastante fisicamente pelo declínio na saúde física, trabalhava quando podia, e, mesmo odiando, sofrendo, reclamando, chorando, eu fazia todas as tarefas das aulas particulares de redação (meio que a única coisa que eu realmente estava em "dia"). Por ter negligenciado todas as matérias por causa da minha saúde e por ter priorizado redação quando eu estava em condições de estudar, achei que não passaria esse ano (inclusive, já tinha ido atrás de bolsas de cursinho pra 2024, já tinha até me matriculado, preparando resumos que podiam me ajudar em 2024 kkkk). Mas, para a minha surpresa, a nota de redação realmente era o que faltava, e todo o resto já era o suficiente. Passei, com 24 anos, na UFMG, UNESP, FAMEMA, FAMERP e na UNIFESP, onde eu preferi ficar <3. Agradeço a todos que me apoiaram, porque fez bastante diferença para continuar tentando e também cuidando de mim! Como vários depoimentos diferentes me serviram como inspiração, espero poder ajudar com a minha história estranha kkkkk. Obrigada por ler até aqui, continue tentando contra tudo, todos e contra até a si mesmo, e boa sorte! <3 <3 <3



Suhaila Saleh
@_suh_suh

Depoimentos



Oi, futuros calouros, tudo bem?

“Todo mundo tem a sua hora e a sua vez! ****Você**** há de ter a sua!”. Essas palavras me deram muita força durante a minha jornada. Cada resultado decepcionante e cada ano de reprovação contribuíam pra que eu afrouxasse aos poucos a fé que eu tinha em mim mesma, pra que eu desse razão a quem nunca me apoiou verdadeiramente. Mas as palavras de Guimarães sempre faziam eu voltar aos eixos, uma hora ou outra. No fundo, não importa se ninguém acredita em você. Eu sempre soube, dentro de mim, que tinha potencial, que estava perto demais pra desistir. Eu fiz 3 anos de cursinho, dois deles totalmente online. Percebi que, às vezes, é uma revisada rápida no caderno, uma questão, uma noite bem dormida, que vão te colocar dentro. Não se considere menos do que os outros por não ter passado ainda, ou por ter ficado em uma classificação mais baixa. Isso é tudo muito relativo e depende de vários fatores, que, frequentemente, estão além do nosso controle.

A minha aprovação foi totalmente inusitada pra mim: eu já estava de luto dos resultados que tinham saído (em alguns, eu tinha decaído em relação ao ano passado, o que me deixou com a confiança muito abalada). Eu já sentia que ninguém mais acreditava em mim, que não tinha esperança nenhuma na UNIFESP. Mas ela veio, aos 45 do segundo tempo! E quando veio eu pude realmente constatar que tinha valido a pena, e que eu faria tudo de novo. Eu choraria tudo de novo pra viver isso, renunciaria tudo. Essa fase do vestibular é uma das mais incertas da vida, a gente fica em uma agonia que não passa nunca! Mas ela é o que é: apenas uma fase! Não desistam, porque em alguma hora, em alguma vez, ela passará, com toda a certeza!



Julinha
@juliaakemi

Depoimentos



Olá, futuros 93!

Mal podemos esperar para conhecê-los e acredito que vocês também estejam emocionados esperando esse dia chegar. Queria poder descrever a sensação INCRÍVEL que é, depois de 2 anos de cursinho, estar “do outro lado”, se preparando para receber cada um de vocês, que logo saberão como é. Enfim, estou emocionada em poder contar um pouquinho da minha trajetória no vestibular e os fatores que foram fundamentais para que eu pudesse estar na UNIFESP. No meu primeiro ano de cursinho, por conta dos dois anos de aula online, eu havia desaprendido a manter uma rotina centrada de estudos, e portanto as minhas pausas eram longas, além dos conteúdos acumulados e da dificuldade em entender grande parte deles, visto que eu não tive um ensino médio centrado nos vestibulares. Porém, com o tempo passei a adaptar minha rotina de modo a preconizar os estudos. Fiz muitos simulados ao longo do ano e quando cheguei em dezembro, além dos muitos “não” que recebi, os quais já me doíam profundamente, eu cheguei ao “talvez”. O que é melhor, mas machuca muito mais quando precisamos nos contentar que não foi. É nesse momento que você busca rever as escolhas que fez na vida e se aquilo que você quer é o melhor pra você. Fiquei abatida, mas me consolei lembrando o quanto medicina é um curso concorrido e do quanto não seria o fim do mundo ter que estudar mais um ano. Ainda que com os recursos mais limitados, porque foi um período muito difícil para a minha família. Mas, segui para o meu segundo ano, o qual eu levei da forma mais leve (na medida do possível), graças aos amigos que ganhei nessa jornada. Acredito muito que o fato de sentar e estudar é o maior aprovador de vestibular, já que nunca consegui aplicar na minha rotina alguma técnica daquelas que são transmitidas nas mídias. Além disso, contar com o apoio das pessoas que nos amam torna o processo menos dolorido, apesar de termos que renunciar muitas coisas para chegar até aqui. Por fim, o maior dos fatores que me auxiliou no caminho foi o fato de ter uma religião, o que me consolou nos piores momentos e fez com que eu acreditasse que o melhor estava por vir. E veio. Enfim, espero que busquem sempre, em conjunto ao estudo, manter a mente centrada no que você será capaz de fazer, porém, valorizando as oportunidades cotidianas que se tem e os limites da sua mente, porque todos nós vivemos processos diferentes e precisamos nos respeitar. Logo nos veremos pelos prédios da Escola Paulista de Medicina e tudo vai ter valido a pena.

Meu novo status é: esperando vocês para o nosso TRA- CA-TRÁ.



Isadora

@souzaa_isadoraa

Depoimentos



Oie, vestibulandos!

Meu nome é Bruna e eu sou uma pessoa que, como muitos de vocês, enfrentou desafios significativos em sua jornada. Escrevo este relato porque acredito que alguém que passe por problemas semelhantes possa se identificar e perceber que, mesmo com pedras no caminho, é possível superar as dificuldades.

Desde muito nova, sempre gostei de estudar e sentia a necessidade de sair da escola pública em que eu estudava para conseguir me desenvolver mais. Prestava todos os concursos de bolsas disponíveis na minha cidade, mas, infelizmente, nunca consegui 100% em nenhum. No ensino médio, fui aprovada em um colégio técnico da Unesp, o CTI, um colégio público de Bauru que já foi eleito como uma das melhores escolas públicas de São Paulo. Consegui evoluir muito lá e, graças a essa experiência, consegui bolsa no cursinho.

Estudar sempre foi um sonho. Eu desejava muito fazer cursinho, pois minha família não tinha condições de pagar. Conseguir uma bolsa no cursinho e ter o privilégio de estudar foi incrível. Eu sabia o quanto essa oportunidade era única na minha vida e fazia de tudo para aproveitá-la ao máximo. Acredito que essa valorização do estudo me ajudou muito, pois na maioria dos dias eu estava feliz no cursinho, vivendo essa conquista. Eu via o cursinho não como um fardo, mas como uma grande oportunidade e um passo importante para alcançar meus objetivos.

Fiz dois anos de cursinho até ser aprovada na EPM. Como estudei a vida toda em escola pública, sempre tive diversos déficits de ensino. Inglês, redação e gramática eram o meu terror. Sempre sentia que estava atrasada no cursinho, pois precisava estudar coisas básicas em relação aos meus colegas. Com o auxílio de familiares, consegui fazer aulas de inglês e redação, e por isso gastava um tempo significativo da minha semana para correr atrás desses prejuízos. No final do ano, a aluna que não sabia nem o verbo "to be" estava acertando 90% das questões de inglês, algo que eu nunca imaginei ser capaz.

Agora, falando de outras pedras no caminho, quero mencionar a minha família. No meu primeiro ano de cursinho, meu pai teve que fazer uma cirurgia de emergência e passou uma semana em coma na UTI devido a negligências médicas. Foram os piores dias da minha vida. Eu ia ao cursinho com peso na consciência, tentando não perder a oportunidade de estudar, mas minha mente estava no hospital, com meu pai. Graças a Deus, ele se recuperou muito bem desse evento. Acredito que isso foi um sinal de Deus de que a medicina é o meu destino, pois sendo médica, eu nunca deixaria que uma negligência voltasse a ocorrer com minha família.



Depoimentos



Nesse mesmo ano, meu avô foi diagnosticado com câncer em estado avançado. Eu ficava muito dividida entre ir ao cursinho ou ficar com meu avô no hospital. Passava a noite com ele quando estava internado e, muitas vezes, ia direto do hospital para o cursinho. Nesse período, conheci muitos pacientes com câncer, e suas histórias me tocaram profundamente. Eles esperavam ansiosamente pela visita do médico, na esperança de receber uma boa notícia. Como acompanhante, via famílias se esforçando ao máximo pelos doentes. O câncer, sendo uma das doenças mais severas, me ensinou que, antes de ser médica, é preciso ser humana e compreender o sofrimento dos pacientes e de seus familiares.

Infelizmente, meu avô não chegou a me ver sendo aprovada. Sua partida ocorreu no meu segundo ano de cursinho. Nesse ano, aprendi a lidar com a dor do luto e, ao mesmo tempo, a tentar correr atrás do meu sonho, embora os desafios fossem grandes. Houve vários dias nos meus dois anos de cursinho em que eu não estava bem por causa da minha família. Foi necessário parar de estudar, respirar, me recuperar e encontrar sentido na vida. Essas duas situações me mudaram completamente como pessoa, deram mais sentido à minha profissão e me proporcionaram motivação para continuar. Ir mal em um simulado não era o fim do mundo comparado com outros problemas que eu enfrentava. Acredito que essas dificuldades me ajudaram a encarar o cursinho com mais leveza e menos pressão. Muitas coisas não estão no nosso controle, e está tudo bem. O importante é dar o nosso melhor e ir de consciência tranquila para o vestibular.

Portanto, aos alunos de escolas públicas e com menos recursos, gostaria de dizer que a educação pode mudar a sua vida. Nunca desista dela. Hoje, sou a primeira pessoa da minha família a passar em uma universidade pública e a primeira médica. De verdade, gente, esse sonho é possível. Mesmo com todas as dificuldades, vocês podem ir muito longe.

Para aqueles que estão enfrentando problemas familiares, eu entendo a dor que vocês estão passando. Não se culpem por não conseguirem estudar ou por priorizarem ficar com a família. O vestibular acontece todos os anos; alguns momentos só conseguimos viver agora. No final, as coisas costumam se resolver no momento certo, e não no nosso tempo. Eu, por exemplo, agradeço por não ter passado no meu primeiro ano de cursinho, pois pude aproveitar mais tempo com meu avô.



Depoimentos



Por fim, gostaria de dizer que a faculdade é um lugar incrível, repleto de oportunidades e aprendizados. Cada dia de estudo vale a pena, e cada esforço se transforma em crescimento e realização pessoal. Quando olhamos para trás e vemos todo o trabalho que dedicamos, percebemos que cada obstáculo superado valeu a pena.

Se você está passando por momentos difíceis, saiba que cada desafio pode se transformar em um impulso para alcançar seus objetivos. Mantenha a fé, continue se esforçando e lembre-se de que, no final, o caminho pode ser desafiador, mas a vista do outro lado é espetacular. Desejo sucesso a todos, força e resiliência para seguir em frente. Até 2025 futuros calouros!



Bruna Correa
@brunacorrea_st

Depoimentos



Oi, oi, proto-93!

Eu imagino o quão ansiosos/as vocês devem estar, abrindo de hora em hora este PDF em pleno desespero pelas provas, pelos resultados, enfim! Antes de qualquer coisa, eu quero lembrar vocês de uma frase que me acompanhou durante todo o processo do pré-vestibular: **só não passa quem desiste!** Eu sei, é um enorme clichê, mas só porque é verdade!

Vou apresentar um pouco da minha história pra vocês e espero encontrá-los ano que vem (ou em qualquer outro ano que você chegar por aqui) pra conhecer a sua também! Meu nome é Ana Carolina Salmont, tenho 25 anos e essa é minha segunda graduação. Não ache isso muito impressionante, na verdade, passei muito tempo perdida sem entender o que eu queria pra minha vida ou sequer como eu escolheria um caminho pra mim. Amadurecer é um processo muitíssimo doloroso e não fica mais fácil; infelizmente, passar não facilita isso, o que não torna menos gratificante ser parte da Escola Paulista de Medicina. Quando criança, eu já tinha esse dilema muito forte porque, apesar de não querer crescer, eu sabia que Peter Pan era só uma história e eu não poderia ser uma eterna criança, então me imaginava entrando na escola da Embraer (na época, 2013, era a melhor escola da cidade e gratuita - você só precisava passar), faria Engenharia da Computação (ou Ciências, ainda era um debate a se aprofundar), me casaria aos 26 anos com meu namoradinho do colégio e tcham! minha vida estaria pronta, feita e eu não teria mais nada com o que me preocupar.

E é óbvio que deu tudo errado: era unânime que eu passaria na Embraer (pelos professores, colegas, secretária, minha mãe) e não passei. Eu vejo hoje como meu primeiro fracasso de verdade. Eu já tinha tido outras decepções, mas nenhuma tão grande e dolorosa quanto estar na 450ª posição. Mas passei pra ETEC (se você não é do estado de São Paulo, é tipo um instituto federal) e cursei Técnico de Informática para Internet integrado ao Ensino Médio entre 2014 e 2016. E aí vem uma decepção bem mais silenciosa e prolongada: eu definitivamente não faria nada relacionado a informática, computadores ou qualquer coisa que exigisse um pensamento tão restrito e exato. Foi uma época muito difícil (minha mãe que o diga) e, entre as inúmeras complicações com a minha saúde mental que tive nessa época, só sabia de uma coisa: eu ia passar no vestibular LOGO. Pra que, pra onde, cursar o quê, eu não fazia ideia, e aí esse era um problema que eu levava na esportiva. Eu só ia passar. Comecei a fazer ENEM em 2014, fiz uns 3 meses de cursinho também nessa época e, em 2016, mesmo dormindo 4 horas por noite (por causa do TCC e do Descomplica), eu passei em História na UNESP e na UNICAMP e em Cinema pra UFF.



Depoimentos

Fui pra Niterói e achei que era isso. Todos os meus problemas tinham ficado em São José (minha cidade natal) e agora era só enviar meu currículo pra Globo e esperar meu cargo de Liminha Junior no Domingão do Faustão. Não deu certo de novo, eu adorava estudar Cinema, com toda a certeza, uma das coisas mais prazerosas que pude estudar, mas trabalhar? Eu detestei um set de filmagem: produção me dava desespero porque as equipes de fotografia e de arte estão sempre brigadas porque um quis o ângulo que desfavorece aquele apetrecho que demoraram semanas pra conseguir! E eram tantos pormenores que eu só chegava pra minha terapeuta e reclamava o quão egóico tudo aquilo era. E eu via obras incríveis e só conseguia pensar como pessoas tão mesquinhas conseguem fazer coisas tão impressionantes?

E em 2018 eu quis muito desistir. Mas minha mãe nunca me deixou desistir e entreguei meu TCC (um xodózinho incompleto) sobre filmes natalinos em julho de 2019. Foi cansativo, extenuante, entremeado por crises de pânico e ansiedade, mas um trabalho que, mesmo com seu terceiro capítulo duvidoso, eu amo ter feito e ter dedicado o tanto que dediquei.

Nesse ponto, já era certo que cinema não era pra mim, mas faltava só uma matéria e fui pras férias de dezembro planejando meu projeto de conclusão (lá, eram dois "TCCs": uma obra audiovisual e uma monografia), quando decidi que meu próximo passo era a medicina. Era mais uma sessão de terapia e tínhamos deixado em aberto meus próximos passos. Já tinha sido recusada em umas 3 entrevistas da Globo, não queria ir morar em São Paulo (a ironia) e começava a ficar desesperada sem saber o que fazer. Na outra semana, eu contei e ela deu um sorriso (que, na minha cabeça, eu considero muito sincero) e disse que eu parecia o mais feliz e leve que eu estivera em anos.

E, chegando em casa na metade de março, um dia antes de decretar o isolamento, assinei o Descomplica e recomecei minha trajetória vestibulanda. Foi um "bom" momento (com muitas aspas, tínhamos +100 mortes por dia) porque não tinha nada para fazer e me distraía do caos. Em julho, a faculdade avisou que iria fazer um semestre emergencial para aqueles que tinham poucas coisas pra entregar pra concluírem o curso, então finalizei meu filme e me formei como Bacharel em Cinema em agosto de 2020. Nesse primeiro ano, só fiz o ENEM, lá em Niterói, porque minha mãe queria que eu mantivesse o apê que estava alugado lá. Não passei. Em 2021, com tudo reaberto, trabalhei numa agência de publicidade enquanto tentava estudar e também não passei. Foi o ano que declarei que só faria faculdade no estado de São Paulo porque já tinha perdido muita coisa estando em outro estado e minhas prioridades aos 23 eram bem diferentes daquelas que tivera aos 18. Em 2022, tive minha chance e fiquei em casa, estudando.



Depoimentos

Passei pras segundas fases da UNESP e Fuvest mas matemática e física ainda eram meu fraco e não passei, além das minhas notas vexaminosas do ENEM.

Em 2023, eu já estava prestes a desistir por enquanto, trabalhar, quitar minhas contas e juntar dinheiro pro cursinho ou sei lá o quê, quando minha mãe sugeriu que eu tentasse uma bolsa no Poliedro, um cursinho grande aqui de onde moro - e eu consegui! Uma bolsa de 100%, tendo que pagar só o material.

Eu fiz o meu melhor, a todo momento, fiz todos os simulados, assisti ao máximo de aulas que pude e fui nos plantões pra resolver as questões que me pareceram impossíveis. 29 de outubro começaram as provas, aumentei em 10 a 15 acertos na primeira fase da Unicamp, o que era muito e, apesar de não ser suficiente pra segunda fase, eu tava otimista. Na Unicamp, por já ter um diploma, eu não tenho direito a cota, mas nas outras, eu me encaixava como Escola Pública. Fui confiante pro primeiro dia de ENEM, acertando 88/90. Nesse período entre o primeiro e segundo dia, precisei para: minha coelha, a Dory, não estava bem. Levei-a pro veterinário e minha mãe acompanhou o raio-X dela. Na sexta, o médico dela pediu para eu ir até lá, disse que não poderia, porque não conseguiria buscá-la depois do cursinho a tempo de voltar com ela, então fui pra casa. Ela estava muito fraca e, no sábado de manhã, não resistiu. Levantei na madrugada, ofereci água e banana (a fruta favorita dela), voltei a dormir e eu acordei, mas ela não. Fizemos um funeral improvisado na sala de casa enquanto esperávamos o seguro de morte chegar para levá-la e não fui pro segundo dia do ENEM. Estive com virose e consegui a reaplicação para dezembro. Na primeira fase da UNESP, no entanto, eu não tinha nem onde me esconder. Respirei muitíssimo fundo e tive o mesmo número de acertos de 2022, sabia que passaria pra segunda fase, mas que seria difícil. Na Fuvest, eu nem tive chance; e na FAMEMA, dei meu melhor. Meu luto já estava permitindo meus raciocínios voltarem ao eixo e acabei sendo convocada na segunda chamada.

Consegui a reaplicação do ENEM, passei pra São Carlos pelo SISU, UAM-SJC pelo ProUni e 2ª chamada da FAMEMA. Decidi pela FAMEMA, por ser mais antiga e renomada; dirigimos até Marília e, na 3ª hora de estrada repetitiva, me arrependi de todas as escolhas da minha vida; A reaplicação da Unifesp seria no domingo depois daquela viagem e, durante o caminho de volta, eu já estava completamente decidida que faria.

Cansada das +12 horas de estrada, comida questionável e infinitos gastos com pedágio, voltei pras provas antigas e, ao meio-dia de domingo, me espreguicei a UNIP mais próxima - que estava começando uma série de obras NAQUELE dia.



Depoimentos

A última prova, acabei atrasando 5 minutos pra sair (ainda assim, cedo, pensando que nos outros dias, não houvera trânsito), fiquei presa atrás de um caminhão enorme andando a 5km/h e num semáforo em reajuste, com um guarda de trânsito sem UM pinga de empatia.

Mas cheguei às 12h99 e fiz a prova.

E passei. Esperei o recurso da reserva de vagas; fui DEFERIDA, enviei minha carta de próprio punho pra Marília e hoje, posso dizer com o maior orgulho no peito, que entre altos e baixos, conquistei meu lugar na ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. E um dia você, caro leitor, também poderá chegar aqui, bater no peito, puxar o TRA-CA-TRÁ na Calo e chorar com seu nome na lista de "Convocado para matrícula". Mas hoje, você vai respirar fundo. Vai se acalmar, dar o último check na sua lista de coisas a fazer, descansar e recomeçar amanhã. Porque em novembro, você vai tá saudável, fortalecido e pronta pra dar o seu melhor na filha-da-mãe da VUNESP!

VEM, MEU CALORINHO, A GENTE CONFIA EM VOCÊ!!

(e quando chegar aqui, não se voluntarie pra ser representante)

(e não abandone a academia)

Ana Salmont
@anasalmontr



Sobre a EPM



Fundada em 1933, a Escola Paulista de Medicina (EPM) está situada no Campus São Paulo da UNIFESP. Atualmente, a Escola possui conceito 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), é considerada a terceira melhor faculdade de Medicina do país - segundo o Ranking Universitário Folha (RUF) 2023 -, e a quinta melhor da América Latina, conforme o Times Higher Education 2023.

Por curiosidade, diferentemente de muitas outras universidades, não somos um campus propriamente dito. A estrutura da EPM é distribuída em vários edifícios localizados na Vila Clementino, um bairro da Zona Sul de São Paulo. Por causa disso, é muito comum você se deslocar de um local de aula a outro pelas ruas do bairro; mas fique tranquilo, você não gastará nem 10 minutos andando no trajeto.

Esses são os principais locais que vocês frequentarão durante o seu curso:

*Edifício dos
Anfiteatros*



Localizado na famosa Rua Pedro de Toledo, esse é o local onde vocês passarão a maior parte do tempo no início do curso. Com salas climatizadas, nesse local ocorrerão as aulas teóricas de algumas matérias como Bioquímica, Biofísica, Biologia Molecular, Neuroanatomia e Embriologia.

*Edifício
Lemos Torres*



Localizado na Rua Botucatu, nesse edifício ocorrerão, já nas primeiras semanas de aula, práticas em laboratório das matérias de Histologia e Embriologia. São aulas que vocês utilizarão o microscópio para visualização de determinadas estruturas.

Sobre a EPM



Praça de Anatomia



Também na Rua Botucatu, vocês encontrarão a Praça de Anatomia, onde terão as aulas práticas de anatomia, que já ocorrem logo nas primeiras semanas de aula. Um ponto a ser destacado é que nessas aulas vocês utilizarão peças anatômicas reais!!! Por curiosidade, nesse mesmo local vocês encontram o Laboratório de Anatomia Microneurocirúrgica – o maior da América Latina, com um dos melhores programas de fellow em Neurocirurgia do mundo!

@capb.unifesp

O Centro Acadêmico Pereira Barretto (CAPB), fundado em 1933 – em conjunto com a EPM –, localizado no prédio do DCE (Diretório Central dos Estudantes), é responsável pela representatividade estudantil, e teve diversas funções ao longo de seus anos, seja pelo seu papel na criação do setor de esportes até a fundação da AAAPB; seja pela sua luta na representação contra a opressão dos estudantes durante o período da ditadura de 1964. Atualmente, o CAPB é responsável por diversas pautas que visam à qualidade de vida acadêmica dos universitários, por meio da representação de movimentos estudantis em prol da aquisição de verbas e de melhorias na estrutura e funcionamento do campus, entre outros problemas atuais.

@dce.unifesp

CAPB



Sobre a EPM



AAAPB

@a.a.a.p.b

A Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto (AAAPB), fundada em 1939 a partir do setor de esportes do CAPB, é conhecida como uma das atléticas mais antigas e consagradas do país, com mais de 85 anos de história. Ela é administrada pelos alunos, e é financeiramente independente, sendo sustentada por doações de ex-alunos e diversas entidades. Atualmente, é uma das maiores campeãs da INTERMED de São Paulo, com 14 títulos até o presente momento desta cartilha. A AAAPB possui uma estrutura completa, que possibilita aos seus atletas praticarem diversos esportes, incluindo: 2 quadras poliesportivas, piscina semi olímpica aquecida, quadra de tênis, áreas de treinamento para judô, baseball, tênis de mesa e xadrez; além de academia, restaurante, salas de estudos e de descanso, a lojinha - onde os futuros calouros poderão comprar seus kits e muito mais - e, claro, a sala da Bateria 51. Logo menos, muitos de vocês estarão nesse ambiente, e não é preciso ter bagagem de atleta, apenas vontade de carregar nosso símbolo no peito, nosso querido Nicodemus!



Sobre a EPM



Bateria 51
(B51)

@b51.aaapb

Fundada em 1979, com 45 anos de história e muito “sangue na baqueta, Nicodemus no peito e jalaô no coração”, tem sido conhecida como uma das baterias mais antigas e respeitadas do país. Além de fazer seu nome nas torcidas de competições, como a INTERMED, alegrando e até mesmo influenciando em vitórias de jogos, a B51 também é veterana de diversas competições de baterias universitárias, como a TABU – cujo ano de 2024, de forma inédita, foi marcado pela sua posição no pódio de “Bateria Estrela”, alcançado apenas pelas melhores baterias – e a Balatucada, o maior torneio de baterias universitárias do país. Contudo, a B51 também realiza diversos outros eventos, como apresentações nos bailes de formatura da Escola, nas portas de cursinho, na avenida Paulista e no dia do vestibular da Unifesp, trazendo alegria e sonhos em meio a um dia tenso para os vestibulandos – e nossos futuros calouros.



Sobre a EPM



Complexo hospitalar

A UNIFESP possui atualmente 2 hospitais universitários próprios: o Hospital São Paulo (HSP) e o Hospital Universitário 2 (HU2), ambos localizados na Vila Clementino.

O Hospital São Paulo (HSP), Hospital Universitário da UNIFESP, foi inaugurado em 1940, sendo o primeiro hospital-escola do Brasil. Localizado na Vila Clementino, é vinculado à Escola Paulista de Medicina (EPM), e é gerenciado pela SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), sendo localizado no Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo. O HSP é famoso por disponibilizar sempre o que há de mais moderno em tecnologia, motivo pelo qual é um dos principais centros formadores de médicos de nosso país.

É interessante ressaltar que a instituição cobre todas as especialidades médicas e, em especial, as de alta complexidade. Sua cobertura abrange mais de 5 milhões de habitantes de toda a região da Grande São Paulo. Além disso, o atendimento também é prestado para pacientes que chegam de outros estados, o que intensifica as demandas. O HSP, destaca-se também pela vasta produção científica e pelo ensino que o qualifica como uma instituição de excelência, tanto no cenário nacional quanto no internacional.

Hospital São Paulo (HSP)



Hospital Universitário II



O HU2 é um marco importante para a Unifesp ao proporcionar uma reordenação nas atividades de assistência, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo ainda mais para a expansão da qualidade institucional, já tradicional nessas áreas. O HU2 se estabelece como Hospital-Dia composto por ambulatório de especialidades, centro cirúrgico para procedimentos de baixa e média complexidades, centro diagnóstico e centro de infusões para tratamento diagnóstico, constituindo assim um núcleo integrado de ensino, pesquisa e assistência em saúde, em colaboração e parceria permanentes com o Hospital São Paulo (HSP) e com as Escolas Paulista de Medicina (EPM) e Paulista de Enfermagem (EPE).



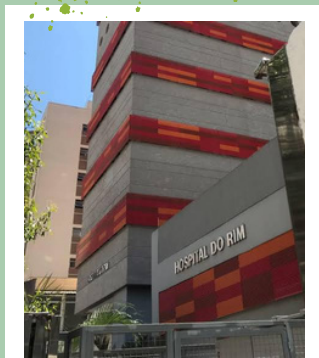
Sobre a EPM



Complexo hospitalar

Além desses dois grandes hospitais universitários, a EPM dispõe de outras unidades parceiras, como o Hospital do Rim e o GRAACC. Já no primeiro semestre vocês terão a oportunidade de visitar esses e outros locais na disciplina de "Introdução às Práticas Médicas", em que passarão um período do dia conhecendo o serviço e a rotina da unidade em que estiverem, como centro cirúrgico e enfermarias do HSP, Instituto de Oncologia no GRAACC, e outros ambulatorios da EPM (Neurologia, Nutrologia, Prematuros, Pediatria).

Hospital do Rim (HRim)



O Hospital do Rim é um Centro de Excelência em Transplante Renal e tratamento de doenças renais, sendo referência global. Nos últimos vinte e quatro anos, tem sido o hospital que mais realiza transplantes renais no mundo.

O HRim foi inaugurado em 12 de setembro de 1998, coroando o trabalho iniciado em 1983 por um grupo de docentes da Disciplina de Nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), quando fundaram o Instituto Paulista de Estudos e Pesquisas em Nefrologia e Hipertensão (IPEPENHI). Em 1993, esse Instituto foi rebatizado, recebendo o nome de Fundação Oswaldo Ramos, atual mantenedora do Hospital do Rim, uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica, com autonomias administrativa e financeira.

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Fundado em 1991, o GRAACC tem como objetivo de tratar casos de oncologia pediátrica. Ele surgiu a partir de casinhas localizadas na rua Botucatu, em frente à Escola Paulista de Medicina. A partir de 1998 foi levantado um prédio no local dessas casinhas e, mais tarde, em 2013, um outro edifício foi construído e anexado (na rua Pedro de Toledo). Atualmente, possui parceria com a Universidade Federal de São Paulo, vinculado ao departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina. Com mais de 900 transplantes de medula óssea realizados, o Hospital do GRAACC é referência, na América Latina, em pesquisas e tratamentos envolvendo o câncer infanto-juvenil.



Extensões



De um modo geral, as extensões são projetos que se expandem para além da EPM, com o objetivo de auxiliar a comunidade. Aqui na escola temos diversos projetos, dentre eles:

Extensão EPM



@extensaoepm

A Extensão EPM é um dos departamentos da AAAPB, responsável por realizar diversos eventos que ligam a Escola à comunidade, como projeto de inverno, o AuAuAuPB, o Workshop da Escola, dentre outros.

@cuja.unifesp

O Cursinho Popular pré-vestibular Jeannine Aboulafia (CUJA) é um cursinho gratuito vinculado à Unifesp, cuja finalidade é auxiliar estudantes de baixa renda e de escola pública a terem acesso a uma universidade, defendendo o direito ao acesso à educação de qualidade a todos. Caso esteja interessado no processo seletivo de alunos, fique atento às informações no Instagram do cursinho! Além disso, aos ingressantes da Turma 93, não há nada melhor do que ajudar outros com o conhecimento acumulado no cursinho: venha ser um professor ou plantonista!

Cursinho Popular CUJA

Projeto Xingu



@projetoxingu

Conhecido como um dos projetos de extensão mais antigos e conhecidos da Escola, foi fundado em 1965, em um momento em que poucos tratavam a população indígena de forma digna. A partir deste projeto, foram enviados diversos profissionais de saúde da EPM para realização de monitoramento da saúde desta população. Atualmente, o projeto possui um departamento específico, o que permitiu a expansão de seus serviços.

Sobre a Vila Clementino



A Vila Clementino é um bairro da Zona Sul de São Paulo localizado no distrito da Vila Mariana. Nesse bairro, estão concentrados diversos edifícios, hospitais e outros espaços da Escola Paulista de Medicina.

Mobilidade

Metrô

O bairro conta com duas estações de metrô:

- Estação Hospital São Paulo, da Linha Lilás, que liga pontos da Zona Sul de SP passando por bairros como Moema, Brooklin e Santo Amaro.
- Estação Santa Cruz, da Linha Azul, liga a Zona Norte e a Zona Sul de SP, cruzando pontos conhecidos de SP como Liberdade, Centro, Rodoviária Tietê e Rua 25 de Março.

Ônibus

Cerca de 10 linhas de ônibus passam nas proximidades da EPM.

Pontos de interesse

- Shopping Santa Cruz;
- Unidade de Pronto Atendimento (UPA);
- Parque Ibirapuera (localizado a 20 minutos andando da EPM);
- Academias (inclusive uma no próprio espaço da Atlética);
- Avenida Paulista (localizada a 10 minutos de carro a partir da EPM).

Sobre a Vila Clementino



Segurança

É difícil falar de segurança atualmente no Brasil, mas a Vila Clementino possui uma certa segurança se comparada a outras regiões de São Paulo. Nos dias da semana entre segunda e sexta-feira, o bairro é extremamente movimentado, principalmente ao redor da EPM devido à presença da universidade, hospitais, e prédios empresariais. É comum a presença de viaturas de polícia no bairro. E, de forma geral, a Vila Clementino é muito tranquila.

Bares e festas

Por ser um bairro mais residencial, a Vila Clementino não é o bairro mais badalado de São Paulo ou o bairro com bares festeiros a cada esquina. É comum que as pessoas vão para outros bairros para curtir. Mas não se preocupem, além das várias opções em São Paulo, não vão faltar sociais e festas na Escola.

Auxílios e benefícios



Visando a manter a permanência estudantil dos estudantes em situação de vulnerabilidade social, a Unifesp dispõe de alguns recursos financeiros para esses alunos.

São esses auxílios:

PAPE

O Programa de Auxílios para Estudantes (PAPE) é destinado a todos os estudantes de cursos presenciais da Unifesp com renda per capita de até um salário mínimo e meio. No edital de 2024, os valores dos auxílios variaram entre R\$160,00 a R\$746,00 a depender do perfil socioeconômico do estudante.

PBP

O Programa Bolsa Permanência é exclusivo aos estudantes indígenas e quilombolas. Diferente do bolsa PAPE, o PBP não exige comprovante de renda, porém é necessária a comprovação de pertencimento étnico e a entrega da autodeclaração

PROMISAES

O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior é exclusivo aos estudantes ESTRANGEIROS participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

Auxílio creche

Esse auxílio é destinado aos estudantes beneficiários do PAPE e que tenham filhos com idade de até 6 anos.

Semear

Auxílio destinado aos alunos da Escola Paulista de Medicina em vulnerabilidade socioeconômica. No último edital de 2024, foram ofertadas 24 vagas para concessão do auxílio de R\$400,00 por um período de 12 meses. Além disso, o SEMEAR oferta curso de inglês gratuito nos níveis básicos, intermediários e avançados.

Fotos da Turma 92



DIA DO PEDÁGIO:

Tour pela escola e primeiras fotos no clássico busto



Fotos da Turma 92



DIA DO PEDÁGIO:

Primeira vez que a Turma 92 se reuniu e encontrou a Turma 87!



Fotos da Turma 92



DIA DO PEDÁGIO:

Primeira vez que a Turma 92 se reuniu e encontrou a Turma 87!



Fotos da Turma 92



DIA DO PEDÁGIO:

Primeira vez que a Turma 92 se reuniu e encontrou a Turma 87!



Fotos da Turma 92



INCLINADÃO:

Festa de recepção dos calouros



Fotos da Turma 92



INCLINADÃO:

Festa de recepção dos calouros



Fotos da Turma 92



INCLINADÃO:

Festa de recepção dos calouros



Fotos da Turma 92



SEMANA DE RECEPÇÃO:

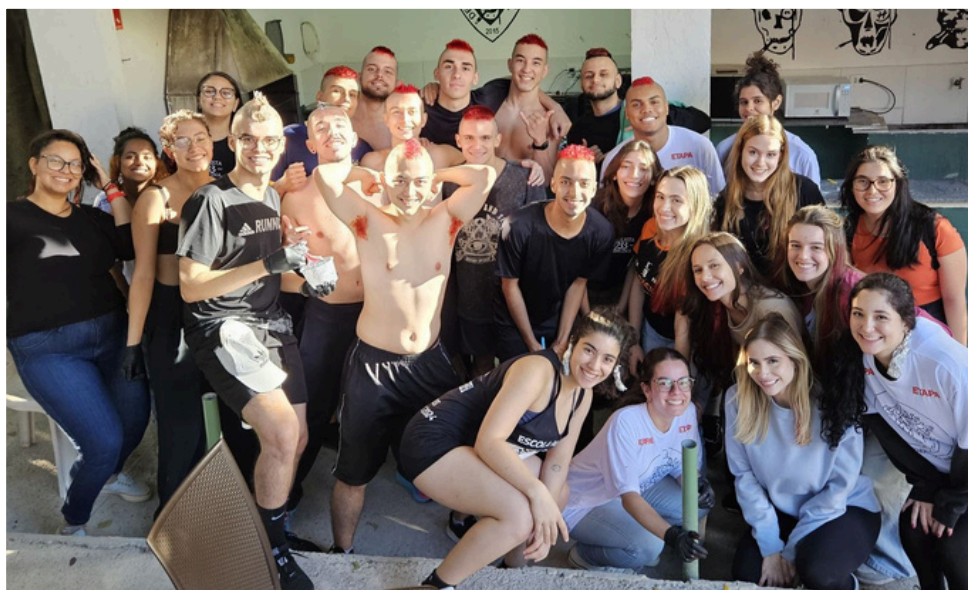
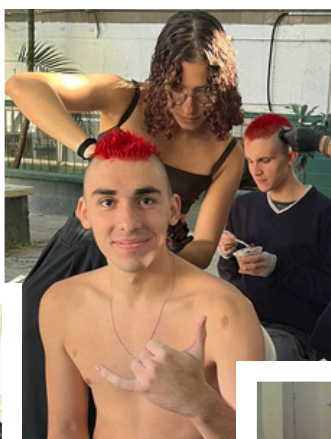
Acolhimento dos calouros e tour atlético!



Fotos da Turma 92



MOICANOS PARA A INTERCALOMED



Fotos da Turma 92



INTERCALOMED



Fotos da Turma 92



INTERCALOMED



Fotos da Turma 92



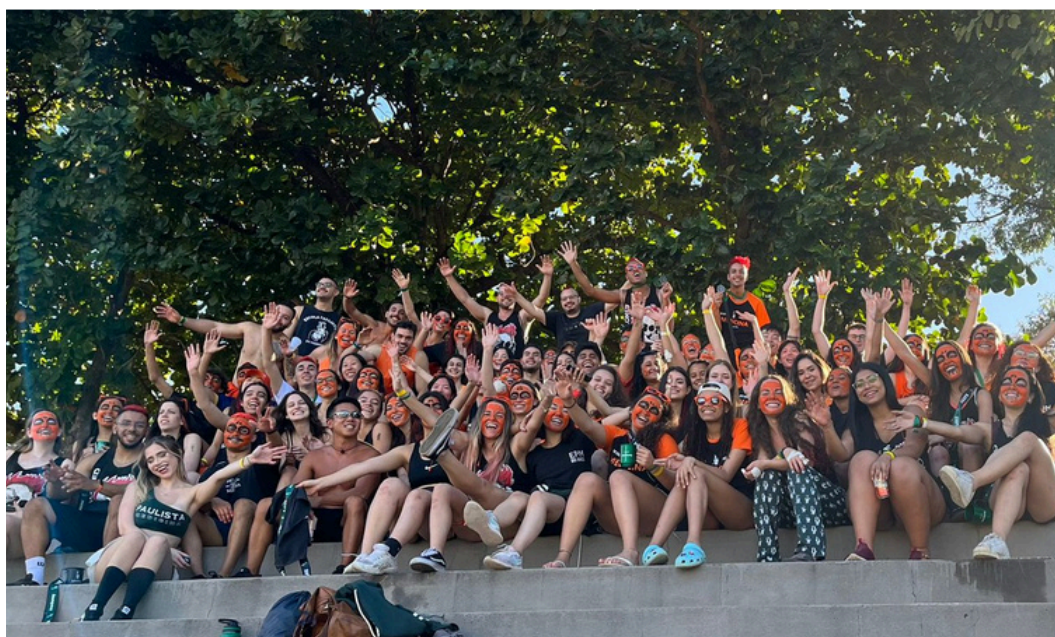
INTERCALOMED



Fotos da Turma 92



INTERCALOMED



Fotos da Turma 92



PRIMEIRA PROVA PRÁTICA DE ANATOMIA



Fotos da Turma 92



DIA A DIA



Considerações Finais



Aos nossos amados e tão esperados calouros da 93,

Essa cartilha foi feita com todo carinho por nós, da turma 92, para ajudá-los e motivá-los, mostrando que entrar na Escola é sim possível e, acreditem, a vista daqui é tão linda que vocês terão a certeza de que passariam por todo o sofrimento novamente só para viver a Escola. Que aqui vocês encontrem um guia de estudos, o consolo da ansiedade e a inspiração para a prova que se aproxima!

Lembrando que esse ano foi um pouco atípico devido à reaplicação da prova, o que implicou nas convocações. Portanto, não se assustem, a Escola espera por vocês!

Nós, os colaboradores da elaboração dessa cartilha, disponibilizamos nossas DMs. Não hesitem em nos procurar para quaisquer desabafos, dúvidas e conselhos.

@manda.ellero
(Amanda Ellero)

@c.bcorrea
(Caroline Corrêa)

@oliveiralari_
(Larissa de Oliveira)

@amanda.natalle
(Amanda Natalle)

@davidsacramentoo
(David Sacramento)

@almeida.lucas07
(Lucas Almeida)

@analilo_namedicina
(Ana Livia)

@fu_magalli
(Júlya Fumagalli)

@lissa.freitas
(Mellissa Freitas)

@buhrocha
(Bruna Rocha)

@julia.mva_
(Júlia Montesano)

@_suha_suh
(Suhailah Saleh)

@bia_sayeg
(Beatriz Sayeg)

@juh.poli_juh
(Júlia Poli)

@medepm92
(Turma 92)

Estamos ansiosos para viver a Escola Paulista de Medicina com vocês! Se cuida, calourinho!

Até breve,



Turma 92